

SEQUESTRADORES CERCADOS

Assaltaram uma fazenda e fizeram um refém

O tratorista Adilson Santos Nascimento, apanhado como refém às 11h30 de ontem, após os sequestradores trocarem o avião Sêneca por uma caminhonete F-1000, na Fazenda Rossoni, próximo a Toledo, foi libertado ontem mesmo por volta das 15h numa estrada próxima a Cascavel. Ele disse que Rui e Moacir abandonaram as duas mulheres que os ajudaram no sequestro (Marlene, irmã deles, e Clair, amante de Rui). O prefeito e piloto Aniceto de Oliveira chegou ontem, às 18h20, a Goiânia. A Polícia Federal quer ouvi-lo. Pág. 13



Moacir e Rui estão cercados no Sul



O prefeito e piloto Aniceto chegando ao aeroporto ontem à noite



Mônica, Ozires e Solange: a alegria depois do drama

Os reféns revelam os dias de agonia

Os reféns narram a agonia que viveram. "A polícia disparou contra mim", diz Mônica. Solange pediu a cabeça do secretário Ronaldo Jayme. "Não perdi o ânimo", conta o taxista Ozires Tavares. O prefeito de Pontalina, Aniceto Oliveira, diz que "O Estado inteiro se ofereceu para pilotar o avião." Pág. 14

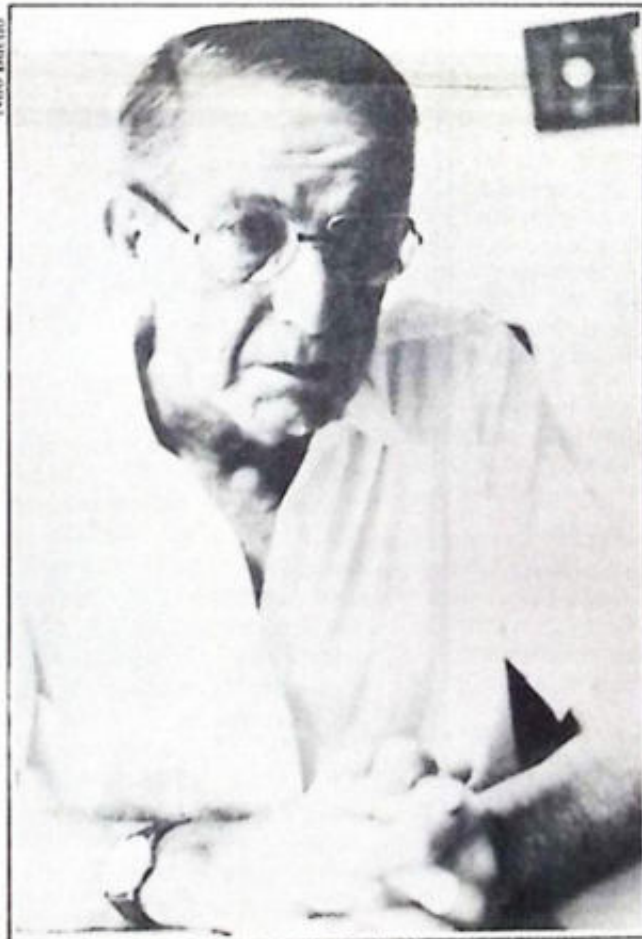
Diário da Manhã

ANO III Nº 854

Goiânia, terça-feira, 15 de agosto de 1989

NC: S 1.20

ELETRDOMÉSTICOS



Elias Bufaical, da Fecog

É a crise

A venda de eletrodomésticos na cidade caiu numa faixa avaliada entre 20 e 25%. Elias Bufaical, da Federação do Comércio, acredita que a crise é geral. Pág. 6

ÉTICA

Há sabedoria até nos erros. Eles servem para diferenciar as pessoas medíocres das superdotadas — aquelas os repetem; essas, não. Podemos tirar lições inclusive do sequestro do garoto Said Agei Filho. Todos erramos ao procurar repassar as culpas aos outros. É sempre assim. Quando somos colhidos por um fato grave, ao invés de buscar uma solução inteligente, passamos a responsabilizar aqueles que estão mais próximos de nós.

Todo indivíduo é culpa da sociedade inteira. É certo que os quatro sequestradores são bandidos e não podem ficar impunes, mas não se mata o crime ao matar o criminoso. A índole agressiva e indolente de um assassino em potencial, portanto, os que defenderam uma solução violenta para o caso trazem um pouco daqueles sequestradores dentro de si.

Muitas pessoas estão feridas pela artilharia gratuita das acusações, num verdadeiro morticínio das honras. Uns condenando as jornalistas, outros responsabilizando a polícia. O próprio erro de não ter havido um desfecho rápido e feliz fez das autoridades da Aeronáutica, que bloquearam o voo do avião naquela noite no Aeroporto Santa Genoveva. Mas, graças à obstinação do governador Henrique Santillo, o bom senso acabou triunfando sobre a mentalidade belicosa que o regime de 64 deixou inseminado no espírito da maioria de nossas autoridades.

Todos os erros ocorridos no percurso do episódio são consequências, a causa foi o sequestro. Por isso, não temos que ficar julgando os que participaram do problema. Temos que julgar, no máximo, os que ficaram de fora e bandido e transformando o fato em assunto. Pois nessa transferência de culpas, acabam cometendo o crime maior de transformar os verdadeiros bandidos, os sequestradores, em heróis. O fato de eles terem cumprido a palavra de libertar os reféns significa apenas que cumprem o que prometem, assim como prometem a violência e a praticam. Portanto, apenas bandidos de palavra. Mas bandidos. O resto é conversa de outro tipo de bandidismo.

UCG/VESTIBULAR



Velhos trotes marcam a divulgação do resultado

Os aprovados

O DM traz a lista dos 1.257 aprovados no vestibular da Universidade Católica de Goiás. As aulas começam no dia 28. Veja o valor das mensalidades. Págs. 8 e 9

DM Revista



Hoje faz 12 anos que o mundo ficou sem o "Rei do Rock, Elvis Presley. Mas até hoje ele tem um público vasto e fiel, apesar de suas extravagâncias sexuais e do seu envolvimento com drogas. O filme Elvis e Eu será exibido hoje e amanhã na TV Serra Dourada. Maiores detalhes, Pág. 13.

Na Pág. 14, Artur da Távola fala de delicadeza e amor. Luiz Carlos comenta as coisas da sociedade.

Luiz Augusto, na Pág. 15, mostra o retrato da cidade e diz porque tem dó do governador Henrique Santillo.

As novidades do vídeo, os livros mais vendidos e uma reportagem com o artista plástico Dek estão na Pág. 16.

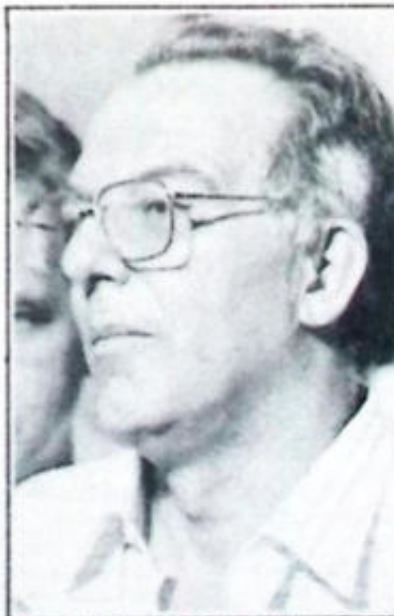
As piadas do Para-choque, o humor de Almir e Ferreira Netto falando de televisão na Pág. 18.

JOGO PESADO EM 90

Joaquim Domingos Roriz, Iris Rezende Machado e Henrique Santillo têm pela frente um grande desafio: marcharem unidos na sucessão estadual de 1990. As três lideranças mais expressivas do Estado, desde a convenção nacional do PMDB que escolheu o candidato do partido à sucessão presidencial, não conseguiram estabelecer um projeto político comum. Esta dispersão, segundo os especialistas, pode levar à pulverização das chances deles continuarem no comando do poder. Se unirem, "vão dominar a política de Goiás por uns 20 anos". No PMDB, crescem as pressões em busca da unidade, fator decisivo para que o Estado possa ganhar nova projeção em nível nacional. Pág. 3



Iris Rezende Machado



Henrique Santillo



Joaquim Roriz

Vereador mata comerciante

Em Uruaçu, Alarico Fernando dispara 6 tiros na vítima e escapa da polícia Pág. 16

Epidemia do mau exemplo

Com certeza, o resultado final do sequestro de Said Agel Filho foi o lastro do mau exemplo que ficou. A polícia, órgão encarregado pela segurança da sociedade, saiu do episódio desgastada perante a opinião pública e com sua credibilidade e eficiência bastante comprometidas ante a indecisão e a atitude pusilânime do governo do Estado ao agir sem o rigor que a situação, desde o seu nascedouro, requirava.

Quando, na quarta-feira, dia 9, a polícia tinha em suas mãos todas as oportunidades de dar um desfecho ao caso, onde o interesse coletivo, como sempre tem de ser, prevalecesse sobre o individual, o que se viu foi uma guerra emocional onde se postavam de um lado os policiais praticando exibicionismo bélico e, de outro, os sequestradores utilizando-se do desespero de uma criança para desafiar o poder do Estado.

Ora, a polícia nessa ocasião deveria ter cumprido suas funções com sigilo e eficiência, e nunca ter convocado a imprensa num momento em que a frieza da inteligência e a determinação de dar uma resposta policial a um ato criminoso, eram as condições impostas. Depois, transigir uma vida em troca da segurança coletiva foi sem dúvida um equívoco lamentável.

Mas o que se seguiu após a libertação do menino foi um emaranhado de atos que demonstraram a ineficiência total de nossas forças de segurança. Primeiro, trocou-se uma vida por três, e ainda, por pessoas que não estavam preparadas para enfrentar uma situação como a que se anunciava. Depois, num ato de hesitação e total falta de planejamento, tentou-se vencer marginais de elevado requinte criminoso pelo cansaço.

O desfecho do crime não teve nada de feliz que pudesse congregar as pessoas envolvidas ou causar qualquer atitude de seguridade por parte da opinião pública, uma vez que os marginais conseguiram os seus intentos que era a vantagem econômica, e ainda demonstraram que a impunidade ainda é a chave que abre as portas do crime.

Nunca, em qualquer país desenvolvido, autoridades negociam com bandidos e sim montam um esquema que proteja a ação criminosa a fim de que as forças policiais possam desenvolver uma ação efetiva para debandar e pôr um termo ao delito, punindo exemplarmente o marginal. Também é inadmissível, a pretexto de salvar a vida de uma criança, permitir que delinquentes de altíssima periculosidade tenham todo um aparato de governo sob suas vontades. Isso só como excesso de demagogia pública e falta de zelo para com um universo maior que é a proteção de toda população.

A polícia, através de suas forças de elite, poderia, se essa fosse a decisão de governo, ter acabado com o desenvolvimento do sequestro através de uma ação de forças, ainda que uma vida fosse lamentavelmente sacrificada. Mas não. O que se assistiu foram governos à mercê de marginais.

O sucedâneo desse sequestro vai ser sentido daqui para frente, ocasião em que outros ocorrerão porque os delinquentes sabem que essa forma requintada de crime traz resultados patrimoniais vultosos e a polícia infelizmente não tem pulso para combatê-lo levando os criminosos às hostes da Justiça, para que sejam segregados do convívio social através da punição do encarceramento em estabelecimentos penais.

O sequestro é um crime típico da sociedade industrial. Para perpetrá-lo, exige-se sofisticado planejamento, armas poderosas, frieza criminosa e geralmente a associação de marginais determinados às mais imprevisíveis consequências. Suas causas estão vinculadas ao incremento da criminalidade, mas não tem nenhum vínculo com a miséria ou advém de nossos problemas sociais como querem os teóricos de esquerda. É sim um crime complexo que objetiva resultados econômicos indevidos que remontam grandes somas e deve por isso ter uma resposta à altura por parte das forças de segurança. Para contê-lo, uma das soluções é primeiro dissipar a impunidade e, para tanto, a polícia não pode se eximir de seu papel repressor, um imperativo da democracia.

Marcio Fernandes



PRINEL

O brasileiro é cordial ou curioso? Infelizmente, Sérgio Boarque de Holanda não pode mais responder a esta questão. Mas o rapaz demonstra ser bastante curioso. Ele saiu do Jardim América, na quarta-feira, e foi de bicicleta até ao aeroporto Santa Genevieve, acompanhando a trajetória dos sequestradores. Bastante cansado, deitou-se e ligou seu rádio-gravador. (Foto: Valadão)

Alvo
Uma campanha que vai ser deflagrada em nível nacional, solicitando que se evite ao máximo fazer empréstimo bancários, terá nos confeccionistas um alvo certo:
Quem tem papagaio dependurado está retratando para o banco 45% do lucro de cada peça produzida. Os bancos passaram, portanto, a ser os maiores confeccionistas do país.

Cartões
No Rio e em São Paulo, a Associação Brasileira das Empresas Administradoras de Cartões de Crédito já começou a descredenciar estabelecimentos que estão discriminando o pagamento com cartão de crédito ou cobram ágio quando ele é utilizado.

Impunidade
Em Goiânia, não se tem conhecimento ainda de qualquer descredenciamento, apesar do número de estabelecimentos que recusam ou criam problemas ao uso do cartão estar aumentando a cada dia. Isto, talvez porque o cliente não tem coragem de reclamar ou não sabe a quem recorrer.

Mais um
O Brasil continua
acionado
por pacotes.
E um novo vem aí,
com cara de final
de governo.

Concurso
O prefeito Nion Albernaz e o secretário municipal de Saúde Jovair Arantes, lançam hoje o 2º Concurso de Frases e Desenhos Contra o Fumo.
Em ato público, às 9h, no ginásio de esportes do Colégio Marista.
Os estudantes poderão entregar seus trabalhos, até o dia 23 próximo na Secretaria de Saúde ou na Fundação de Assistência ao Estudante.

Enatesp
Tendo como tema central a municipalização no serviço público odontológico, realizada em Goiânia, de 22 a 25 próximos, o 6º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico-Enatesp.
A abertura está marcada para às 20h do dia 22, no Centro Formador de Recursos Humanos Jacy Campos Neto, ao lado do antigo Hospital JK, na BR-153.

Velocidade
Com a liberação(?) dos preços, os alimentos entraram numa corrida inflacionária em direção a hiper.
Deixando os pilotos da Fórmula 1 no chinelo.

mistoquente
... A 2ª Convenção Distrital do Comércio Lojista será realizada no próximo sábado, a partir das 9h em São Luiz de Montes Belos, numa promoção da Federação dos Diretores Lojistas do Estado de Goiás e do Clube de Diretores Lojistas daquela cidade.
... Durante o evento, que se estenderá até às 17h, os participantes farão uma análise da realidade comercial com palestras de experientes líderes empresariais e autoridades convidadas. Entre estes, o empresário Luziano Martins Ribeiro, o diretor do SPC do CDI de Goiânia.

Divino José Dias, ex-consulter de empresas, Ivar Caroti.
... O pagamento do PIS começa em outubro, quando NCZ\$ 1,2 bilhão será distribuído entre 55 milhões de trabalhadores em todo o país.
... O artista plástico Dek inaugura hoje, às 21h, na Arte Antiga Galeria, a exposição "Códigos de uma Linguagem Moderna", que poderá ser vista no local até o dia 30 próximo.
... O Senai de Goiás está descredenciando as empresas dos diversos setores de atividades dos cursos da chamada série de TWI - Principais de Supervisão no Trabalho, Ensino Correto de Trabalho, Relações Humanas e Melhoramentos de Métodos no Trabalho, que serão desenvolvidos em setembro.
... As inscrições estão abertas no Centro de Treinamento de Supervisores e Gerentes, no setor Leste Universitário. Maiores informações pelo telefone 261-6150.
... Foi aberta ontem, às 20h, na Galeria Fré Confaloni, no Centro Cultural Martin Cerre, a exposição das artistas Nanci Safatle e N. Baltazar. A mostra fica aberta ao público até o dia 29 deste mês.

Definições

O deputado Euclides Scalco, um dos peso-pesados do PSDB em nível nacional, manteve ontem durante duas horas reunião com o prefeito Nion Albernaz.

O encontro procurou avançar as discussões sobre o possível apoio dos moderados de Goiás à candidatura do tucano Mário Covas.

Em alta

Entre os magistrados, o candidato de maior índice de votos é o tucano Mário Covas.

Ele conquistou 18,5 de votos dos 600 participantes do Terceiro Encontro Baiano de Advogados Trabalhistas, realizado em Salvador na semana passada.

O menos protegido pela pesquisa foi o ruralista Ronaldo Caiado, com 1%.

Maldade

Insatisfeito com o apelo do antigo "Vamos botar o preto no branco" nessa época tão colorida, o tucano Mário Covas resolveu mudar de Slogan: "Pão, casa e trabalho".

Tudo muito bem, não fosse o fato de apenas um regime político-econômico já ter garantido isso na história do Brasil: o escravismo.

Insensatez

O presidente Aurélio Chaves acaba de chamar pelo menos 80 milhões de brasileiros aptos a votar de desonestos.

Em resposta à pergunta do repórter da TV Manchete sobre seus magros índices nas pesquisas eleitorais, ele respondeu estar satisfeito porque "há pelo menos 1% dos eleitores a favor da decência e da honestidade".

Os 99% restantes, então...

Xerox

Usar máquinas de xerox deve ser um excelente investimento atualmente. Basta tentar tirar xerox de qualquer documento no centro da cidade para comprovar a viabilidade do negócio.

A não ser por milagre, sempre se enfrentará enormes filas.

Pedido

Do presidencial pedessista Paulo Maluf:

- Collor teve um ato da mais alta inteligência, que foi votar em 1985 em Paulo Maluf no Colégio Eleitoral. Ele não votou em Tancredo e Sarney nem na Nova República. E não indo ao segundo turno, gostaria que novamente votasse em mim.

AS FRASES

"O sequestrador é vaidoso. A exibição dele na TV o leva à repetição de sua façanha". (Romeu Tuma, diretor geral do Departamento de Polícia Federal)

"Acho pesquisa uma droga. São todas falsas e compradas". (Leonel Brizola, candidato à Presidência da República pelo PDT)

"O doutor Ulysses quer tomar o PMDB, que é uma sopa de frutos do mar, e transformar num aquário. Não dá". (Cláudio Lembo, candidato à Vice-Presidência da República pelo PFL)

"O PT é o último partido comunista do mundo e ainda não sabe disso". (Delfim Neto, deputado federal e presidente nacional do PDS)

"Assim como o PT desmascarou o Plano Cruzado em 1986, agora vai desmontar a farsa do Plano Collor, armado pela Rede Globo". (Luís Inácio Lula da Silva, candidato do PT à Presidência da República)



As agendas dos dois não coincidem, então Collor vai só aos EUA

Collor não vai mais ver Fidel

Castro não tem tempo para receber o candidato do PRN

Brasília — Um desencontro entre as agendas do comandante Fidel Castro e do candidato do PRN, Fernando Collor, deverá cancelar a viagem a Cuba que o candidato vinha planejando para o fim de agosto.

Segundo o próprio Collor informou ontem, Fidel não poderia recebê-lo na última semana de agosto, mas

Índios

Cimi: as leis não são respeitadas

Brasília - O Conselho Indigenista Missionário (Cimi), ligado a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil - CNBB, manterá contato esta semana com todos os candidatos à Presidência da República para entregar sua proposta de política indigenista a ser desenvolvida no próximo governo. No documento de cinco páginas intitulado "Programa Mínimo Para Uma Nova Política Indigenista", o Cimi pede a revogação de todos os decretos e atos normativos relacionados à causa indígena e imediata suspensão, nos aspectos que afetam os interesses dos índios, do Programa Grande Carajás, asfaltamento da BR-364, Projeto Calha Norte, Programa Nossa Natureza e Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira da Amazônia Ocidental.

O presidente do Cimi dom Erwin Krautter, disse que o futuro governo terá uma boa política indigenista se cumprir a Constituição. Observando que o capítulo que trata do índio foi aprovado com 497 votos, dom Erwin Krautter classificou de inaceitável o fato de o governo Sarney não acatar as novas normas constitucionais que regem o assunto.

- Atualmente, a Constituição nada mais é que um pregão de boas intenções - acrescentou. O documento do Cimi aprovado na reunião ordinária da entidade, antecede, propõe ainda aos candidatos a edição de novas normas para definição das terras a serem demarcadas, garantindo a participação dos índios, antropólogos, indigenistas e missionários religiosos.

Aumenta a Aids entre mulheres

Brasília — A incidência de Aids entre mulheres vem aumentando muito no país. Em 1985, a proporção era de um caso no sexo feminino para 34 no sexo masculino. No ano passado, o registro foi de um caso feminino para sete masculinos e no fim deste ano a estimativa do Ministério da Saúde é de detectar para cada cinco casos entre homens, um em mulheres. Lair Guerra de Macedo, diretora da Divisão Nacional de Aids, alertou que a situação é muito grave, ressaltando que a principal consequência tem sido o aumento da Aids perinatal (transmitida de mãe para filho): hoje já somam 138 os bebês que nasceram infectados. No total, já somam 7.530 os casos de Aids registrados no Brasil, dos quais 356 foram notificados no decorrer de julho.

O uso de drogas injetáveis é apontado como causa principal da elevação da Aids entre as mulheres. Dos 722 casos registrados entre o sexo feminino, um total de 233 foram identificados entre usuárias de drogas, relações sexuais com parceiros contaminados responderam por outros 200 casos de Aids e o recebimento de sangue contaminado por 175 casos. Em outros 39 casos ainda não foram concluídas as investigações para determinar o veículo de contágio.

Lair informou que 80% dos casos de Aids entre as mulheres são verificados na faixa etária de 19 a 44 anos ou seja, no decorrer da fase reprodutiva e economicamente ativa. Acrescentou que dos 138 casos de Aids perinatais, 63 foram identificados em bebês do sexo masculino e 75 em crianças do sexo feminino.

Diário da Manhã

Editado por UNIGRAF - Unigraf Gráficas e Editora Ltda.
Av. Arlanquera, 2.833 - Setor Leste Universitário
CEP: 74.210 - Tel.: 62.1055 - Goiânia-Goiás
Editor Geral: 261-7269 - Editor Executivo: 261-7298
Comercial: 261-7434
FAX: 261-7371

Editor Geral
Batista Custódio

Editor Executivo
Eulir Belém

Diretor Geral
Júlio Nasser

Editor Assistente
Ferreira Junior

Coordenador Comercial
Lourival Gomes

SUCURSAS:
Goiânia - Rua 2, nº 68 - Sala 104 - Ed. Alura-Centro-Tel: 224.2666
Anápolis - Praça das Mães, 43 - Centro - Tel: 324-0636 - CEP: 77.100
Diretor: Odilon Alves Rosa

REPRESENTANTES:
Brasília - GBN-Organização Brasileira de Notícias-SDS-Conjunto Verano Junior - Tel: (061) 225-6248 Telex: 61.2260
Diretor: Wandervai Calça
São Paulo - Radial Representações de Publicidade Ltda
Rua Oscar Freire, 1.109 - Cerqueira Cesar
Tel: (011) 282-4311 Telex: 11.31186
Rio de Janeiro - Radial Representações de Publicidade Ltda
Rua do Acre, 30 Sala 802 Praça Mauá
Tel: (021) 253-5874 Telex: 21.30569

Venda Avulsa
Dias úteis passa p/1,20
Aos Domingos 2,20

Interior e outros Estados
Dias úteis NC\$ 1,30
Domingos NC\$ 2,50

SANTILLO/IRIS/RORIZ

Na esteira dessa união, a vitória



Vertentes de um mesmo partido, Roriz, Santillo e Iris continuarão no comando político se superarem as divergências

A volta por cima 13 anos depois

Quando Iris Rezende Machado puxou uma massa humana calculada em cem mil pessoas, que em passeata percorreram o trecho que vai da praça do Botafogo (setor Universitário) à praça Joaquim Lúcio (Campinas) exibindo o número cinco - o número do candidato do PMDB - ninguém mais teve dúvida de que o líder político brutalmente cassado em 1969 estava de volta ao pedestal, 13 anos depois. E de forma consagrada: eleger-se governador com um milhão de votos.

Estava resgatada para a história a figura daquele que foi uma das mais injustiçadas vítimas da ditadura, pois fora cassado tão-somente pelo fato de estar no partido que fazia oposição ao regime e, pela sua popularidade e carisma, punha em segundo plano todas as "lideranças" da Arena, impostas pelo arbítrio. Para que elas ganhassem projeção era preciso apagar o brilho daquele jovem e dinâmico prefeito de Goiânia.

Iris retornou ao poder, tendo ao seu lado um bem estruturado PMDB, unido da base à cúpula, colocando todas as suas mais expressivas lideranças nos palanques, em sucessivos comícios. A cada comício pelo interior do Estado, a massa humana patenteava uma vitória que dependeria tão-somente de tempo, já que a eleição tinha uma data definida. Convocado para ocupar o ministério da Agricultura, Iris traiu a expectativa dos que viam na convocação o início da sua derrocada, já que aquele cargo seria uma espécie de "cemitério de políticos" tal era a sua sina de muito vento e pouca chuva, ou seja, muitas promessas do tipo "plante que o governo garante" e escassas verbas de financiamento da produção. No comando do ministério da Agricultura Iris assistiu à colheita de três safras recorde, desmentindo a lenda de que o cargo seria o calvário dos políticos.

A exemplo de Santillo e de Joaquim Roriz, tem com as urnas uma estreita convivência de sucesso. Tanto quanto os demais, vem sendo brindado por pesquisa que o colocam no topo da simpatia popular.

Quando disputou a convenção do PMDB exibiu inegável força política, atraindo apoio em diversos estados do país. Consegue hoje uma harmoniosa convivência com as classes produtoras, que, historicamente, sempre ditaram as regras para o ministério da Agricultura da mesma forma que sempre impuseram ou vetaram nomes para o cargo.

Prestes a cumprir seu trabalho na condição de ministro de um governo que já prepara a retirada de cena, Iris é aguardado em Goiás para disputar uma eleição majoritária, cujo sucesso depende, fundamentalmente, da unidade do PMDB. Assim como depende qualquer outro pretensão candidato a governador ou ao Senado Federal.

Uma ascensão meteórica

"Hoje, um filho de Luziânia governa o Distrito Federal. Quem diria!". A exclamação fora ouvida na prefeitura de Luziânia no dia em que Joaquim Roriz tomava posse. O município tem motivos de sobra para aplaudir o fato de um de seus filhos mais ilustres governar hoje o DF, cujos problemas periféricos desaguiam em Luziânia de forma impactual, alterando para pior a vida da então bucólica e antiga Santa Luzia. Com Roriz no poder em Brasília é garantida maior tranquilidade à Luziânia, pois ali está o seu principal reduto eleitoral e sua meteórica ascensão ao poder, ao contrário de por fim à carreira, a torna mais excitante, mais promissora.

O chamado entorno de Brasília é uma espécie de colégio fechado do político Joaquim Roriz que aportou na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal exibindo substancial votação vinda daquela região, sem contar as outras. Em 1978, Roriz chegava à Assembleia com 20 mil votos, a maior votação do MDB. Eleger-se em 82 deputado federal. Em companhia de Santillo, fez a dobradinha vitoriosa em 1986, quebrando o tabu de que o ex-governador Mauro Borges era imbatível.

Mas o mais importante momento político daquele bem votado vereador de Luziânia, em 1970, viria depois. Convocado por Santillo para intervir na Prefeitura de Goiânia, seu trabalho fez com que desaparecessem as críticas de que tratava-se de um ato ilegal remover-se um prefeito eleito, pondo-se em seu lugar um interventor. Roriz revelou-se um eficiente administrador, canalizando para si o apoio da esmagadora maioria da população tão logo superou a crise administrativa que tornava Goiânia uma cidade, mergulhada no caos.

Uma pesquisa publicada pela Folha de S. Paulo comprovaria que o prefeito vinha tendo uma atuação administrativa acima da média dos prefeitos do país, despertando em Brasília o interesse por aquele dinâmico homem público. A repercussão da pesquisa chegou ao Palácio do Planalto, dando ao presidente José Sarney a solução natural para o preenchimento de uma vaga que se daria no afastamento do governador José Aparecido.

Antes de chegar ao governo do DF, Roriz percorreu diversas vezes as suas bases políticas em Goiás de onde recebeu inúmeras demonstrações de apoio, além do sinal verde para preparar-se para apresentar-se à convenção do PMDB, na sucessão de Henrique Santillo. Dispõe, portanto, de amplo apoio em Goiás e as sucessivas eleições não deixam nenhuma dúvida. E para que não fique só no exemplo da prefeitura de Goiânia a sua boa estrela administrativa, as recentes pesquisas feitas em Brasília dão a Roriz honrosa cotação na bolsa popular: 67% da população aprovam seu governo.

Nas urnas como na universidade

O protótipo do político mais preparado e consagrado em todos os testes de urnas surgiu em 1957, quando Henrique Antônio Santillo, com 18 anos, obtinha o primeiro lugar na Universidade Federal de Minas Gerais, no vestibular para medicina. Ali começava uma biografia que guardaria estreita ligação com as primeiras colocações nos testes que viria enfrentar. Foi assim que, retornando à sua base, a cidade de Anápolis, Santillo confirmava sua propensão para chegar em primeiro lugar. De 66 candidatos a vereador, ele obteve 10% dos votos apurados, consagrando-se como o mais votado: 1.732 votos.

Em 1970, tornava-se prefeito da cidade que já era, na avaliação do sistema militar, um perigoso foco de subversão, sob o comando dos irmãos Santillo. Em 1974, Santillo elege-se deputado estadual. Marca sua passagem pela Assembleia com veementes denúncias ao arbitrio reinantes no país. Antes, já conhecera todo tipo de constrangimento na prefeitura, onde a famigerada Comissão Geral de Inquérito, a serviço da ditadura, tentava a todo custo manter pretextos para a cassação daquele temível "agitador". Um processo desaguiou no Supremo Tribunal Federal. Dele Santillo emergiu ileso, ereto, altivo. Por 6 a zero o STF mandava para os arquivos "provas" forjadas de que o prefeito cometera desvios de verbas públicas. O sistema ia ao seu paroxismo mas não conseguia silenciá-lo.

Em 1978, Henrique Santillo percorria o Estado de Goiás num fusca 1300, fazendo sua pregação. Ela foi entusiasticamente entendida pela população. O resultado das urnas confirmou: obteve votação consagrada. Cem mil votos a mais que a soma dos três candidatos da Arena ao Senado.

A campanha de 1986 fecha a biografia rica de vitórias daquele desconhecido estudante que deixou milhares de vestibulandos mineiros para trás. Dos 244 municípios goianos, Santillo só perdeu para seu adversário em cinco deles, ainda assim com diferenças inexpressivas. Dessa sequência de vitórias fica a certeza de que sua mensagem é aceita por todas as camadas sociais. Nas classes menos favorecidas, a obra social do governo Santillo é marcante. Junto à classe média, o conhecimento de seu preparo intelectual e sua honestidade o torna um político respeitado e admirado. E junto a ela que se constata ser ele um administrador capaz de induzir à certeza de que política e seriedade podem caminhar juntas. Nas elites, há o consenso de que homens como Santillo contribuem para que se faça no país uma melhor imagem de Goiás. Como homem público ele resgata Goiás pela sua inteligência e visão de estadista. Tem, portanto, votos em todas as camadas sociais. Recentemente, uma pesquisa feita em Goiânia, Anápolis - os dois maiores municípios - além de mais 11 outros, consagrou o governador em termos de popularidade: 75% das pessoas ouvidas apoiam sua administração.

"Se eles se unirem, ninguém segura, pois vão dominar a política de Goiás por uns 20 anos". A observação não se deve à união de generais linha dura, como quis interpretar Carlos Lacerda, em 1964, assim que conheceu o teor do primeiro ato institucional baixado pelo presidente Castelo Branco. Lacerda profetizou que os militares "vieram para comandar a política do país durante os próximos 20 anos, pois estão unidos e têm a força na mão".

Naquela época tratava-se de interpretar ao pé da letra a conhecida máxima dialeticamente posta: "A união faz a força". Só que era união da prepotência com todo o seu arsenal de desrespeito às regras elementares da convivência democrática.

Quis um empedernido peemedebista pregar a união de forças políticas democraticamente testadas nas urnas. Ele externava sua indignação ao ver distanciar-se a possibilidade de reaglutinação das lideranças encarnadas em Henrique Santillo, Iris Rezende e Joaquim Roriz. Eles estão dispersados desde a convenção nacional do PMDB, para a escolha do candidato presidencial.

Para aquele peemedebista de plantão e curtido pelo tempo, lideranças como as três supracitadas jamais deveriam oferecer pretextos às dissensões, pois elas só servem à penetração de outras forças políticas em arraiais historicamente dominados pelo PMDB. "Se eles se unirem..." A frase parece apaixonada, emocional. Mas convém raciocinar sobre a questão. Por que as três lideranças não resolvem dar um basta às divergências, somando trunfos e, efetivamente, pela força de suas

articulações e lastro eleitoral, passem a comandar a política em Goiás?

Não é o caso de comandá-la pelos padrões do coronelismo, do paternalismo ou do clientelismo. Mas pela inteligência de colocar suas respectivas lideranças e credibilidade a serviço dos interesses do Estado. Não é por razões de Estado que a divergência começou. Mas podem ser movidas por interesses superiores que as divergências cheguem ao fim. A união das três lideranças assegura a Goiás a ocupação de mais espaços no plano nacional, com o aumento de seu poder de barganha política (no sentido estritamente legal e legítimo) para forçar uma atenção especial da União para com o Estado. É aconselhável que se promova a união de forças a serviço de causas politicamente nobres: o interesse da sociedade.

Santillo, Iris e Roriz têm pesos políticos específicos que só avultam e ganham dimensão na medida em que eles poderão se reaglutinar em nome de uma causa maior. A expressão política de cada um está sedimentada no tipo de liderança que eles souberam impor, restando hoje faixas próprias do eleitorado que, somadas, representariam um percentual suficiente para eleger um deles a governador. A dispersão faz ruir um contingente eleitoral respeitável, pulverizando as suas chances de continuar no comando do poder pelo que ele confere de legítimo: o voto.

Vale registrar que por trás da história de sucesso de cada um deles está a unidade partidária selada na junção de todas as vertentes políticas ligadas ao PMDB. (F.S.)

EDITAL DE COMUNICAÇÃO

Aragoias Comercial Exportadora de Couros torna público que requereu a Superintendência Estadual do Meio Ambiente de Goiás - SEMAGO - Licença de funcionamento para Comércio de Couro de Bovino - Endereço Av. Mangalô QD - 6 Sítios 36/37 Morada do Sol.

O empreendimento não se enquadra na resolução CONAMA 001/86 que dispõe sobre Impacto Ambiental.

EDITAL DE COMUNICAÇÃO

MINERAÇÃO MAREX LTDA., torna público que requereu a Superintendência Estadual do Meio Ambiente - SEMAGO, Licença de Instalação para Mineração processamento e recuperação de ouro contido em depósito mineral, situado nas imediações do km - 6 da rodovia Mara Rosa-Amaralina, no município de Mara Rosa - GO.

O empreendimento não se enquadra na resolução CONAMA 001/86 que dispõe sobre o Impacto Ambiental.

CONVITE/INGRESSO - CORTESIA

**QUEM NÃO QUER VER DE NOVO
QUEM NÃO QUER VER DE NOVO**

VENDA
PROIBIDA



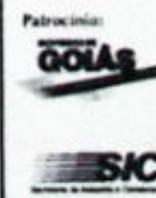
ABERTURA OFICIAL
DIA 11 DE AGOSTO
AS 20:00h.

SEGUNDA A SEXTA
DAS 17:00 AS 23:00h.
SABADO E DOMINGO
DAS 11:00 AS 23:00h.

Feira da Indústria e Comércio do Estado de Goiás.
11 a 20-08-89
Parque de Exposições de Goiânia.

Estamos convidando você para participar do maior show de lançamentos da Indústria e do Comércio de Goiás e de outros Estados. É a VI FIC/GOIAS-89. De 11 a 20/agosto em GOIÂNIA. Com este convite vale-brinde, você tem acesso gratuito somente de 14 a 18 e ainda ganha valiosos brindes. É só preencher seu nome e boa sorte!

Nome do visitante: _____
Fone: _____



Transp. Oficial:
VARIG

Diário da Manhã

Editado por UNIGRAF - Unigraf Gráfica e Editora Ltda.
Av. Anhangüera, 2.533 - Setor Leste Universitário.
Telefone: 261-7494, Dept. Comercial



AVISO DE INTERRUÇÃO NO FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA

PARA EXECUTAR SERVIÇOS DE MELHORIA E MANUTENÇÃO NO SISTEMA ELÉTRICO, AS CENTRAIS ELÉTRICAS DE GOIÁS S/A - CELG - AVISAM QUE FALTARÁ ENERGIA ELÉTRICA NOS SEGUINTE LOCAIS E HORÁRIOS:
- Aparecida do Rio Doce, quinta-feira, dia 17 de agosto das 07h50min às 11h10min.
- Bonferrado, quinta-feira, dia 17 de agosto, das 07h50min às 11h10min.
* PROTEJA A VIDA! NÃO FAÇA QUEIMADAS! *

Fio direto



Via U.S.A.

O candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, deixou de lado a campanha, por enquanto, para se dedicar à elaboração do programa da sua viagem para os Estados Unidos, no dia 4 de setembro. Entre os encontros programados estão um com o presidente do Banco Mundial, outro com o diretor do FMI e com o secretário do Tesouro americano. Além de grupos ecologistas, ele também negocia um encontro com o presidente George Bush. Ele garante: "Vou como estadista e virtual candidato eleito".

Asfalto

A vereadora Rose Cruvinel (foto), do PMDB, está gerenciando junto ao prefeito Nion Albernaz e ao presidente do Dermu, engenheiro Emir César Baiochi, para que sejam asfaltadas as ruas do setor Pedro Ludovico, nas proximidades do Morro do Urubu e do Jardim Botânico.



Segundo Rose, o prefeito garantiu a verba para as obras e o presidente do Dermu informou que o trabalho terá início nos próximos dias.

Eleição

No próximo dia 31 acontecerá a eleição da nova executiva da Associação Médica de Goiás. A chapa encabeçada pelo médico, Osvaldo de Alencar Araes, tem como meta principal a união da classe média.

Segundo Osvaldo Araes, é preciso unir a classe médica, que é fundamental na valorização dos profissionais da saúde.

Constituinte

Ontem a Constituinte Estadual encerrou o prazo para a apresentação de emendas populares ao projeto de Constituição em elaboração. O deputado Warner Prestes informou que as emendas que representem um avanço e forem de interesse da comunidade certamente serão aprovadas.

Inhocruzada

... Com o sequestro a imprensa, que sempre cede espaço a uma série de movimentos populares e entidades pode ver quem são realmente amigos.

... Na vigília realizada domingo na Praça Cívica alguns políticos apareceram.

... O vereador Darci Accorsi esteve todo tempo presente, utilizando o microfone e fazendo apelos a solidariedade dos transeuntes.

... Marina Sant'Anna, que sempre manteve um bom relacionamento com os jornalistas em geral esteve apreensiva durante todo o tempo.

... Denise Carvalho só não acompanhou tudo porque estava em casa, de cama graças a uma estafa.

... De qualquer forma mais uma vez a participação da Câmara Municipal deu um banho na passividade da grande maioria dos deputados estaduais.

... Claro que houve ram excessões. Entre elas Moura, Athos, e Milton Alves.

... Elias Rassi e Pedro Batista acompanharam de perto as negociações, o primeiro representando

a Câmara Municipal.

... O secretário de Justiça, Carlos Alberto Guimarães surpreendeu pela firmeza, seriedade e responsabilidade com que se portou no caso.

... Sem dúvida ele é o oposto do político que usa do cargo público que ocupa e que, quando solicitado, tem questões pessoais a tratar.

... A população não esquece, e nem perdoa o secretário de Segurança Pública.

... Quem duvida, continue ouvindo rádio.



Vitória

Quem acompanhou de perto, assistiu o empenho quase desesperado com que governador Henrique Santillo (foto) se lançou durante quatro dias para salvar a vida dos três reféns envolvidos no sequestro do garoto Said Agel Filho. Mesmo os populares que criticaram a todo o tempo o governo do Estado, o fizeram diretamente à polícia e ao secretário de Segurança. Na opinião corrente, se Santillo tiver alguma culpa, é a de estar mal assessorado.

Interesse

Poucas foram as lideranças políticas goianas que, se mostraram sensibilizadas com o sequestro das jornalistas Solange Franco, TV Anhaguera, Mônica Calassa, TV Goyá e o taxista Osires Tavares. Dentre estas poucas lideranças políticas destacaram-se o prefeito Nion Albernaz que, quando acionado para ajudar, logo se prontificou a conversar com a esfera federal para interceder a favor dos reféns; o deputado federal Maguito Vilela também se mostrou disposto a fazer o que estivesse ao seu alcance.

Emenda I

Terminou o prazo para a apresentação de emendas complementares na Assembleia Legislativa. O número de propostas ultrapassaram 400. As emendas apresentadas em número muito baixo. Elas, até às 18h não ultrapassaram de dez.

Emenda II

Para Solon Amaral, relator da Comissão de Sistematização, o povo participou durante todo o tempo. E as propostas populares estão impregnadas em todo o texto Constitucional. Solon e toda equipe trabalharam até as 22h de ontem.

Mau-gosto

A imprensa nacional continua experta em piadinhas: para eles as desgraças acontecem em Goiânia, sempre em setembro. Uma jornalista de São Paulo comentava: "Eh, Goiânia, ainda estamos em agosto". Passou humor. Faltou bom gosto.



Pieter Botha surpreende seu país e o mundo renunciando à Presidência

Renúncia do presidente Pieter Botha

Ele sai de repente e fala mal do seu próprio governo

O presidente da África do Sul, Pieter W. Botha, renunciou ontem inesperadamente, com um discurso pela televisão em que revelou que estava sendo ignorado por membros do seu próprio gabinete.

No poder há 11 anos, Pieter Botha, segundo todos os analistas, seria substituído pelo líder do seu Partido Nacional, Frederik de Klerk, após as eleições parlamentares do próximo dia 6 de setembro.

Nas cinco semanas antes do previsto, ele comunicou ao país que entregou a carta de renúncia, como exige a Constituição ao presidente da Suprema Corte Michael Corbett.

Botha foi o primeiro presidente a iniciar reformas no "apartheid", ainda que timidamente, em 41 anos de vigência da legislação racista que nega direitos políticos à maioria negra da África do Sul.

Ele deixa oficialmente o cargo a partir de hoje, tendo perdido os poderes no início do ano quando enfrentou problemas de saúde e acabou renunciando à liderança do Partido Nacional, que propiciou a ascensão de Frederik de Klerk.

Luder, prioridade é reverter a crise

O ministro da Defesa da Argentina, Italo Luder, afirmou ontem que, antes de resolver o problema militar que aflige o país há 60 anos, a prioridade do governo é "reverter uma crise econômica profunda".

Em entrevista à rádio "Continental", Luder disse que o governo de Carlos Menem recebeu um país com um processo de hiperinflação e uma situação econômica fora de controle.

Luder afirmou que o Ministério da Defesa e o Poder Executivo estão estudando a situação do problema interno do Exército e a forma de restabelecer a unidade dessa força, disciplinando-a subordinando-a ao poder político.

As principais reivindicações dos militares de linha-dura são um indulto para os oficiais processados por envolvimento na luta contra a subversão e melhores salários.

Cruz Vermelha faz pedido de trégua

O Comitê Internacional da Cruz Vermelha fez ontem um apelo para que todas as facções em luta no Líbano façam uma trégua em Beirute, a Capital do país, por razões humanitárias.

A Cruz Vermelha deseja um cessar-fogo imediato para que os feridos possam ser removidos e a população possa sair de seus abrigos e adquirir alimentos.

as facções deveriam respeitar os menos os mais elementares regulamentos humanitários de proteção aos civis, aos feridos e aos estabelecimentos médicos.

Mais de 500 pessoas morreram e milhares ficaram feridas em lutas entre forças muçulmanas apoiadas pelo Exército Sírio e unidades cristãs do Exército Libanês, que foram iniciadas em meados de março passado.



Lech Walesa. O Solidariedade tem a maioria junto com os camponeses

Walesa pode ser o novo 1º ministro

A candidatura de Lech Walesa a primeiro-ministro da Polónia está sendo cogitada, segundo revelação feita ontem em Varsóvia pelo porta-voz do líder do sindicato Solidariedade, Leszek Kaczynski.

O porta-voz deu esta informação à imprensa depois de ler uma curta declaração na qual disse apenas que houve consulta com os partidos Democrático e dos Camponeses sobre a formação de um governo de coalizão liderado pelo sindicato Solidariedade.

As conversações caíram num impasse e Walesa, que não participou delas, sendo apresentado por assessores, anunciou que voltaria para Gdansk, onde fez.

O Solidariedade pretende formar com os dois pequenos partidos um governo de coalizão no qual o Partido Comunista teria pequena participação ou mesmo nenhuma.

Manifesto dos menores de rua



Recife - Animados por uma pequena orquestra de frevo, cerca de 300 meninos e meninas de rua promoveram ontem uma passeata no centro do Recife para chamar a atenção dos deputados estaduais e forçá-los a incluírem na Constituição Estadual artigos que obriguem o Estado a tratar melhor as crianças abandonadas.

A passeata, que não deixou de ser animada nem mesmo por causa da chuva que caiu à tarde, saiu da praça da República, em frente ao Palácio das Princesas, e foi até a Assembleia Legislativa, onde os menores de rua foram recebidos pelos deputados e a quem entregaram documentos fazendo suas reivindicações.

Entre outras coisas, os menores - que integram o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua - reivindicam que a Constituição Estadual destine 1,5% do orçamento de Pernambuco para programas em benefício das crianças desamparadas e que Varas de Justiça Especiais para defendê-los.



O presidente da Caixaego, Reinaldo Fonseca dos Reis, destacou o esforço de todos integrados num só esforço

Presidente do BC enaltece Caixaego

Há cerca de três anos a Caixaego sou de acumular prejuízos e dívidas quanto à necessidade da sua existência, conquistando a confiança dos clientes e da comunidade financeira nacional. Na noite de sexta-feira, dia 11, no auditório da administração geral, a Caixaego foi preendida por uma homenagem e demonstra o respeito que a instituição conquistou, inclusive nos meios governamentais. O presidente do Banco Central do Brasil, Wadico Waldyr Buechi, ao falar na noite de homenagens da Caixaego, das atrações das comemorações do Jubileu de Prata da empresa não mediu palavras para destacar o trabalho sério realizado pela administração da instituição, restando da sua formidável recuperação no mercado financeiro brasileiro.

Acostumado a lidar com bancos e outras instituições financeiras problemáticas, envolvidas em dívidas ameaçadas de intervenção, o presidente do Bacen não escondeu seu entusiasmo ao dar destaque à recuperação da Caixaego. Ele recordou a empresa goiana começou a vista com bons olhos na área de honrar, antes do prazo de vencimento, um empréstimo feito ao Banco Central, por ocasião da sua reestruturação administrativa, no início do governo Sarney. "O Reinaldo nos pediu um empréstimo em 87 para pagá-lo em 88. Ele foi pago ainda em 87, uma atitude inusitada no mercado financeiro", destacou Wadico Buechi ao lembrar que "este foi o primeiro esforço colossal da diretoria, visando sanear as finanças da Caixaego".

Sustentando seus elogios à condução decisiva da diretoria para a recuperação da Caixaego, o presidente do Bacen lembrou que há oito meses a empresa não recorre a empréstimos oficiais para o desenvolvimento de seus programas. "Isso é muito raro", garantiu Wadico Buechi.

Por demonstrar absoluta confiança na seriedade do trabalho desenvolvido pela administração da Caixaego, o presidente do Banco Central disse não temer as concessões feitas à empresa para a regularização das lojas de franquias e a abertura de novas filiais em todo o Estado. "A Caixaego demonstrou competência por isso deve crescer", voltou a afirmar.

Após o final de seu pronunciamento, Wadico Buechi elegeu a Caixaego como espelho de administração. O Banco Central respeita as instituições desde que elas venham com trabalho sério, como faz a Caixaego, encerrou.

HABITAÇÃO

O presidente Reinaldo Fonseca dos Reis deu destaque, em seu pronunciamento, à iniciativa da Caixaego em trabalhar com o sistema bancário da habitação. "Fomos a primeira instituição a trabalhar com a habitação preferencial", afirmou ao informar que hoje a empresa tem mais de 30 mil contratos de financiamento habitacional.

Lembrando o motivo principal daquela noite, o presidente da Caixaego homenageou a primeira diretoria da instituição e os funcionários atuais "que se redobram para recuperar as finanças da Caixaego". Referindo-se à necessidade de eleger o trabalho como receita primordial para o sucesso de qualquer empreendimento, Reinaldo justificou a recuperação da Caixaego a partir do princípio básico de pleno domínio popular: "Não há crise que não seja do trabalho". O governador Henrique Santillo, na solenidade apresentada pelo secretário da família, Nilton Teixeira, e presidente do Conselho Técnico e Administrativo da Caixaego, também foi abraçado por Reinaldo Fonseca dos Reis. "O governador Santillo é um dos principais artífices do crescimento da Caixaego".

O deputado federal e atual secretário do governo de Goiás, Fernando Cunha Júnior, homenageado na noite como o autor da ideia de criação da Caixaego, falou em nome do governador Henrique Santillo. Segundo ele "a posição que a Caixaego ocupa hoje é a principal resposta àqueles que lutaram contra a sua criação e, mais recentemente, pela sua extinção". Para Fernando Cunha "a recuperação da Caixaego não seria possível sem a competência da sua diretoria e o trabalho exemplar de seus funcionários".

HOMENAGENS

A noite de homenagens promovida pela Caixaego, prestigiada pelo presidente do Banco Central do Brasil, Wadico Waldyr Buechi, fez parte das comemorações dos 25 anos de fundação da empresa. Durante a solenidade, foram homenageados com o "Troféu Caixaego", funcionários fundadores da empresa, em atividade; a primeira diretoria; o deputado Fernando Cunha, idealizador e autor da lei de criação da instituição; o presidente do Bacen e o governador Henrique Santillo.

Os funcionários em atividade homenageados são: Leila Mendonça; Lenine de Oliveira; Manassés Borges; Pedro Eválzio de Souza e Maria Alzira Matos de Siqueira, atual secretária adjunta da diretoria. Também receberam troféus os membros da primeira diretoria da empresa. In Memoriam foram homenageados os doutores: Braz Wilson Pompeu de Pina; Vinícius Teixeira Piva e Antônio Leão Teixeira.

A mesa dos trabalhos sentaram-se o presidente da Caixaego, Reinaldo Fonseca dos Reis; o presidente do Banco Central, Wadico Waldyr Buechi; o secretário da fazenda, Nilton Teixeira; o diretor do Bacen, Keyler Carvalho Rocha; o deputado federal e secretário do governo, Fernando Cunha Júnior; o presidente da Caixa Econômica do Estado de Minas Gerais, Amaury Lage; o presidente da Caixa Econômica do Estado de São Paulo, Nildo Masini; o presidente da Caixa Econômica do Estado do Rio Grande do Sul, Wilson Vargas da Silveira; o presidente do Banco de Desenvolvimento de Goiás, Haley Garcia Rocha e o presidente do Tribunal de Justiça de Goiás, Messias de Souza Costa.

PRESENCIAS

Prestigiaram a noite de homenagens da Caixaego os seguintes membros da diretoria e Assessores do Banco Central: Edson Freitas, chefe de Gabinete da presidência; Nilton Junqueira, chefe do Departamento; Antônio Bento, chefe do Deore; Carlos Correia Assis, chefe do Deozb; Sérgio Darcy, chefe do Depoe; Waldemar Carneiro, chefe de divisão do Deore; José Carlos Man-

fredini, chefe de Divisão do Deore; Carlos Eduardo Lofrano, Assessor do Deore; Viriato Ribeiro Caran, coordenador do Deore; Adalberto Pimentel de Oliveira, coordenador do Depin; Alvir Hoffmann, assessor do Decad; Sérgio Amor Vieira, coordenador do Decad e Vicente de Paula Diniz, assessor.

Presenças ainda à solenidade, o diretor de Crédito Habitacional da Minas Caixa, Paulo José de Oliveira; o presidente da Celg, José Francisco das Neves; o diretor geral do Dergo, João Batista Alves; o representante do prefeito Nion Albernaz, Sebastião Joaquim Pereira Neto Teijota; o diretor financeiro e administrativo da Metago, representando o presidente Nelson Guzzo, Nélson Souza Azzi. Do Banco Brasileiro Comercial — BBC — estiveram presentes, o diretor administrativo, Altivo Lopes; o diretor de operações, Raimundo Romário Machado; o diretor de controle, Marco Antônio Machado Arantes; o diretor de operações especiais, Ricardo Pires e o diretor adjunto, Geraldo Maurício Antunes Parreiras.

A noite de homenagens da Caixaego contou ainda com a presença do diretor-presidente da Organização Jayme Câmara, Jaime Câmara Junior; do ex-presidente da empresa, Luiz Gonzaga de Barros Mascarenhas; e dos seus diretores atuais: Luzimar Melo Meireles, diretor administrativo; Gilson Gomes Borges, diretor financeiro; José Pires Fernandes Júnior, diretor de crédito habitacional; Luiz Antônio Menegazzo, diretor de Crédito Rural; Antônio Alencar Filho, diretor de Recursos Humanos e Maria Alzira Matos de Siqueira, Secretária Adjunta da Diretoria.

SÍMBOLOS

Para que as homenagens se completassem e se fizesse justiça à todos aqueles que contribuíram para a solidez da Caixaego nos dias atuais, foi homenageado também o primeiro funcionário aposentado da empresa, Hilário Corumbá Ferreira; os clientes símbolos, Inácio da Paixão, Amélio Alves da Costa, Mervin Ribeiro da Silva e Agostinho de Siqueira, além do atleta Osniro de Souza Silva pela projeção de sua imagem através do atletismo.

Houve ainda homenagem especial aos funcionários que se fizeram símbolos do concurso "Os Destaque do Ano", promovido pela ASBAN de 86 a 89. São eles: Fúdik Matsura, Nilma Faria Neves, Tarcísio Mariano de Castro, Noya Maria Barbosa da Silva, Alonso Paula, Sebastião Domingues e Manoel Moreira da Silva.

O sucesso da FIC já vai expandi-la para o Tocantins

Com um investimento de NCz\$ 700 mil para a promoção da VI Feira da Indústria e Comércio do Estado de Goiás, que teve início na última sexta-feira, e prossegue até domingo, o promotor do evento, Ademir Araújo, da Arprom, disse estar na expectativa de um bom resultado para as empresas expositoras em termos de comercialização de seus produtos. Para ele, esta feira representa o que de melhor se faz em termos de promoção em Goiás, já expandindo, no próximo mês, para o Estado do Tocantins, onde, em Gurupi, se realizará a Faintins (Feira Agroindustrial e Comercial do Tocantins).

Durante a solenidade de abertura da FIC, no Parque Agropecuario de Goiânia, o secretário de Indústria e Comércio, João de Paiva Ribeiro, garantiu que a pressão ao máximo para que os Centros de Convenções de Goiânia e de Caldas Novas fiquem prontos o mais rápido possível. A cobrança do centro de convenções partiu de Ademir Araújo, que explicou ao secretário sobre as dificuldades de se montar uma exposição co-

mo a FIC em um local apropriado para mostras agropecuárias. Ele chegou, inclusive, a comentar que "no início da FIC, alguém me disse que se eu conseguisse realizar uma feira destas em Goiás, poderia realizá-la em qualquer outro lugar do mundo", fazendo menção sobre os entes que encontra na montagem dos estandes.

CRISE

Apesar da crise, os empresários acreditam na realização de bons negócios, tanto assim que a VI FIC, há duas semanas de seu início, já não tinha espaço para atender mais expositores de última hora. Além da mostra de produtos, a FIC terá a apresentação de vários espetáculos, que também ajudam a atrair o público, estando prevista a visitação de 300 mil pessoas nos seus 10 dias de realização. Dentre eles, destacam-se os cerca de 100 coquetéis já realizados e programados, shows regionais, de Panteras, folclóricos, do grupo gaúcho Chiúchas, todos os dias, além de shows pirotécnicos e de raio laser.

Último dia a pagar carnê-leão, mensalão

Hoje é o último dia para o contribuinte acertar com a Receita o pagamento do carnê-leão e do mensalão (para pessoas que tenham mais de uma fonte de renda). O contribuinte pode optar por pagar o mensalão no ano que vem, mas o carnê-leão é obrigatório para pessoas que tiveram rendimentos, no mês de julho, superiores a NCz\$ 680,00. A tabela de quitação do imposto retido na fonte (pessoas sem vínculo empregatício, que percebem de pessoas físicas ou alugam imóveis para pessoas físicas) é de insenção até NCz\$ 680,00; de NCz\$ 681,00 até NCz\$ 2.266,00, sujeito a alíquota de 10% e dedução de NCz\$ 68,00 da parcela; e acima de NCz\$ 2.266,01, aplica-se alíquota de 25% e deduz-se NCz\$ 407,90.

Segundo o delegado-substituto da Delegacia da Receita Federal em Goiânia, Luiz Antônio de Paula, existem algumas deduções permiti-

das. Os valores de pensões, por exemplo, além de gastos com médicos, terapeutas, dentistas, psicólogos, e hospitais, que sejam superiores a 5% da renda bruta. Também é possível deduzir NCz\$ 49,00 por dependente - até o número de cinco. E bom lembrar que essas deduções valem tanto para o carnê-leão como para o mensalão.

PUNIÇÃO

As pessoas que deixarem de quitar o carnê-leão, hoje, vão estar sujeitas às medidas de punição que a Fazenda Federal prevê multas de até 20%, reduzida para 10% se o pagamento for efetuado no mês imediatamente posterior e correções diárias do valor em BTN fiscal. O mensalão não prevê penalidade, somente correção monetária, pelo BTN cheia, ou seja, o valor do BTN no final do mês.

RESPINGOS

Avicultura

Em Brasília, de hoje a quinta-feira, se realiza o 11º Congresso Brasileiro de Avicultura. Então, vai se discutir um fenômeno que é muito generalizado entre os empresários, ou seja, o excesso de tributação sobre o produto. Os mais atrevidos chegam a afirmar que o produto poderia ser 20% mais barato, se o governo não o tributasse tanto. O presidente da União Brasileira de Avicultura, Flávio Brandalise, chega a afirmar que, de cada quatro frangos vendidos, o governo come um, assim como quatro de cada dúzia de ovos.

Veículos

A Anfavea (Associação Nacional de Fábricas de Veículos Automotores) calcula que os custos de produção dos mesmos tenham aumentado de cerca de 30.000% de janeiro de 1986 até julho de 1989. No mesmo período, o câmbio elevou-se de "apenas" 17.000%. O presidente da entidade, Jacy Mendonça, acrescenta que o controle de preços, no setor, tem atuado mais como acelerador do que como regulador dos custos.

Taxa de juros

A política de elevada taxa de juros, adotada pelo governo, continua suscitando divergências. Francisco Lopes, um dos criadores do Plano Cruzado, professor da PUC do Rio de Janeiro, acha inevitável a manutenção de tal política, embora reconheça seus efeitos inflacionários. Se baixar a taxa, o dólar no paralelo vai de novo explodir. E, se continuar alta como agora, o país poderá manter reservas internacionais suficientes para poder resolver o problema da dívida externa. Será que vai querer?

FIQUE DE ANTENA LIGADA.

Se você mora em edifício, com antena coletiva, e não está recebendo bem a nossa imagem, siga as seguintes instruções:

— Verifique se a antena coletiva do seu prédio possui um elemento receptor para cada canal. Neste caso, é necessária a instalação do elemento receptor do canal 9.

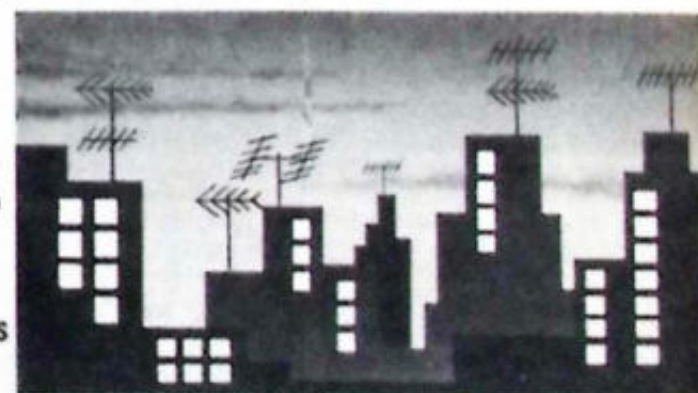
— Se a sua antena coletiva dispõe de apenas dois elementos, um para canais altos e outro para canais baixos, ela também é equipada com um aparelho misturador e distribuidor de canais. Neste caso, é necessário o ajuste do aparelho para a recepção do canal 9.

— Para ambos os tipos de antena coletiva, a assistência é muito simples e econômica. Basta chamar um técnico especializado.

— Qualquer dúvida ou para maiores informações, fale conosco pelo telefone: 233-3566.

A TV Serra Dourada opera com equipamentos modernos, com potência de 40.000 Watts, emitindo sinais claros e fortes num raio de 100 quilômetros.

Não fique fora do ar. Sintonize a nossa alegria.



TV SERRA DOURADA
CANAL 9

Brilhe com a gente.



Esta foto foi tirada na loja Novo Mundo, da avenida Anhangüera, no centro de Goiânia, às 14h30. É o retrato impiedoso da crise que assola o setor

Caem as vendas. Sobe o desemprego

LUÍZ S. JAYME

Que a crise existe, existe, ninguém duvida. A diferença está na ênfase que dão a ela. Jorge Lemes de Abreu, gerente da loja Onogás da avenida Anhangüera, por exemplo, diz que ela é bem antiga, mas que somente agora começou a se acentuar. E tenta explicá-la: — "Começou a acentuar devido, primeiro, a alta dos juros das financeiras e, também, devido a aplicação no mercado de capitais. Com isso, caiu o poder aquisitivo do comprador".

Mas Carlos Luciano Martins Ribeiro, diretor comercial da Novo Mundo, diz que a queda na venda de eletrodomésticos caiu apenas razoavelmente: — "Posso avaliar que numa faixa que varia entre 20 e 25%. Esta queda começou a se delinear na segunda metade de junho, pois as vendas no período que vai de janeiro a maio foram excelentes. Em agosto as vendas melhoraram e, como do dia primeiro ao dia dez elas tendem a ser menores, as perspectivas para a segunda quinzena são boas."

Carlos Luciano justifica seu otimismo. — "Primeiro, porque

"Uma das causas é a elevada taxa de juros"

o aplicador da poupança vai passar a fazer uma conta muito simples: a aplicação da poupança é baseada numa inflação medida do dia 15 de um mês ao dia 15 do outro. Mas a inflação real deveria ser medida do dia 1º ao dia 30. A mercadoria tem valorizado muito mais do que o montante ganho pela aplicação. O cliente vai descobrir que está perdendo dinheiro aplicando na poupança. A tendência, portanto, é a de tirar dinheiro da poupança e investir em mercadorias. Por mais que existam fatores negativos como o juro alto, acredito que o segundo semestre será muito bom. O duro é trabalhar com juros acima de 40% ao mês. Mas aqui na Novo Mundo estamos tentando um patamar de 39%".

Já o presidente da Federação do Comércio do Estado de Goiás — FECEG, Elias Bufaical, admite que a crise não é apenas do setor de eletrodomésticos, mas do comércio em geral. E suas explicações para esta crise, são também muito mais generalizadas: — "Os preços industriais subiram muito além da expectativa. O comerciante inteligente não estoca. Se ele aplica o seu capital no mercado financeiro ele tem rendimentos superiores aos que teria na venda da mercadoria porque a reposição, dado os aumentos que se verificam na fonte, torna-se impraticável em de-

terminados campos. Explico, você vende uma mercadoria. Para repor, vai ter que pagar um preço superior ao preço que vendeu. Isso ocorre porque não há, por parte da indústria, um compromisso maior de elevar preços sem uma expectativa de inflação muito alta. Por outro lado, o governo deveria ter mecanismos apropriados para, verificando os preços de produção, coibir a elevação desproporcionada. Na medida em que a indústria aumenta seus preços, o comércio, para comercializar estes produtos, tem, forçosamente, que abatar a sua margem de lucro ou jogar o preço para cima, o que inviabiliza a comercialização."

Mas quem nos apresenta um relatório, baseado na frieza dos números saídos do terminal de um computador, é Valdivino José de Oliveira, presidente do CDL — Clube de Diretores Lojistas: — "Nós tivemos no mês de julho o primeiro sinal de queda no consumo desde janeiro, que foi uma queda da ordem de 12,20% em relação a junho de 89, mas que em relação a julho de 88 apresenta um índice positivo de 5,83%. Nós atribuímos esta queda no mês de julho aos seguintes fatores: férias, realinhamento de preços, retardamento da comercialização dos produtos agrícolas e a queda no preço do boi. Esses foram os chamados fatores que, acredito, influenciaram a queda do consumo. No período de janeiro a julho o resultado ainda continua positivo com índices favoráveis de 19,75% de acréscimo em relação ao mesmo período de 88. Quando analisamos estes índices sob o aspecto do eletrodoméstico verificamos que em fevereiro houve uma queda de 6,9%, em março uma evolução de 21,50% positivo, em abril uma queda de 7,88% em relação ao mês anterior, em maio resultados positivos da ordem de 28,16%. Já analisando junho em relação ao ano de 88, houve um acréscimo de 54,61%. Dentro da mesma ótica, julho já experimentou uma evolução da ordem de 23,16%. Ressaltando que junho de 89, em relação a maio deste ano, houve uma queda de 16,03%. Já o mês de julho, em relação a junho apresentou uma baixa de 24,63%. Essas oscilações verificadas ocorrem em razão do suprimento de estoque".

Mas quem amarga mesmo a crise é o comerciante e o consumidor. Expedito Bezerra, presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio no Estado de Goiás — SECEG, diz que sua categoria já começa a sentir os reflexos da crise: — "Realmente as vendas vem caindo assustadoramente e o setor já sentiu. Já está havendo bastante demissões ou os próprios comerciários estão buscando outras alternativas de trabalho. Devemos ter atingido um percentual de 5% ao mês de



Bufaical: o governo desaquece



Valdivino: menos 24% em julho

demissões. Este mesmo percentual pode ser aplicado aos trabalhadores que estão noutras fontes de emprego."

Como os empresários, Expedito Bezerra também tem suas explicações para a crise. O interessante é que cada um tem a sua explicação: — "Sabe-se perfeitamente que o maior comprador é o próprio trabalhador e, como tal, ele busca a compra sempre a prestação. Com a alta exagerada dos juros, que estão cobrando no mercado, torna-se praticamente inviável a realização de compras por parte dessa massa consumi-

"Trabalhar com juros acima de 40% não dá"

dora, estando limitadas às compras à vista. Ora, para o trabalhador é impossível comprar à vista por causa dos baixos salários que recebe. Isto vem ocorrendo desde a liberação dos juros, com o rendimento fantástico da poupança e o acréscimo exagerado nos preços de venda de produtos a prazo. Isto vem acontecendo de uns três meses para cá."

E neste momento que o comerciante tem que usar a imaginação para tentar driblar a crise. É o que está fazendo Jorge Lemes, da Onogás. — "Nós criamos algumas alternativas. Uma delas, a venda por consórcio. Temos consórcios com prazos de 12 e 18 meses. A sua vantagem reside no fato do cliente não pa-



Jorge, da Onogás: crise antiga



Miguel: nem frango, nem cerveja

gar juros. Todo mês sai um produto por sorteio e outro por lance. O cliente pode inclusive optar por outra mercadoria, pois recebe uma carta de crédito com determinado valor. O retorno tem sido muito bom, pois já temos 7.500 clientes inscritos. Outra tentativa de driblar: estamos vendendo com uma entrada e um pagamento em trinta dias, sem acréscimo. E dependendo do caso, até dois pagamentos sem acréscimo. A terceira saída, é o preço à vista com descontos esto. Por causa destes "malabarismos" a Onogás não tem sentido uma queda muito acentuada em suas vendas, segundo Jorge Lemes. A Novo Mundo também está se virando, segundo Carlos Luciano: está vendendo sua linha de móveis em 3 pagamentos sem juros e fazendo ofertas e promoções que, segundo ele, estão incentivando o consumo.

A chiadeira contra os juros altos é geral. Vai do empresário ao consumidor. Carlos Luciano, por exemplo, diz que o juro alto é ruim para o comerciante e pior para o governo: — "E uma ilusão o governo pensar que vai ajudar a sanear a economia desestimulando as vendas. Se ele segurar a economia, as empresas vendem menos e o governo arrecada menos impostos e, como gasta mal, tem que achar uma outra forma de "tapar o buraco". Cobra impostos mais altos, emite mais dinheiro e realimenta a inflação. É um círculo vicioso."

Já o Presidente da Federação



Expedito quer salários justos



Luciano suporta juros de 39%

do Comércio explica porque o governo está interessado em manter em alta as taxas de juros: — "Ele precisa de caixa e a única forma que ele tem é vendendo seus papéis, com incentivo à poupança e aplicação no over. Com essa medida ele desaquece o mercado interno e facilita as exportações para ter superávit de balanço. Desta forma mantém suas esperanças de realizar uma transição política sem hiperinflação. É louvável porque, se não dá conta do recado, pelo menos mantém a situação num nível que possa ser transferida ao seu sucessor."

E a saída? Carlos Luciano acha que é bem simples encontrá-la: — "Basta o governo gastar o que arrecada, fazer uma política séria e dar o exemplo. Quem gera a riqueza deste país é a iniciativa privada e se não fosse o seu trabalho a situação seria outra e não haveria nenhuma perspectiva. Realmente o comércio teve uma queda, mas sobrevive. O que achamos ruim é que ao invés de nos preocuparmos em crescer, expandir, gerar empregos, perdemos nosso tempo preocupando-nos com a má administração do país. E todos perdemos com isso."

Expedito Bezerra, não enxerga a solução sob esta ótica empresarial, naturalmente: — "Para sairmos desta crise é preciso, em primeiro lugar, uma política salarial justa, que reponha ao trabalhador a inflação ocorrida no período, sem defasagem. E um controle de preços partindo desde a indústria aliados a uma queda das taxas de juros,

que realmente são insuportáveis. Se as autoridades não se sensibilizarem com este crucial problema e não buscarem soluções, partiremos para um clima talvez insustentável".

E sobre a crise de consumo. Ela vai perdurar? A resposta do presidente do CDL: — "que nós verificamos é que nos primeiros dias de agosto, período em que antecedeu o Dia de Pais, o comércio esteve se recuperando das perdas de julho. Somente nestes nove dias experimentamos um crescimento de ordem de 20% em relação ao ano anterior. E a tendência é melhorar, porque no segundo semestre as vendas sempre crescem."

Mas o verdadeiro termômetro da crise é o vendedor. Este sente no bolso e no estômago a intensidade da crise.

— "Há três meses ganho mesmo salário", diz Osmair Alves de Almeida, da Novo Mundo. Ele acredita que as vendas caíram numa faixa de 40% em julho, mas na primeira quinzena de agosto este percentual já chegou aos 50% em relação ao mês anterior. "O pessoal tá preferindo comprar à vista porque os preços estão muito altos. Ao invés de comprar a crédito, preferem aplicar." Vivendo com o mesmo salário há três meses e convivendo com uma inflação de dois dígitos, Osmair já começou a apertar o cinto: — "Neste mês de agosto não comemos carne vaca lá em casa. Só de frango. Cerveja? Fazem três meses que não tomo uma."

A situação não é diferente para Miguel Bezerra, casado,

"O dinheiro não dá nem para comer direito"

de dois filhos, vendedor da Onogás: — "Durante os treze anos de minha vida profissional estive a pior crise que já vi o setor atravessar. O cliente, hoje, paga duas vezes antes de comprar. Antes de comprar a vista ele pensa no juro que a poupança vai lhe render. Para comprar a prazo ele pensa no juro da financeira que vai ter que pagar. Meu faturamento vai pro céu. Em minha opinião, nos últimos três anos, o volume de vendas caiu em 70%. Há um mês atrás, eu fechava o dia com vendas. Hoje, 2 ou 3. Com os salários que estão pagando, a população não tem condições de comprar. Eu mesmo, vendendo, não tenho possibilidades de comprar uma tevé financiada. Não houve uma política que melhorasse os salários e controle a inflação não haverá saída. Estou me arrumando? Diminuí o meu arrumando? Diminuí a história de galinha caipira no final de semana..."



A secretária da Saúde propõe um "Inquérito Vacinal"

Vacinação contra pólio continuará

A Secretaria Municipal da Saúde começou a realizar, em toda a cidade de Marília, um levantamento de casa em casa de todas as crianças menores de cinco anos que não vacinaram no último sábado. A estratégia, denominada Operação Recata e Inquérito Vacinal, foi proposta pelo secretário municipal de Saúde, Jovair Brand, devido ao baixo índice de 86%, constatado no último sábado. A meta era atingir 100% para erradicar a polio.

De acordo com Jovair Brand, a Operação Recata tem a finalidade de averiguar se em todas as casas existem realmente crianças de zero a cinco anos. Esse número foi fornecido pelo Ministério da Saúde, tomando por base o

censo populacional do IBGE. Mas, ao que tudo indica, está havendo uma superestimativa nesta faixa etária, ou seja, a Capital tem um número menor de crianças, já que as três últimas campanhas os índices não passaram de 87%.

A Operação Recata prossegue até o próximo sábado e nela estarão atuando 230 técnicos da Sucam, Corpo de Bombeiros e Secretaria Municipal de Saúde. O secretário Jovair Brand avisa que os técnicos estão devidamente identificados com um crachá para entrarem nas casas. A medida foi tomada como precaução, já que no dia de ontem os técnicos tiveram problemas de recepção, devido ao medo provocado pelo sequestro do garoto Said Agel Filho. (M.J.S.)

(PREFEITURA)

Aprovada a comissão que julga promoções

O Conselho Superior do Serviço Público do Município, CSSP, aprovou no último dia 9, instruções sobre a formação, composição, eleição e regulamentação das Comissões Funcionais que julgarão as promoções especiais por mérito e, o Concurso Funcionário Padrão, regulamentados pela Lei nº 6.728, de 29 de dezembro de 1988. Órgão de defesa e representação dos funcionários lotados na Prefeitura (Administração direta e indireta), no que diz respeito à política de pessoal e salários, as Comissões Funcionais serão escolhidas

pela Comissão Eleitoral que já está sendo formada por designação do CSSP.

Como estabelece a resolução do CSSP, as Comissões Funcionais compostas de 5 funcionários, serão eleitas anualmente, em eleições diretas, sempre no mês de fevereiro, com a posse em março. A Comissão Eleitoral, formada mediante indicação por um representante da AFPMG, um do titular do órgão onde se processa a eleição e outro da associação setorial do órgão, caberá o recebimento das inscrições dos candidatos à Co-

missão Funcional, nomeação de escrutinadores, entre outras.

A data das eleições das Comissões Funcionais (uma para cada órgão), processar-se-á em data estabelecida pelo CSSP sendo que a convocação se dará através de edital afixado no placar do órgão, com pelo menos sete dias de antecedência e através de circular informativa. Para concorrer é necessário não ter recebido qualquer tipo de punição nos 24 meses anteriores a votação, não ser considerado faltoso e estar em exercício efetivo do cargo.

Funcionário assíduo é uma exigência básica

Para concorrer à promoção especial por mérito é necessário apresentar, na primeira semana do mês de setembro, requerimento por escrito à Comissão Funcional do seu órgão, acompanhado dos comprovantes necessários ou o Currículo Vitae, atestados, declarações e certificados. Mas não basta requerer a promoção. Para concorrer a ela, o funcionário deve ser assíduo, pontual (nenhuma falta, atraso ou retirada antecipada do serviço nos 24 meses anteriores ao

processo de avaliação), não pode ter sofrido punições funcionais no mesmo período, além de contar com conceito MB na avaliação normal do desempenho.

E necessário, ainda, deter experiência profissional pertinente ao cargo que ocupa, desenvolver no exercício do cargo eficiência e eficácia superiores ao normal, e mais um dos seguintes requisitos: provar aperfeiçoamento constante através de

trabalhos, estágios e cursos relacionados com sua função; contribuir, através de sugestões ou trabalhos técnicos, para o aperfeiçoamento do serviço público; exercer, com integridade e eficiência (há mais de três anos) cargo em comissão ou função de assessoramento de natureza técnica de alto nível. Merecedores de promoções especiais estão, automaticamente, inscritos no concurso de funcionário padrão.

Associação dos Funcionários também julgará

O Concurso Funcionário Padrão é aberto aos funcionários que fizerem jus à promoção especial por mérito e será julgado de 15 a 20 de outubro de cada ano. O julgamento do concurso é de competência do Conselho Superior do Serviço Público acrescido do presidente da AFPMG, do secretário da administração, de um representante da Associação Goiana de Imprensa, outro da Asso-

ciação Brasileira de Administradores e representantes de mais duas entidades da sociedade, indicados pela AFPMG.

Serão observados, no concurso, a dedicação ao trabalho, zelo, eficiência funcional e exercício acima do comum, além dos requisitos necessários à participação do concurso: Conceito MB nas avaliações do merecimento, aperfeiçoamento profis-

sional constante, contribuição para o aperfeiçoamento do serviço público, cargos e funções exercidos, trabalhos realizados e tempo de serviço na Prefeitura. Em caso de empate entre funcionários, terá preferência, sucessivamente, o servidor que tenha obtido o maior conceito nas avaliações anteriores, que conte com maior tempo de serviço, maior prole e seja mais idoso.

Governo tenta desmobilizar funcionários

O presidente da Associação dos Funcionários da Emcidec, Inocêncio Barroso de Carvalho, disse ontem que o governo do Estado está utilizando de estratégias para impedir a mobilização dos funcionários públicos do Estado na frente única dos trabalhadores, a ser consolidada em assembleia geral marcada para amanhã, às 13 h,

no auditório do Ipaço. Segundo Inocêncio, estão sendo pagos os servidores dos níveis 112 a 118, cujos salários variam entre NCz\$450,00 a NCz\$600,00, ou seja, mais baixos, para que estes — em maior número — não participem do movimento.

Durante a última semana e princípio desta, foram realizadas assem-

bléias setoriais com objetivo de tirar delegados que comporão a Frente Única. Na assembleia geral de amanhã, estes delegados discutirão estratégias de luta contra a defasagem salarial, atraso no pagamento, perdas, política salarial e de pessoal e lutas conjuntas da categoria. Já notamos que as greves isoladas não têm surtido efeito.

Cimi quer uma nova política para os índios

Encerrada no último domingo, a VIII Assembleia Nacional do Cimi referendou o programa mínimo da política indigenista a ser apresentado aos candidatos à presidência da República. Segundo o secretário do Cimi, Antônio Brand, o programa prevê apenas o cumprimento da Constituição, "nada do que está previsto na atual Constituição é levado a sério, pelo menos no que diz respeito à política indigenista no nosso país. 'Após o encerramento oficial da Assembleia foi distribuída uma carta aberta à população, na qual os índios apelam: 'Nós não temos o costume de dividir territórios dos outros, nós não temos o costume de destruir a cultura dos outros', e advertem que 'Cristo tem sido arma de invasão cultural.'"

A esperança da diretoria do Cimi está voltada para a mudança de Governo, uma vez que a atual administração do Presidente Sarney não vem cumprindo os artigos constitucionais que asseguram os direitos dos índios sobre as terras. "Nossa luta principal é com relação à política governamental. O Presidente da República tem publicado decretos ferindo os direitos indigenas, insistindo em tomar aquilo que é mais caro ao índio", afirma Antônio Brand. No momento, a situação tem piorado ainda mais, multiplicando as denúncias de devastações de territórios indigenas. Um exemplo claro disso são os Yanomamis, de Roraima, que tiveram 70% de suas terras demarcadas através de portaria interministerial. Os outros 30% foram invadidos por garimpeiros. A reformulação da Funai é outra reivindicação do programa. O órgão vem agindo de acordo com as determinações do Governo, não servindo às causas dos índios pelo contrário, tem atropelado os andamento das questões e enganando as tribos que lhe procuram buscando solucionar seus problemas.

O encaminhamento desse programa aos candidatos será feito o mais breve possível, sendo que a imprensa também servirá como divulgadora das pautas de reivindicações. Antônio Brand tem esperança de que os candidatos sejam sensíveis aos problemas dos índios, mas já conhece o posicionamento de alguns candidatos. "O candidato do PRN (Fernando Collor), por exemplo, mostrou grande desconhecimento da questão, dando a entender a existência de preconceitos e equívocos em suas declarações, afirmando que os índios seriam geneticamente diferentes, causando o repúdio das lideranças indigenas. Daqui a pouco esse candidato vai afirmar que eles são mais desenvolvidos ou menos desenvolvidos, então estaremos num mundo mágico", desabafa.

PISO INCEPA 33 X 33 EM VÁRIAS CORES - PRIMEIRA APENAS
NCz\$ 45,00 O M2

PISO CERÂMICO INCA 22X22 LINHA EXTRA APENAS
NCz\$ 16,00 O M2

PISO CERÂMICO SUMARE 20X20 LINHA EXTRA APENAS
NCz\$ 14,00 O M2

AZULEJOS KLABIM 15X15 LINHA EXTRA APENAS
NCz\$ 13,90 O M2

PISO ESMALTADO 20X20 EXTRA - SÃO JOSÉ GUAJÁ APENAS
NCz\$ 14,00 O M2

TUBO PR 1 1/2 TIGRE OU VULCAN APENAS
NCz\$ 4,50 O ML

PORTA METÁLICA MISTA ZEMA LAMINA OU CANELADA APENAS
NCz\$ 150,00 CADA

PISO CERÂMICO INCA 35X35 LINHA EXTRA APENAS
NCz\$ 20,00 O M2

PISO DECORADO INCA 21X32 LINHA EXTRA APENAS
NCz\$ 18,50 O M2

CONJUNTO LOUÇA DECA COM 2 PEÇAS - COR BRANCO APENAS
NCz\$ 150,00 TUDO

TELHA DE FIBROCIMENTO DE 0,91X0,50 APENAS
NCz\$ 1,50 CADA

TELHA DE FIBROCIMENTO DE 1,53X0,50 APENAS
NCz\$ 2,50 CADA

TINTA LATEX PVA CRISTAL EM LATA DE 18 LITROS APENAS
NCz\$ 25,00 CADA

VÍDRO BASCULANTE METALÚRGICA ROCHA - TAMANHO 1 X 1 APENAS
NCz\$ 35,00 CADA

CAIXA PLÁSTICA DE DESCARGA ASTRA APENAS
NCz\$ 20,00 CADA

EDIMAC
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

A EDIMAC DESAFIA E ABAFA QUALQUER ORÇAMENTO!!!

JANELA VENEZIANA ULLIAN 1 X 120 - SEM GRADE APENAS
NCz\$ 120,00 CADA

CARPETE FLOREX FADEMAC DE 4MM VÁRIAS CORES APENAS
NCz\$ 10,00 O M2

CARPETE TABACOW NYLONCNIL 5 MM APENAS
NCz\$ 26,60 O M2

PISO INCA 35X35 32X42 E 21X32 - VÁRIAS CORES APENAS
NCz\$ 14,00 O M2

MASSA CORRIDA PVA ÁGUA LATA DE 18 LITROS APENAS
NCz\$ 28,00 CADA

REVESTIMENTO INCEPA 15 X 25 EXTRA LINHA VERDE E COTTAGE APENAS
NCz\$ 35,00 O M2

REVESTIMENTO INCEPA 20 X 25 EXTRA FMB VD APENAS
NCz\$ 40,00 O M2

CONJUNTO DE LOUÇA 3 PEÇAS DIVERSAS CORES APENAS
NCz\$ 250,00 CADA

TUBO PVC 100 MM PARA ESGOTO QUALIDADE VULCAN APENAS
NCz\$ 4,50 O ML

REVESTIMENTO INCEPA 25 X 25 EXTRA LINHA SALMON APENAS
NCz\$ 50,00 O M2

PISO CERÂMICO INCA 32X42 EXTRA DIVERSOS PADRÕES APENAS
NCz\$ 20,00 O M2

EDIMAC
MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

O 1º LUGAR EM PREÇOS BAIXOS!!!!

ATENDEMOS TAMBÉM CONSULTAS E PEDIDOS DE OUTRAS CIDADES ATRAVÉS DOS FONES: 225-3044 (EDIMAC PARANAÍBA); 271-0300 (EDIMAC LAGOA INHA) E 233-7998 (EDIMAC PRAÇA WALTER SANTOS).

OS VENDEDORES EDIMAC SÃO GRANDES CAMPEÕES EM BOM ATENDIMENTO!

TEMOS A MAIS COMPLETA LINHA DE PISOS E AZULEJOS INCEPA

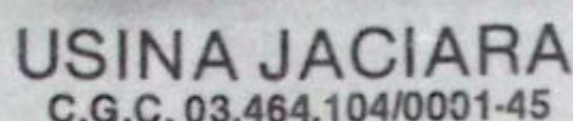
Paviflex
Fademac S.A.

AZULEJOS E PISOS

CECRISA

Eternit
A telha de fama mundial

Diário da Manhã
Editado por UNIGRAF - Unidas
Gráfica e Editora Ltda.
Av. Anhanguera, 2.833 - Setor Leste
Universitário.
Telefone: 261-7494, Dept.º Comercial



Prezadas Senhores

Apresentamos-lhes o Balanço Patrimonial e respectivas Demonstrações Financeiras, correspondentes ao exercício encerrado em 31.12.88.

Essas vicissitudes vêm acarretando elevado endividamento ao Setor do calceolheiro, uma vez que a queda de receitas provocada pela baixa artificial de seus produtos obriga, inevitavelmente, as empresas a recorrer ao crédito bancário, cujos encargos financeiros se mantiveram em patamares

(en elibrez de cruzados)

BALANÇO GERAL A LONGO PRAZO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		
Títulos e Valores Recebíveis	13	- 17	Impostos e Encargos	**	**
Dívidas a Longo Prazo	18	-			
Ativos não Classificados	2.519,162	-			
Passivos não Classificados	2.519,162	-			
Total do Bal. a Longo Prazo	2.519,212	17	Total do Bal. a Longo Prazo	**	**

com milhares de cruzados

1 2 A B = DEFECTAÇÃO A
(em milhões de segundos)

Utilizado - Depreciação Acumulada Corrigida da Incorporada está representado por:

Cuentas	Saldo en	Depositos
---------	----------	-----------

3.3 - IMOBILIZADO - VALOR LIQUIDO CONTABIL.
(em milhares de cruzeiros)

(milhares de cruzados)

4. Os Empréstimos e Financiamentos estão representados por:

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

IMPRESIUNES E FINANCIAMENT

5. Empresas ligadas representadas por:

5. Empresas Ligadas representadas por:

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1992

APLICACAO DE RECURSOS				
De Ativo Permanente				
Aumento de Bens do Ativo Imobilizado.....	15.415	15.722	21.127	21.217
Aumento de Investimento.....	"	"		"

ALUMENTO/INJEÇÃO DE CAPITAL CIRC. LIQUIDO.....	3.508.000	(8.011.402)	(5.411.000)	(45.400)
VARIACÃO DE CAPITAL CIRCULANTE				

VARIACION DE CAPITAL CIRCULANTE

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966 e 1967.

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1966 e 1967.

O Patrimônio Líquido da Incorporada Agromercantil Jaclara Ltda esta composto da seguinte forma:

o Antecedente líquido de Incapacidade. A incapacidade física total esta composta da seguinte forma:

EMPRESAS LIGADAS
(em milhares de cruzados)

EMPRESAS LIGADAS

0.1. O capital social anterior a incorporação está dividido em 6.000.000

g. O capital social está representado por:

Cinquenta Mil) ordinárias nominativas e 150.000 (cento e cinquenta mil) ordinárias sem valor nominal, distribuídas conforme segue:

6.2. O capital social da incorporadora Agromercantil Jaciara Ltda. está representado por 145.000.000 (Centos e Quarenta e Cinco Milhões de Quotas) com valor nominal de R\$1,00 (Um Cruzado) cada.

6.2. O capital social da incorporadora Agromercantil Jaciara Ltda. está representado por 145.000.000 (Cento e Quarenta e Cinco Milhões de

Quotas con valor nominal de C241,00 (Dos Cruzado) distribuidas conforme segue:

Em 31 de Dezembro de 1.999 a situação Patrimonial das empresas estava conforme segue:

En 31 de December de 1999 a l'Institut del censament està

9.3. Com a Incorporação, a Usina Jaciara S.A. passa a ter um Capital Social dividido em 6.085.132 (Seis Milhões Oitenta e Cinco Mil, Cento e Trinta e Duas) ações, sendo 7.935.132 (Sete Milhões Novecentos Trinta e Cinco mil e Duas) ações em circulação e 810.000 (Oitocentas e Dezes) ações em reserva.

6.3. Com a Incorporação, a Usina Jaciara S.A. passa a ter um Capital Social dividido em 5.685.132 (Cinco Milhões Oitenta e Cinco Mil, Cento e Trinta

distribuidas conforme segue:

O MENDONÇA NETO CAZUO MIURA

BASTIDORES

O sujeito oculto da sucessão

Como é que, a serviço de Roberto Marinho, Jorge Serpa articula o esquema de sustentação a Collor

FRANCISCO VIANA

Há cerca de um ano, reuniram-se secretamente no segundo andar do prédio do jornal O Globo, na rua Irineu Marinho, no Rio, o dono da casa, Roberto Marinho, e o inescrutável advogado Jorge Serpa Filho. Iam os dois traçar aquela que seria a mais delicada e mais decisiva das missões: impossíveis desempenhadas por Serpa ao longo de sua bem-sucedida carreira de intimidade com o poder. Era a articulação do nome que as Organizações Globo, um portentoso conglomerado de uma centena de empresas com rendimentos superiores a US\$ 1 bilhão, iriam apoiar na sucessão presidencial.

Um mês atrás, os dois ilustres senhores estavam novamente frente a frente, mas desta vez as linhas dos objetivos estratégicos e os passos táticos estavam perfeitamente delineados. Da primeira missão, nasceram a candidatura Collor de Mello, um nome que a mídia global firmou, sutilmente, no inconsciente pátrio como o caçador de marajás e um leque elétrico de candidatos em que o jornal e a TV Globo passaram a apostar suas fichas. Da última, a ponta visível, até agora, assinala uma dupla direção: um balão de ensaio do que seria o superministério de Collor e uma manobra ousada, que veio a público na semana passada, para substituir o ministro Mailson da Nóbrega e entregar o bastão da política econômica a homens da inteira confiança do dr. Roberto.

A história não termina aí. De um ano para cá, trabalhando sempre nos bastidores, Serpa ergueu uma monumental rede de apoios, que, a um só tempo, oferece toda a base logística, como também alimenta, e dá folga, a ofensiva no minado terreno da sucessão. Nessa operação, Serpa não em trabalhado sozinho. Entre os aliados que arregimentou, há pelo menos um par de nomes-chave: o ex-ministro Raphael de Almeida Magalhães, que é o seu braço político, e o engenheiro Eliézer Batista, presidente da Vale do Rio Doce Internacional, seu braço no mundo dos negócios.

Eles não estão sozinhos. Na órbita da estratégia das Organizações Globo gravita um número expressivo de cabeças coroadas da República. Pode-se alinhar no elenco principal nomes de peso como o coronel Ozires Silva, ex-presidente da Embraer e da Petrobrás, o ex-presidente Jânio Quadros, o empresário Sérgio Quintela, da Internacional Engenharia, o construtor Murilo Mendes, da Mendes Jr., o senador Ronan Tito, o ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, o presidente da Petrobrás, Carlos Sant'Anna, Rui Barreto, ex-presidente da Associação Comercial, Adolpho Bloch, da Rede Manchete, e o presidente da Confederação Nacional das Indústrias, Albano Franco. O ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, corre em faixa trópea. Ele não nega, nas conversas com auxiliares, que tempestade e leva Serpa em elevada consideração, mas discorda dos seus métodos, excessivamente cerebrais e esquizofrênicos, na sua ótica pragmática. O presidente Sarney, por sua vez, optou por uma atitude neutra na presença, mas aliada por sua omissão.

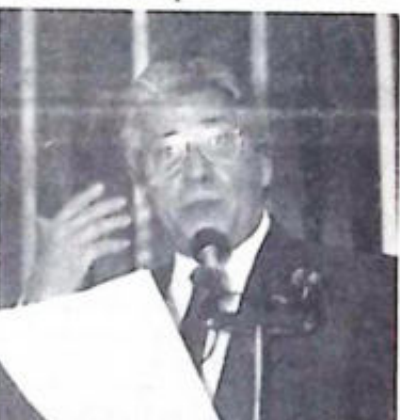
Hostilidades e perigos também ameaçam o império de Roberto Marinho. A começar pela radical mudança na ecologia política. São inelutáveis a competência e a visão empresarial e de homem de vendas do dr. Roberto. Mas é igualmente inevitável que as Organizações Globo floresceram na estufa do autoritarismo. Ele foi um autêntico mestre na arte de tirar partido do estatamento elegante, para não dizer propagandístico e até mesmo ufanístico, que sempre dispôs aos governos militares.

Cobrou caro. Não foi por acaso se a modernização da Globo coincidiu com a ditadura de Médici na década dos anos 70. Ou que o Ministério das Comunicações foi sempre o vice-reinado da Globo. De 64 para cá, todos os ministros das Comunicações passaram pelo crivo e fo-

ram ungidos pelo dr. Roberto. Ritual que chegou ao clímax na transição para a chamada Nova República, quando a ação combinada do dr. Roberto com Jorge Serpa conseguiu alçar-se ao limite do céu. Ou seja, elevar Magalhães ao ministério e manter na secretaria geral Rômulo Villar Furtado, que cuida da burocracia e zela para que os negócios da Globo ocupem discretíssima posição privilegiada.

Assim, a Globo transformou-se na quarta maior rede privada do mundo, reunindo mais de quatro dezenas de emissoras, uma audiência potencial de 80 milhões de pessoas e um sinal que cobre 98% do território brasileiro. O círculo na área de comunicação se fecha com números que falam por si: duas dezenas de emissoras de rádio, duas editoras de revistas e livros, produtora de vídeo e fitas, gravadoras e produtoras de serviços de publicidade. Para além dos horizontes da comunicação, o universo não é menos vasto: o nome de Roberto Marinho é sinônimo de indústrias de telecomunicações, eletrônica, negócios imobiliários, agricultura, pecuária e, por fim, está presente no mercado financeiro com banco múltiplo, o ABC-Roma.

Não foi por acaso ou mero capricho que o dr. Roberto ao dar sinal verde à missão Serpa elegeu como alvo prioritário impedir que Leonel Brizola ou Lula galssem a rampa do Planalto em 1990. Engana-se quem pensa que ele está preocupado com o presente imediato. Sabe que dificilmente Lula ou Brizola, principalmente este último, terão força para mexer legalmente com o monopólio da Globo. Mas, a longo prazo, haverá perigo. Roberto Marinho, aos 84 anos de idade, pensa o futuro com uma década de antecedência. Nos anos 80, garantiu o monopólio da Globo ocupando posições sólidas nas comunicações via satélite, tomando das mãos do empresário Mário Gar-



Serpa guardou umas fichas para Covas

nete o comando da NEC do Brasil e se preparando para ingressar no ramo das televisões a cabo. O que aconteceria se o futuro presidente resolvesse pulverizar as concessões em áreas tão estratégicas? E essa a face oculta da missão Serpa. O candidato que a Globo consagrar terá de ser o avalista da Globo nos próximos anos - e o aval deve ser forte o suficiente para se transferir a quem herdar o império Globo.

A medida que Serpa foi ocupando o primeiro plano das articulações, caíram em desgraça, uma a uma, as estrelas que lhe poderiam fazer sombra. A saber: os ex-ministros Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva e Armando Falcão. Nascimento e Silva, que ocupou a Previdência Social no governo Geisel, foi o advogado que representou o dr. Roberto no contrato com a Time-Life, em 1961, e saiu de cena discretamente. Falcão, amigo e advogado do dr. Roberto por três turbulentas décadas, teria palmilhado o mesmo caminho, não tivesse sido um de seus filhos, Guilherme Falcão, demitido de uma das empresas das Organizações Globo. Irritado, Falcão quebrou o silêncio e contra-atacou com uma carta, que partidários de Brizola fizeram publicar, como matéria paga, no Jornal do Brasil, dia 30 de julho, em que acusa o ex-amigo "de estar com a consciência embotada e de ser hoje um homem massacrante, desumano, mesquinho e irreconhecível".

Serpa venceu porque e nele que Marinho efetivamente confia. E dele, hoje, a tarefa de negociar a transição - dentro e fora dos limites do



Jorge Serpa: o eminência parda mais poderoso do momento

império Globo. Em relação à Presidência da República, o cálculo, no momento, é esse: primeiro, aposta firme em Collor. A expectativa é vencer no primeiro turno. Evitar uma nova rodada. O staff de Marinho teme que, numa segunda rodada, Collor enfrente, de cara, um Brizola. Daí, uma das razões para jogar Mailson da Nóbrega por terra. Um ministro de confiança das Organizações Globo, acreditava Serpa, poderia manter a inflação no limite do razoável: nem avançar para a hiperinflação, que seria o caos, nem recuar, o que acabaria trabalhando contra Collor, um candidato inegavelmente sem uma plataforma de substância.

Mas nem Marinho nem Serpa querem se arriscar num único número. Desde que se tornou o enviado oculto à sucessão, Serpa passou a trabalhar em cima de um punhado de teses objetivas. A primeira: quem apoiar Collor agora irá com ele ao poder. Foi o que convenceu os governadores Tasso Jereissati (Ceará) e Geraldo Mello (Rio Grande do Norte) a abandonar Ulysses e trocar de legenda. Segunda: é imperativo que, indo ao segundo turno, Collor não enfrente Brizola (Lula é considerado fora do páreo) e, sim, um nome de menor apelo eleitoral. A partir desse raciocínio, foi que Serpa se apressou em aproximar dr. Roberto de Mário Covas e, mais recentemente, de Afif Domingos e Paulo Maluf, o último de forma velada, não aberta. Mas Afif é um trunfo que vale exibir, uma força emergente.

Quando Oscar Dias Correa pediu demissão do Ministério da Justiça, Serpa propôs ao senador Nelson Carneiro, presidente do Senado, e ao deputado Paes Andrade, presidente da Câmara, que divulgassem uma nota alertando contra o inexorável perigo da hiperinflação. Ambos negociaram, percebendo, talvez, que o tiro se dirigia contra o ministro Mailson da Nóbrega. Foi Afif quem ocupou o espaço e assestou o petardo. Ao jogar esses dados políticos, o dr. Roberto quer ampliar a margem de segurança. E se prevenir, até mesmo, contra possíveis arroubos de independência de Collor, caso seja eleito. Mas esse é um assunto de especulação dos analistas e dos adversários de Marinho. De concreto, há o fato de o dr. Roberto não medir esforços para dar suporte a Collor. Circula uma versão de que, via um grupo de amigos, o monarca da Globo estaria fechando um negócio de US\$ 60 milhões que lhe daria o controle de 35% das ações da Rede Manchete. E uma tentativa antiga. Há dois anos, o dr. Roberto, estimulado pela instável situação econômica da rede rival, investe para comprá-la. A Rede Manchete emite visíveis sinais de sintonia com o projeto da Globo. Bloch não ataca Brizola, mas Collor é o seu delfim.

A missão Serpa só concluiu quando a última urna foi lacrada, dia 15 de novembro. Ele não é um homem que recue diante de dificuldades. Submarino: é assim que é conhecido o ex-seminarista cearense, que ficou famoso como advogado de grandes empresas e conspirador. Ele é o homem que mergulha, fundo, de forma invisível e quando volta à tona tem nas mãos sempre algo espetacular. O seu currículo de serviços prestados às Organizações Globo - é tão fantástico quanto as histórias - miticas ou não - que inspira.

Dias antes do Plano Cruzado, Serpa instalou-se numa das suítes do hotel Carlton, em Brasília, e, em primeira mão, capturou com minúcia de detalhes, os segredos do choque. Foi ele quem preparou o terreno para a rasteira que dr. Roberto Marinho deu ao empresário Mário Garnero na disputa pelo controle da NEC. Foi ele quem tentou articular a venda de parte das empresas da Petrobrás, via engenhoso plano de conversão da dívida - que produziu o primeiro choque com o ministro Mailson. Foi ele quem sem nunca ter ido ao Exterior, porque não viaja de avião, abriu os olhos do dr. Roberto para o mercado europeu e lançou o

embrião da TV Montecarlo. Foi ele quem estendeu uma ponte, que logo ruíu, entre o dr. Roberto e Leonel Brizola, em 1983, quando ainda ardiavam as cinzas do caso Proconsult - tentativa de fraude nas eleições que fizeram Brizola governador do Rio, em 1982. E quem hoje cuida para que pelo menos três cardeais do brizolismo - o prefeito do Rio, Marcelo Alencar, o candidato a vice-presidente, Fernando Lyra, e o deputado Miro Teixeira - tenham livre trânsito com o dr. Roberto.

Foi ele... Bem, o misterioso Serpa sabe quem é quem nas elites brasileiras, como essas pessoas devem ser tratadas, quais os interesses e biografias de cada um. Sabe, por exemplo, que o senador Fernando Henrique Cardoso e o candidato do PCB, Roberto Freire, são homens-chave em qualquer negociação que pulse um pouco mais à esquerda. Como sabe também que o empresário Murilo

Mendes, a favor de quem conseguiu que o Itamaraty lutasse para recuperar atrasados de US\$ 1,5 bilhão no Iraque, é vital para qualquer operação que envolva suporte financeiro de grosso calibre. Oficialmente, seu universo de ação são os empreiteiros, os homens da petroquímica, a construção naval. Na prática, seu universo, numa palavra, são as elites. A esquerda, à direita, ao centro, não importa.

Foi Serpa quem aproximou o dr. Roberto do governador Orestes Quércia nas últimas eleições. Assim como foi Serpa quem agendou os encontros do dr. Roberto com Mário Covas e com Roberto Freire, do PCB. Ou tentou convencer o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Luís Antônio de Medeiros, a abraçar a ideia do pacto social. Serpa, nos últimos meses, fez de tudo um pouco: teceu os fios que passaram a unir o dr. Roberto com Jânio Quadros, escreveu editoriais de primeira página - que ele mesmo assinou ou imprimiu o nome do dr. Roberto -, auscultou a área militar, circulou pela Fiesp, manteve longas conversas com os deputados Delfim Netto e Francisco Dornelles e articulou com os empreiteiros da Mendes Jr. e da C.R. Almeida.

Serpa está mais para a ficção do que para a realidade. Dificilmente os roteiristas criaram uma personagem tão original. Serpa viaja permanentemente de carro. Cumpre mais de mil quilômetros do Rio a Brasília de Galaxie e lá o troca por um Opala. Nas cidades, anda invariavelmente de táxi. Táxis de sua propriedade, com motorista particular, evidentemente. Não frequenta festas, é avesso a colunas sociais e restaurantes, não se deixa fotografar quase nunca. Para distrair sua insônia, lê Marx, Aristóteles, Spinoza e, sobretudo, São Tomás de Aquino. Ama ser designado como intelectual ou filósofo. Quem priva da sua intimida-

de costuma dizer que ele é insondável nas questões que merecem sigilo, mas gosta de relatar casos e se delicia com as histórias fantasiosas que vez por outra surgem a respeito dele na imprensa.

Do alto de 1,85 metro, Serpa, com seus ternos invariavelmente bem-talhados, se aproximou do dr. Roberto pelas mãos de Augusto Frederico Schmidt, nos anos 60. A amizade se estreitou durante a ditadura Médici. Serpa, sem que ninguém soubesse, escreveu, sob encomenda, o discurso que o ditador mais carinhosamente admirava, "O jogo da verdade" - que muito bem poderia ser intitulado o jogo da mentira -, e passou a trafegar com desenvoltura nos círculos militares, que o perdoaram pelo processo por corrupção no escândalo dos títulos falsos da siderúrgica Mannesmann (1965), da qual foi diretor administrativo. O que importava eram as relações de Serpa. Ele conhecia todo mundo. Trabalhava com Mendes de Moraes, que construiu o Maracanã, com Negroni de Lima, com San Thiago Dantas, com JK, que fez dele uma peça importante do Plano de Metas, e com Jango. Além disso, escrevia admiravelmente e era um advogado capaz de encontrar, permanentemente, brechas em meio a malhas jurídicas intransponíveis. E, o que era melhor, não era político.

Na juventude Serpa costumava sonhar que um dia seria presidente da República, segundo depoimentos de um amigo íntimo. Acabou descobrindo que, para ter poder, realmente, não é preciso se esforçar tanto. Serpa jamais será presidente. Mas é capaz de construir um, à sua imagem.

* (Transcrito da revista Istoé Sem-nhor nº 1039.)

Amizades de sacristia

Dona Santinha, padre Leonel e o poder da fé

LUIS NASSIF

O advogado Jorge Serpa é filho dileto da poderosa hierarquia católica carioca. Pertenceu à turma mais ilustre do Colégio Santo Ignácio, do Rio, ao lado de Otto Lara Rezende, Fernando Sabino, Reinaldo Reis, Hideo Jaguaribe, Roland Corbuser, Alvaro Pinto e outros cérebros que acabaram gerando desde as melhores crônicas brasileiras até o Iseb (Instituto Superior de Estudos Brasileiros), órgão influente na formulação da ideologia desenvolvimentista da era Kubitschek. Ainda no colégio, o grupo era seguidor ferrenho do pensamento do padre Leonel Franca.

Seu primeiro cargo público foi no gabinete do general Mendes de Moraes, no governo Dutra, aonde aportou através da influência que seu contrâncão e protetor, o então padre Helder Câmara, exercia sobre dona Santinha, esposa do presidente - naqueles tempos, quem mandava no País era Dutra, mas quem mandava em Dutra era Santinha. Com a volta de Getúlio Vargas à Presidência, sucedendo a Dutra, o grupo do Santo Ignácio manteve-se no poder graças à ala mineira do governo, representada por Negrão de Lima no Ministério da Justiça. Com a queda de Negrão, o grupo do Santo Ignácio articulou-se em torno de Tancredino Neves, seu substituto, e de Juscelino Kubitschek, que começava a crescer politicamente.

Mas, àquela altura, seus grandes inspiradores eram San Thiago Dantas e Augusto Frederico Schmidt, herdeiros diletos do advogado, pensador católico e lobista emérito, Jackson de Figueiredo.

A partir do Estado Novo, teve início o processo de montagem do moderno Estado brasileiro. Cria-se o Dasp (Departamento de Administração do Serviço Público), que institui o concurso público na administração, surge o Conselho Nacional de Petróleo, o Estado passa a legislar sobre o subsolo, funda-se a Escola de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas. E esta montagem administrativa era acompanhada de perto por Figueiredo, vulto maior do pensamento católico conservador da primeira metade do século. Com a ascensão de Vargas na década de 30, passa a se dedicar com afinco ao trabalho de lobby político. Recrutava nas faculdades jovens promissores que, após estagios em seu escritório, eram despejados em cargos estratégicos no serviço público. A mais poderosa linhagem de lobistas da República, portanto, surgiu assim. Nasceu em Figueiredo, passa por San Thiago Dantas e Augusto Frederico Schmidt e desemboca em Jorge Serpa, que se torna a síntese de seus dois antecessores diretos.

Poeta, homem de negócios, empresário ligado ao comércio (fundou o supermercado Disco, o

primeiro do País), Schmidt tornou-se o mais influente dos conselheiros de JK. Ele dominava o Correio da Manhã, através do qual exercia enorme influência no mundo político nacional. Sua casa era frequentada por Roberto Marinho, Julinho Barbero (que aproximou Serpa do futuro ministro Dilson Funaro), Oswaldo Aranha, Moreira Salles. Foi lá que surgiu o Iseb e onde Serpa estabeleceu os primeiros e mais influentes elos de sua ampla relação de amizades.

Ainda no governo Vargas, Schmidt foi responsável pela vinda, ao Brasil, do grupo alemão Mannesmann. Negrão de Lima pleiteou a instalação da siderúrgica em Minas, onde o governador Kubitschek a acolheu com terrenos, isenção de impostos e aporte de capital. Na composição política que se seguiu, JK indicou o diretor financeiro (um ex-prefeito de Diamantina) e o tesoureiro, e Negrão indicou para diretor administrativo o auxiliar Jorge Serpa. Foi o primeiro cargo efetivamente influente exercido pelo advogado. Foi na condição de homem forte da Mannesmann que Serpa ganhou status para tornar-se consensual de Schmidt e aproximar-se de duas figuras decisivas em sua carreira: Moreira Salles e Roberto Marinho.

No período Jango, Serpa torna-se figura influente, a ponto de ofuscar o mestre e inspirador Schmidt. Coube a ele, por exemplo, a tentativa de aproximar Jango do chamado capitalismo moderno, de maneira a amenizar seu relacionamento com a comunidade financeira internacional, e driblar a má vontade do Fundo Monetário Internacional para com o País. Na área econômica, o então ministro da Fazenda Celso Furtado preparava o Plano Trienal, com ingredientes ortodoxos; na área externa, o embaixador Walther Moreira Salles tornava-se o grande avalista do País junto à comunidade financeira internacional; na área interna, Serpa praticamente redigiu uma entrevista bombástica de Jango à revista Manchete, coincidentemente com o mesmo conteúdo, estilo e ressonância do recente "choque capitalista" proposto pelo presidente Mário Covas.

Nem a entrevista nem o árduo trabalho posterior de Serpa foram suficientes para livrar Jango da influência da ala esquerda do partido, dominada pelo cunhado Leonel Brizola. A ponto de, para não perder a influência sobre o presidente, Serpa ser obrigado a aderir ao sectarismo que acabou levando o regime a pique. Foi ele, por exemplo, o inspirador do comício da Central, o autor do explosivo discurso de Jango na ocasião e de uma entrevista incendiária à revista O Cruzeiro - episódios que ajudaram a precipitar a queda do regime.

Ligado aos militares, Serpa poderia ter sobrevivido ao golpe de 64, se não fosse a campanha desencadeada pelo governador Carlos Lacerda, na Tribuna da Imprensa. Para não ser preso, Serpa acabou se refugiando na casa do ex-presidente Dutra. Foi encontrado, preso e torturado em um pau-de-arara pelo temido coronel Borges, secretário de Segurança de Lacerda. A partir deste episódio é que ele efetivamente sai do primeiro plano e torna-se o "lobisomem", o homem que maneja os condões nos bastidores.

De torturado, Serpa despoja, já em fins da década de 60, como homem com estreitas ligações com o então chefe do Serviço Nacional de Informações, Emílio Garrastazu Médici. Graças a tais ligações, consegue armar a armadilha na qual cai o ex-governador paranaense Leopoldo Peres, apanhado com a boca na botija quando tentava arrancar um suborno do empreiteiro Cecílio Almeida, proprietário da C.R. Almeida, empresa onde Serpa teria interesses diretos.

Na década de 70, em que pese as reservas com que era tratado pelo presidente Ernesto Geisel, Serpa amplia sua rede de influência na República. E dá o projeto do "Grande Carajás". E através de seu amigo e aliado Villar de Queiroz, que Delfim, recém-nomeado ministro, é conduzido e aceito pelo poder político carioca, encastelado na outora poderosa Fundação Getúlio Vargas.

Ao mesmo tempo, participa intimamente do processo de expansão do Sistema Globo de Televisão. Foi ele quem articulou a compra dos primeiros equipamentos de televisão em cores no Exterior; que quem amou a operação de compra da TV Montecarlo - apesar de jamais ter saído do Brasil. Foi, ainda, quem articulou a série de depósitos de terroristas arrependidos, através da TV Globo, no início da década de 70, que acabou transformando a empresa numa espécie de órgão oficial do regime militar.

O centro de seu poder reside na enorme influência que exerce sobre o empresário Roberto Marinho. Amigo de Marinho desde as rodas na casa de Schmidt, Serpa aproximou-se mais ainda do jornalista em um momento particularmente trágico em sua vida pessoal: a morte de um filho dele.



Roberto Marinho: os negócios não combinam com Brizola

Palhinha continua

MOTOCROSS

Começam os treinos em Goiânia

São Paulo — A vitória do Corinthians de 4 a 2 sobre o Flamengo, pela Copa do Brasil, garantiu a permanência do treinador Palhinha, embora a equipe fosse eliminada da competição. Mas todos lamentaram o gol de Júnior. Quase no final da partida, que tirou a classificação do Corinthians, tida como certa, depois que o time chegou aos 4x1. Agora, Palhinha está traçando planos para o Campeonato Brasileiro.

Santos joga invencibilidade — O Santos defenderá sua invencibilidade na excursão à Ásia, jogando hoje em Shinyang contra a Seleção de Lionin. Nos três primeiros jogos, o Santos goleou a Seleção de Tianjin, por 4 a 1, venceu a Seleção Olímpica da China, por 1 a 0; e empatou com a Seleção principal da China, em 1 a 1.

Palmeiras tenta 1ª vitória — Depois de empatar três jogos e perder três, o Palmeiras tentará sua primeira vitória na excursão a Europa, ao enfrentar hoje, em Udine, a Udinese, que voltou à primeira divisão da Itália. A partida começará às 15h30. Hora de Brasília. O Palmeiras formará com Veloso; Edson, Toninho, Dario Pereyra e Dida; Júnior, Careca e Edu; Mauricinho, Mirandinha e Gaticho.

Portuguesa pensa em Pita — Depois de Roberto Dinamite, a Portuguesa tentará outra contratação de peso: Pita. O ex-jogador do São Paulo, atualmente no Racing Strasburgo, da França, manifestou desejo de voltar ao futebol brasileiro. Outros clubes interessados em Pita são Guarani e São Paulo. Mas a Portuguesa espera chegar na frente e contratar o jogador, pois seus dirigentes prometem montar um forte time.

Até amanhã a pista de motocross do Autódromo Internacional de Goiânia estará liberada para que os pilotos possam treinar visando a prova do domingo, válida pela terceira etapa do Campeonato Goiano da Modalidade e segunda do Centro-Oeste. Posteriormente, a pista será fechada para que a Federação de Motociclismo faça a montagem do "circuito", liberando-a para os treinos oficiais no sábado. No domingo, a corrida começará às 10h.

Além dos goianos, participarão pilotos do Mato Grosso, Distrito Federal, Minas Gerais e Tocantins, tanto na categoria especial quanto na nacional. Até sábado os ingressos poderão ser adquiridos na rede de postos Shell ao preço de NCz\$ 2,50, enquanto que quem deixar para comprar nas bilheterias do Autódromo pagará NCz\$ 3,00. A disputa obedecerá o sistema semelhante ao do supercross, ou seja, apontando-se os pilotos que vão para a pista através de três baterias eliminatórias.

Na categoria de motos especiais, Toninho Bala lidera o Campeonato Goiano, com 42 pontos, mas no Centro-Oeste o líder é Roberto Boettcher, que não corre mais. Bala não tem concorrentes à altura e por isso e apontado como franco favorito, só deixando de vencer se quebrar ou cair. Já na de motos nacionais, o primeiro colocado é Dilson de Souza (Café da Roça/Wellington Marques), com 27 pontos.

Apesar da categoria de motos especiais, onde Toninho Bala se apresenta como absoluto, na de motos nacionais, embora sendo líder, Dilson não é favorito sozinho. Assim como ele, Francisco de Assis, vencedor da última etapa, Ueberdê Gonçalves (Danchev Motos) e Vilmair Lemes reinam as mesmas condições. Isto, segundo Dilson, é que tem dado mais emoção às provas.



USINA SANTA HELENA DE AÇÚCAR E ALCOOL S.A
02.673.754/0001-38

RELATÓRIO DA DIRETORIA

Prezados Senhores

Apresentamos-lhes o Balanço Patrimonial e respectivas Demonstrações Financeiras, correspondentes ao exercício encerrado em 31.12.88.

A correção de preços (administrada pelo Governo) dos nossos produtos, continua sendo feita a níveis muito aquém da variação dos índices da inflação oficial, enquanto os nossos custos de produção e transporte continuam também crescendo em proporções maiores, isto é, refletindo fielmente o crescimento dos índices da inflação real que incorpora, inclusive, os efeitos da prática de Agios na aquisição de Itens indispensáveis ao nosso sistema produtivo.

Essas distorções vêm acarretando elevado endividamento ao Setor sucroalcooleiro, uma vez que a queda de receitas provocada pela baixa artificial de seus produtos obriga, inevitavelmente, as empresas a recorrer ao crédito bancário, cujos encargos financeiros se mantiveram em patamares insustentáveis, o que contribuiu ainda mais para alisar esse endividamento.

Para enfrentar essas dificuldades, vimos-nos abstendo de novos investimentos, procurando reduzir o máximo possível todos os nossos custos, com a racionalização dos nossos métodos de trabalho e utilizando avanços tecnológicos em busca da melhoria de produtividade de todos os setores da empresa, mantendo-nos assim na expectativa de uma Política Governamental de preços justos para os nossos produtos.

Aproveitamos a oportunidade para renovar os nossos agradecimentos aos que nos vêm dispensando sua confiança, especialmente nesses momentos sabidamente difíceis para a Economia do País como um todo, e o fazemos com o compromisso de continuarmos redobrando esforços para superação de todos os obstáculos que, à nossa revelia, vêm impedindo o nosso crescimento em bases condizentes com as nossas conhecidas potencialidades.

Atenciosamente,

Anápolis, 31 de Dezembro de 1988

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 e 1987					
(em milhares de cruzados)					
ATIVO			PASSIVO		
	1988	1987		1988	1987
CIRCULANTE					
Caixa e Bancos	72.551	10.452	Capital	345.000	345.000
Clientes	228.304	84.985	Reservas de Capital	13.456.176	1.182.376
Impostos a Recupelar	30.147	2.523	Reservas de Realização	4.209.227	527.852
Outros Créditos	13.515	637	Reservas - Lucro	147.569	16.152
Empreendimentos	419.568	55.128	Provisões	14.229.547	1.862.112
Adiantamentos	308.187	71.487			
Empresas Ligadas	858.208	111.329			
Sócia Fundada	705.543	28.139			
Reserva Fornecedores	861.835	—			
Gastos Antecipados	295.095	79.717			
Total do Circulante	3.961.601	442.859	Total do Circulante	10.806.710	809.775
RECEITAS, A LARGO PRAZO					
Receitas Fornecedores	—	117.838			
Receitas em Fornecedores	2.812.819	108.098			
Outros Créditos	720	530			
Total do R. a Longo Prazo	2.813.540	226.466			
PERMANENTE					
Investimentos	51.206	5.000			
Imobilizado	19.219.811	2.107.194			
Total do Permanente	19.271.017	2.112.194			
TOTAL DO ATIVO	24.836.257	2.761.517	TOTAL DO PASSIVO	24.836.257	2.761.517

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 e 1987		
(em milhares de cruzados)		
	1988	1987
VENDAS BRUTAS	3.647.697	575.679
(-) Imp. Faturados / Dev. Vendas	(783.671)	(125.964)
VENDAS LÍQUIDAS	2.864.026	449.715
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(1.458.604)	(369.034)
LUCRO BRUTO	1.405.422	89.681
RECEITAS (DESPERAS) OPERACIONAIS		
• Gerais e Administrativas	(179.062)	(25.244)
• Financeiras	(6.790.103)	(485.158)
• Outros Resultados Operacionais	(62.883)	11.834
PREJUÍZO OPERACIONAL	(7.626.626)	(417.867)
• Resultado não operacional	2.500	14.065
PREJUÍZO ANTES DO EFEITO DA INFLAÇÃO	(7.624.126)	(403.802)
• Resultado da correção monetária	4.239.681	113.396
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(3.384.445)	(290.406)

DEMONSTRAÇÃO DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 e 1987.			
(em milhares de Cruzados)			
	1988	1987	
ORIGENS DOS RECURSOS			
Da Operação			
Prejuízo do Exercício	(3.384.445)	(290.406)	
(-) Despesas que não Representam Saídas de Recursos	548.042	89.527	
Depreciações	—	—	
(-) Receitas que Não Repres. Ingresso de Recursos	(4.239.681)	(113.396)	
Correção Monetária do Balanço	(2.500)	(14.065)	
Ganho na Alienação de Imobilizado	—	—	
De Terceiros			
Vendas de Bens do Ativo Imobilizado	2.500	14.529	
Outras Origens			
Ajuste do Prog. Est. Econômico	23	1.108	
Distribuição do Realizável a Longo Prazo	961.935	—	
TOTAL DAS ORIGENS	(6.113.629)	(313.634)	
APLICAÇÕES DE RECURSOS			
No Ativo Permanente			
Aumento de Bens do Ativo Imobilizado	84.167	23.913	
Aumento de Investimentos	—	210	
Para Outros Fins	209	23	
Aumento de Realizável a Longo Prazo	—	78.813	
Diminuição do Exigível a Longo Prazo	—	—	
TOTAL DAS APLICAÇÕES	84.376	102.759	
DIMINUIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO	(6.197.993)	(414.393)	
VARIAÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE			
Ativo Circulante			
No Fim do Exercício	3.951.001	442.859	
No Início do Exercício	442.859	53.235	
TOTAL	3.508.142	389.624	
Passivo Circulante			
No Fim do Exercício	10.806.710	809.775	
No Início do Exercício	809.775	95.958	
TOTAL	9.996.935	805.817	
DIMINUIÇÃO DO CAPITAL CIRCULANTE LÍQUIDO NO EXERCÍCIO	(6.197.993)	(414.393)	

NOTAS EXPLICATIVAS AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988

- 1. OPERAÇÕES SOCIAIS:**

A Sociedade tem por objetivo principal a industrialização da cana-de-açúcar para fabricação e comercialização de álcool e açúcar.

A matéria-prima (cana-de-açúcar) é produzida por produção própria, pelos acionistas e em pequena escala por terceiros (demais fornecedores).
- 2. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:**
 - a. Inflação:**

Os efeitos inflacionários refletem-se no resultado do exercício através da contabilização da correção monetária das demonstrações financeiras com base na G.T.N.
 - b. Estoques:**

São avaliados pelo custo médio de aquisição ou produção, inferior ao de mercado.
 - c. Investimentos:**

Estão registrados pelo custo de aquisição, corrigido monetariamente.
 - d. Imobilizado:**

Está demonstrado ao custo de aquisição corrigido monetariamente. As depreciações foram calculadas pelo método linear com base nas taxas normais adotadas pela legislação.
 - e. Empréstimos e Financiamentos:**

São atualizados pelas variações monetárias e demais encargos, incorridos até a data do balanço e estão apropriados aos resultados.
 - f. Empresas Ligadas:**

São atualizadas pelas Variações Monetárias de acordo com as LBC e estão apropriadas aos resultados.
- 3. - O Imobilizado está representado por:**

3.1 - IMOBILIZADO - CUSTO CORRIGIDO (em milhares de cruzados)

Contas	Saldo em 31/12/87	Aquisições	Baixa (-)	Correção Monetária	Custo Corrigido
Terras e Propriedades	874.354	—	—	7.951.615	8.825.969
Edifícios e Dependências	211.136	—	—	1.723.463	1.934.600
Beneficiários	44.483	—	—	418.885	463.378
Móveis e Equipamentos	865.453	58.278	—	7.245.230	8.168.961
Instalações	32	1.794	—	152	1.978
Instrumentos e Ferramentas	5.863	52	—	48.035	53.950
Navios e Estaleiros	8.872	754	—	55.734	65.460
Navios Agrícolas	—	24	—	79	103
Veículos	147.421	8.811	—	1.308.960	1.465.192
Tratores Agrícolas	79.524	—	—	626.584	715.318
Oficinas	196	—	—	1.588	1.684
Serres	110	—	—	960	1.070
Laboratório	148	—	—	1.206	1.354
Cozinha e Refeitório	2.367	14.128	—	43.125	59.620
Casa e Viver Residenciais	106.380	—	—	887.915	994.295
Refeitório	360	—	—	2.937	3.297
Sub Total	2.445.218	82.718	—	20.297.452	22.825.388
Imobilizado em Andamento	11.827	451	—	36.368	48.646
Total	2.457.045	83.169	—	20.333.820	22.907.163

3.2 - IMOBILIZADO - DEPRECIAÇÃO ACUMULADA CORRIGIDA (em milhares de cruzados)

Contas	Saldo em 31/12/87	Depreciação	Baixa (-)	Correção Monetária	Depreciação Acumulada Corrigida
Edifícios e Dependências	28.478	20.828	—	248.158	296.464
Beneficiários	6.177	7.352	—	45.527	57.056
Móveis e Equipamentos	282.824	328.548	—	2.181.888	2.893.260
Instalações	—	8	—	—	8
Instrumentos e Ferramentas	2.134	2.740	—	21.888	26.762
Navios e Estaleiros	2.328	2.781	—	22.323	27.432
Veículos	57.377	118.018	—	854.008	1.049.403
Tratores Agrícolas	45.458	57.798	—	482.058	605.314
Oficinas	185	—	—	1.509	1.694
Serres	110	—	—	960	1.070
Laboratório	2	54	—	152	208
Casa e Viver Residenciais	8.828	15.818	—	87.508	112.154
Sub Total	348.882	548.842	—	3.715.037	4.612.761

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1988 e 1987. (em milhares de cruzados)

Descrição	Capital Social	Correção Monetária do Capital	Reservas de Realização	Reserva Legal	Lucros (Prejuízos) Acumulados	Total
Saldo em 30/06/88	305.000	14.219	136.472	3.979	45.708	499.368
Correção Monetária	—	1.182.376	480.947	12.428	95.894	1.772.651
Capitalização - ADI/ADI de 14.12.87	15.000	(14.219)	783	—	—	—
Realização de Reservas de Realização	—	—	(58.588)	—	58.588	—
Ajuste Progresso Estab. Econômico	—	—	—	—	2.198	2.198
Prejuízo do Exercício	—	—	—	—	(290.406)	(290.406)
Saldo em 31/12/88	345.000	1.182.376	537.812	18.407	179.209	1.962.804
Correção Monetária	—	12.235.500	4.044.325	171.405	737.743	15.789.873
Realização de Reservas de Realização	—	—	(222.953)	—	222.953	—
Ajuste Estat. Econômico	—	—	—	—	4	4
Prejuízo do Exercício	—	—	—	—	(3.384.445)	(3.384.445)
Saldo em 31.12.88	345.000	12.458.276	4.258.227	187.507	4.578.409	14.229.547

3.3 - IMOBILIZADO - VALOR LÍQUIDO CONTÁVEL (em milhares de cruzados)

Contas	Custo Corrigido	Depreciação Acumulada Corrigida	Valor Líquido Contábil
Terras e Propriedades	8.825.969	—	8.825.969
Edifícios e Dependências	1.934.679	296.574	1.638.105
Beneficiários	463.378	57.056	406.322
Móveis e Equipamentos	8.168.961	2.893.260	5.275.701
Instalações em Andamento	111.136	—	111.136
Instalações	1.978	8	1.970
Navios e Estaleiros	65.460	27.432	38.028
Navios Agrícolas	103	—	103
Veículos	1.465.192	1.049.403	415.789
Tratores Agrícolas	715.318	605.314	110.004
Oficinas	1.684	1.684	—
Serres	1.070	1.070	—
Laboratório	1.354	208	1.146
Cozinha e Refeitório	59.620	—	59.620
Casa e Viver Residenciais	994.295	122.480	871.815
Refeitório	3.297	—	3.297
Instrumentos e Ferramentas	53.950	26.762	27.188
Total	22.337.583	4.612.761	18.214.822

4. Os Empréstimos e Financiamentos estão representados por:

EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS (em milhares de cruzados)

ENTIDADE	ESPECIE	VENC.	VALOR
Banco do Brasil S.A.	Cap. Giro	1.989	3.301.723
Banco Bamerindus do Brasil S.A.	Cap. Giro	1.989	32.046
Banco Brasileiro de Descontos S.A.	Cap. Giro	1.989	24.008
Banco Crédito Nacional S.A.	Cap. Giro	1.989	106.048
Banco Credreal de Minas Gerais S.A.	Cap. Giro	1.989	1.079
Banco do Estado de Goiás S.A.	Cap. Giro	1.989	60.418
Banco Nordeste de São Paulo S.A.	Cap. Giro	1.989	265
União dos Bancos Brasileiros S.A.	Cap. Giro	1.989	176.510
Citibank N.A.	Cap. Giro	1.989	2.639.940
Banco Sudameris S.A.	Cap. Giro	1.989	431.159
Banco Lar Brasileiro	Cap. Giro	1.989	257
Banfort	Cap. Giro	1.989	3.725
Banco Mitsubishi	Cap. Giro	1.989	205
Banco Desenvolvimento de Goiás	Cap. Giro	1.989	24.005
Caixão	Cap. Giro	1.989	38.991
Credibanco	Cap. Giro	1.989	120.340
Banco Sudameris do Brasil	Cap. Fixo	1.189	22.587
Banco Bamerindus do Brasil S.A.	Agrícola	1.982	6.000
Banco Crédito Nacional S.A.	Agrícola	1.989	109.249
Banco Itau S.A.	Agrícola	1.989	141.041
Banco Sudameris do Brasil S.A.	Agrícola	1.989	60.249
TOTAL	—	—	7.372.307

5. Empresas Ligadas representadas por:

EMPRESAS LIGADAS (em milhares de cruzados)

EMPRESAS LIGADAS	ATIVO	PASSIVO
Irmãos Naoum & Cia Ltda	839.058	—
Naoum Turiano e Hospedagem Ltda	—	—
Velina Jaciara S.A.	—	796.687
MESAPE - Mercantil São Pedro Ltda	—	3.020
Construtora América Ltda	—	6.489
Destilaria Jaciara Ltda	—	8.441
Agropecuária Jaciara Ltda	—	41.285
Agropecuária América Ltda	—	509.939
Naoum Transportes Ltda	202	10.411
Sócios / Diretores	38	28.392
TOTAL	839.260	1.495.931

6. O capital social está dividido em 345.000.000 (trezentos e quarenta e cinco milhões) ações ordinárias nominativas distribuídas conforme segue:

SÓCIOS	CAPITAL SOCIAL	CAPITAL RESERVA
MOUNIR NAOUM	144.882.800	42.00
WILLIAM HABIB NAOUM	119.944.300	38.00
GEORGES HABIB NAOUM	80.245.500	25.00
FLORIANO MENDONÇA RIBEIRO	17.130	—
TOTAL	345.000.000	105

Josué, a dúvida para o jogo com o Sport

Com fortes dores na coxa, o craque do Goiás ainda não está confirmado para a histórica semi-final que começa nesta quarta no Serra Dourada

Josué é o único problema do técnico Carlos Gainete para a primeira partida do Campeonato Brasileiro de 1987. O meia tenta superar as dores que vêm tendo há algum tempo. Foi, inclusive, as dores que o tiraram da partida de sábado passado em Belo Horizonte, diante do Atlético Mineiro, já no segundo tempo.

Outro contundido é Fagundes, que fez muita falta na derrota para os mineiros. Este, porém, está praticamente vetado para o confronto com os pernambucos, "pois nem iniciei os treinos no campo", lamenta Fagundes. Gainete, portanto, já deixou Carlos Magno de sobressalimento, pois este é um jogador mais criativo. E criatividade é do que o Goiás vai precisar para vencer o Sport por boa margem de gols amanhã, a fim de jogar tranquilo no caldeirão da Ilha do Retiro.

Se bem que é exatamente o mesmo de campo do campeão Pernambuco que os cartolas goianos estão querendo mudar.

Ardua e difícil tarefa, uma vez que a decisão do Campeonato Brasileiro de 1987 foi realizada no acanhado campo do Sport. Para golear na noite de amanhã o Goiás vai precisar de paciência. Segundo o meia Péricles, destaque nas últimas apresentações esmeraldinas, "eles devem vir fechados, pois sabem de nossos resultados dentro do Serra Dourada", acredita. "Mas temos condições de fazer muitos gols para garantir aqui nossa classificação."

Depois de sofrer na pele — e na costela, no caso de Péricles — o que é enfrentar um time contaminado pelo doping financeiro aplicado por Atlético e Vila Nova quarta-feira passada em Ipameri, onde o Goiás perdeu um ponto para o Novo Horizonte, o presidente Wagner Villela garantiu que os jogadores ipamerinos não ficarão com os bolsos vazios se tirarem, pelo menos, um ponto do Vila Nova, quinta-feira no Serra Dourada. Se isto acontecer, bastará ao Goiás vencer Atlético e Goiânia para ser campeão antecipado.

Pernambucanos com problemas

Recife - O técnico Charles Miz vive um verdadeiro drama para escalar o time do Sport, que enfrenta o Goiás, na quarta-feira, no Serra Dourada, pelas semifinais da Copa do Brasil. O técnico tem da menos do que sete jogadores entregues ao departamento médico e somente hoje pela manhã, é que terá uma decisão definitiva sobre os jogadores com os quais poderia contar. Os lesionados são Rafael, Betão Ailton, Ailton, Joeci, Rogério e Lopes. A delegação viaja nesta terça-feira, às 13h para Goiânia e, apesar dos problemas, todos confiam em um bom resultado, que garanta uma situação favorável para garantir a classificação no segundo jogo, sábado, na Ilha do Retiro, em Recife.

Guga deixa escapar a chance da artilharia

O jogador Guga saiu de Goiânia mais distante do prêmio da Copa do Brasil. O craque do Goiás, um carro Gol 0 Km para o primeiro do campeonato. Com 2 pontos atrás de Valdeir que tem 18, Guga viu escapar a chance de dar a volta ao Galo e encostar no craque atlético numa bela pegada no segundo tempo. A bola passou andando a trave do goleiro do Sport e Guga lamentava desde a partida sua falta de sorte. O jogo terminou 0 a 0 e não chegou a agradar o pequeno público que foi ao Estádio Divino Garcia. Tanto Goiânia como Goiás já não tinham chances no hexagonal e a partida foi somente para o cumprimento da tabela. Hoje acontece a reapresentação

do elenco na Vila Olímpica, depois da folga de ontem. O Goiânia volta a jogar com o Goiás, sua última partida por esta fase na segunda-feira da próxima semana.

Há a expectativa para a divulgação da tabela, se o Goiânia estreia na Capital do Estado, ou joga fora. Seus adversários são o América-SP, Botafogo-SP, Uberlândia, Goituba e Catanduvense-SP. O amistoso programado para o final de semana não mais acontecerá. A diretoria entende que não é o momento e prefere ficar treinando na Vila Olímpica. Os jogadores Tarciso e Ica estão voltando para seus clubes de origem, o Coritiba e XV de Novembro de Piracicaba respectivamente.



Josué pode ficar fora novamente, caso não se recupere de antigos problemas na coxa. O jogador está em tratamento

Dois pontos separam o Vila da finalíssima

Após a vitória de 2 a 0 sobre o Atlético, o Vila Nova está a dois pontos da final do Campeonato Goiano diante do Goiás. Uma vitória em cima do Novo Horizonte na próxima quinta-feira, no Serra Dourada, garante antecipadamente a conquista do troféu Baltazar de Castro, correspondente à segunda-fase do campeonato. Se empatar ou perder, o Vila fica da dependência de um tropeço do Goiás.

Para garantir o vice-campeonato, no mínimo — e a consequente classificação do time colorado para a Copa do Brasil de 1990 —, a diretoria promete um antidoto contra o "doping financeiro" que o Goiás certamente injetará nos bolsos impamerinos, a exemplo do que o Atlético e o próprio Vila Nova fizeram, e com sucesso, na semana passada, quando o Goiás, numa verdadeira batalha, apenas empatou com o Novo Horizonte.

Mas, apesar do festivo ambiente na Toca, o treinador Roberto Oliveira começa, já a partir de hoje, a definir o time sem o ponta-esquerda Gláucio, que foi



Vagner não teve muitos problemas para marcar o ataque do Atlético

expulso domingo pelo árbitro Antônio Pereira. Do desfalque de dois toques da tarde de ontem só não participaram, do time que quebrou o tabu de quase cinco anos sem vencer o Atlético, o lateral-esquerdo Nenê e o centroavante Ivo. No entanto, ambos já estão confirmados para quinta-feira.

Carlos Henrique é o mais cotado para substituir Gláucio. Assim, o ataque seria formado por

Ivo, Ze Roberto e Carlos Henrique. A dupla de centroavantes terá, portanto, mais uma oportunidade de se entrosar. Domingo, Ivo e Ze Roberto, além de Luvonor, apesar de ter sido o autor dos dois gols colorados, deixaram escapar a histórica chance e golear o clube de Campinas. Ontem, o lateral-esquerdo João Luís voltou aos gramados. Não tocou em bola, limitando-se a correr em volta do campo.

Sonho do bi acabou para o Atlético

O Atlético deu adeus ao bicampeonato tão sonhado por sua torcida, ao ser derrotado no domingo à tarde pelo Vila Nova pelo placar de 2 a 0, num dia infeliz de seus jogadores que foram irreconhecíveis. O Atlético teve falhas na defesa, seu meio campo perdeu a parada para o tripé Rocha, Josimar e Luvonor, e o ataque não soube aproveitar as poucas chances de marcar.

Além disso, teve em certos jogadores um ponto de desequilíbrio técnico e psicológico, caso mais evidente de Eugênio, que falhou no primeiro gol de Luvonor e ainda foi expulso no 2º tempo por agressão, prejudicando ainda mais sua equipe. O time todo esteve irreconhecível, mas o setor defensivo simplesmente não existiu, escapando de levar uma goleada. A displicência em alguns lances do ataque vilanovense foi a salvação do Atlético.

Com a desclassificação, resta agora ao rubro-negro cumprir a tabela do hexagonal e jogar sua última partida com o Goiás, o que poderia ser uma emocionante decisão, agora um simples amistoso. Fala-se inclusive da possibilidade do Goiás entrar com um time reserva, já que disputa paralelamente a Copa do Brasil na fase semifinal.



Valdeir pode deixar o Atlético

Empresário quer levar Valdeir

Ontem, no começo da noite, a diretoria do Atlético esteve reunida com o empresário João Francisco, quando foi discutida a venda do meia Valdeir. Tanto os dirigentes como o empresário não quiseram revelar as bases da negociação e tão pouco João Francisco quis adiantar para qual clube Valdeir estaria sendo negociado. Disse apenas que teria que ser dentro da realidade dos clubes brasileiros. O empréstimo do craque rubro-negro também não foi descartado pelo empresário, entretanto Sebastião Peixoto, diretor de futebol, afirmou que "por empréstimo, só se for por muito dinheiro".

Mas não é somente Valdeir que está sendo negociado pela diretoria. Depois da derrota para o Vila Nova e a certeza de não ter mais chances de vencer o hexagonal, a diretoria já começa a fazer uma reciclagem em seu elenco. O goleiro Leonetti já manifestou desejo de ser negociado, o mesmo acontecendo com Marçal e Gilson Batata, que chegaram a acertar contrato com o Atlético Madrileno, time da 2ª divisão do futebol espanhol, que teve como intermediário o goiano Baltazar, artilheiro europeu.

VIBRA GALERA
HERMELTO NUNES

Lances de infantilidade

Primeiro foi a jogada que deu origem ao primeiro gol do Atlético Mineiro no sábado contra o Goiás, no Estádio Independência. Não se pode admitir um jogador profissional cometer uma penalidade máxima aos 46 minutos de jogo, principalmente num lance em que não havia perigo real de gol. Naquela ocasião, um jogador pôde abalar qualquer esquema de jogo.

Segundo, foi a expulsão de um jogador aos três minutos de jogo contra o Chile. Sem qualquer justificativa o centroavante da Seleção foi tudo que os chilenos queriam para cima prejudicou o Brasil. Se ele queria devolver a honra do Chile de Orlando Aravena, técnico do Chile, que o fizesse marcando gols, seria a melhor maneira. Para um jogador da Seleção Brasileira, a atitude foi uma verdadeira demonstração de despreparo emocional.

Terceiro, o gol de empate do Atlético. Tá certo que o árbitro foi feliz no lance, mas isto não justifica a inércia dos jogadores de

defesa que teriam que reter a bola até a recomposição daquele setor, principalmente o goleiro Taffarel, que tinha a obrigação de segurar a bola até que os jogadores brasileiros pudessem exercer uma marcação nos atacantes chilenos. Na Seleção Brasileira, que pretende reconquistar o título mundial, lances como aquele não se pode admitir. Depois não adianta dizer que o árbitro errou, o que vale é o resultado final.

Amanhã o Goiás tem o jogo mais difícil desta Copa do Brasil. Ganhar do ferroviário, Inter e Atlético Mineiro não foi difícil, mas o Sport joga fechado e possui uma equipe muito forte. O time tem um ótimo conjunto de bons nomes, a começar pelo goleiro Rafael, um dos melhores do Brasil. Ainda bem que ele está contundido, provavelmente não joga contra o Goiás. Não é preciso dizer da importância de uma vitória neste jogo, de preferência com uma boa diferença de gols. O Goiás pode decidir a Copa do Brasil. E porque não.

EXTINTORES BANDEIRANTE
Fone (062) 261-8976

A segurança de sua empresa ou residência deve ser confiada a quem zela por ela. Extintores Bandeirante é o lugar certo. É filiada à ABNT e Corpo de Bombeiros. Por ser a maior empresa do ramo no Estado de Goiás, oferece os melhores preços. Vendas em até 2 vezes sem entrada.

Extintores de incêndio * Cargas e testes hidrostáticos * Bombas de incêndio * Caixas e mangueiras de incêndio
* Registro e hidrantes industriais * Sistemas de detecção e alarme * Sistemas fixos de espumas Co-2 e pó químico seco
* Sistema de Sprinklers * Veículos profissionais de bombeiros * Equipamentos de Bombeiros em geral.

TREINAMENTO GRATUITO

Loja: Av. Anhangüera N° 1944 - Vila Morais - Acima da Praça da Bíblia - Goiânia-GO. Manutenção: Rua 38 Qd. 15 Lt. 13 e 14 - Jardim Bela Vista - Município de Aparecida de Goiânia-GO.

SEQÜESTRO

A calma no carro partiu de Mônica

A repórter da TV Goyá conseguiu, em seu jeito equilibrado, mudar a idéia do líder Gilberto

ROBERTA TUN

Tudo começou com uma matéria sobre motéis. Mônica Calasa, 24, jornalista que se forma este ano, aparecia no vídeo numa reportagem especial levada ao ar pelo Goiania Urgente, da TV Goyá, canal 4. Numa, entre as milhares de casas com televisores sintonizados no programa um grupo de assaltantes profissionais, liderados por um paranaense que o país inteiro conheceu por nome Gilberto, via a reportagem. Durante os dias que permaneceram em Goiania assistiram várias vezes ao programa e, talvez por esta estranha atração que as personalidades fortes exercem sobre as mais fracas, gostaram dela. Estava selado, Mônica Calasa foi o primeiro nome citado pelo mesmo grupo, quarta-feira passada, por volta das 10 h, quando começava o maior pesadelo que Goiania viveu desde que um outro grupo de marginais provocou o acidente com o Césio-137, que levou a cidade às manchetes nacionais.

SANGUE FRIO

Se de alguma forma esta admiração valem alguma regalia a Mônica, foi a certeza de que ela seria a última a morrer, no grupo formado ainda, por Solange Franco, também jornalista e Ozires, motorista de táxi. De volta para casa, na noite de domingo, cercada por um grupo de amigos, Mônica terminava o dia mais longo de sua vida, que começou na quarta-feira quando entrou na rua C-136 para ser intermediária numa negociação formada por uma série de acordos, descumpridos à risca por autoridades goianas e paulistas. Na bagagem de Mônica, as declarações começaram a surpreender: "O momento mais difícil para mim foi quando nós fomos fazer uma verificação no fundo do quintal da casa. Eu saí com uma arma apontada para a minha cabeça, havia dois atiradores em cima de um pé de amora, eles dispararam contra mim. Não estou dizendo que foi intencional, mas os tiros passaram muito mais perto de mim do que dele".

AMEAÇA CONSTANTE

De uma coisa, conta a repórter, ela teve certeza sempre: "Eles matariam a gente na hora que fosse preciso". Os homens falavam pouco, mas as mulheres, uma loira e outra morena, falavam menos ainda, relata Mônica. "Eu tentava puxar conversa, para ver se descobria mais alguma coisa sobre eles mas as respostas elas sempre evasivas". Na única cena mais violenta de que foi vítima, a protagonista foi uma mulher. "Num determinado momento nós nos estranhámos e a loira, que eu calculo que deva ter uns 18 anos, me pegou pela gola, me jogou no chão e apontou a arma gritando que ia me matar. Eu disse: "então atira". Certa de que não seria morta de graça. Mônica, durante todo o tempo, manipulou o rádio, fazendo contatos e mantinha a calma dos dois lados.

MURRO NO VASQUEZ

Na manhã de domingo, quando o chefe de jornalismo da TV Goyá, Pacheco, se aproximou do carro, Mônica disse a ele o único comentário que fez rir o grupo de jornalista, que, tenso, esperava notícias num QG armado nos estúdios da TV: seu primeiro desejo ao sair de lá era dar um murro no delegado Vasquez. Ela não conseguiu fazer isto mais ainda pode ouvir um comentário desagradável do delegado: "pensem bem antes de se meter de novo numa situação destas". A insensibilidade de uns, no entanto, compensava-se na manifestação de solidariedade de outros. "Uma mulher se aproximou de mim de joelhos

com os três filhos dizendo que rezou por mim o tempo inteiro".

MEDO DO FRIO

Calma, e dona da situação ao máximo possível, Mônica tinha medo todos os dias, desde que o caminhão parou próximo ao Paraná. "Quando a noite ia chegando eu começava a ter medo do frio, porque eu sou muito friorenta e, antes da gente receber os cobertores, não tinha uma blusa ou fôfôro, isqueiro para a gente chegar perto das mãos, dos pés". Fome também fez parte do dia a dia dos reféns. A polícia fechou os postos e com eles qualquer possibilidade de comprar comida. Para fazer as necessidades fisiológicas as repórteres e o motorista usaram sacos plásticos, mas os sequestradores não deixavam de usar armas apontadas para suas cabeças. "Eu conseguia, mas a Solange não, ela chorava o tempo inteiro, e por isto, chegava mesmo a irritar os sequestradores".

"NEM PENSA PACHECO"

A manhã de domingo começou intuitiva para Mônica, que aproveitou para dizer ao seu chefe de reportagem: "Você me arranja uma semana de férias?", diante do silêncio dele ela emendou: "Nem pensa Pacheco". Ele deu. Cansada, ela estava satisfeita, deitada no sofá na noite de domingo, relembrou os momentos. "Eles implicaram muito com a Solange, mas um pouco pelo choro, que ela não parava e depois pelos comentários. Por exemplo, teve uma hora que eu estava sentada no chão conversando com eles sobre Goiania, teatro, aí ela virou e disse, "Mônica, não sei como você consegue se relacionar com gente deste nível". Eu pensei: aí meu Deus, dançou".

"PEDIU SORTE"

Rápido algumas vezes, fazendo jogo duro sempre, para não deixar transparecer que também dependia da vida dos reféns, Gilberto pediu que os três lhe dessem sorte quando deixou Itororó de Paranapanema. "Ele fez a gente voltar para o carro e começar tudo de novo na saída, por causa de um repórter da Globo que estava a 100 metros e que ele pensou que era polícia. Aí me vestiu com a jaqueta e o boné, me mandou carregar uma arma. Quando entrou no avião pediu que a gente descesse sorte; eu desejei, não guardo magoa deles. Se quisesse poderia ter nos matado, ele teve chances e motivos para isto". Numa fita, gravação de cerca de 30 minutos, Mônica gravou uma entrevista onde Gilberto, na realidade Rui, demonstrou segundo ela, ter cultura e uma visão muito crítica da sociedade. "Ele me disse que não admite trabalhar como empregado, não entende como tem gente que consegue ganhar NCz\$ 500,00 por mês. Eu perguntei: você tem idéia de quanto eu ganho na televisão?"

Quando finalmente o acordo que permitiria libertação dos três deu provas de que iria ser cumprido, diz Mônica, ela já ficou mais tranquila. Certa de que sairia dali para continuar "a minha mesma vidinha de sempre". Agora ela está preocupada em não perder os empregos que tem, porque além da televisão, Mônica faz produção de um programa jornalístico para o Rádio Jornal e toca, às sextas e sábados no Beb's. Lá sim, ela é estrela. Não na TV, onde foi vista por Gilberto. Ele com certeza, não pôde vê-la cantar, para então se impressionar e gravar seu nome, mas tem alguma coisa em comum com o público que lota o bar aos finais de semana. Com a diferença de que na próxima sexta-feira não se sabe se ele ainda estará vivo, enquanto aqui, quem quiser uma mesa, terá que reservá-la com antecedência.



O repouso do guerreiro Ozires

Coragem do guerreiro Ozires

EULER BELÉM

Coragem e resistência ao medo, domínio do medo, e não ausência de medo. O aforismo de Mark Twain se aplica, de algum modo, ao tático Ozires.

Tavares, que dirigiu o carro-forte com os sequestradores Rui Ribeiro de Campos, sua mulher Cláir, e os irmãos Moacir e Marlene, até Pirapólis (SP). Ozires, cujo apelido sempre foi Pê de Pato, por ser manco em decorrência de um acidente de carro, disse, no domingo, às 23h, no Aeroporto Santa Genevieve que teve medo, sim, mas um medo controlado, racionalizado. Nunca chegou ao desespero. "Quando Gilberto (nome falso de Rui) falava que ia fuzilar a gente, e quando atirou para me amedrontar, senti um friozinho na espinha, mas não perdi o ânimo", afirma.

Ozires, agora conhecido como Zelão (diz que o apelido lhe foi colocado pelo jornalista Luiz Augusto, o Gugu, do Goiania Urgente. A informação lhe foi passada pela filha Darc Aparecida), desceu do avião sorridente e foi logo dizendo: "Eu faria tudo de novo. Ninguém me convidou. Eu decidi ir quando não aceitaram o Moutar pelo fato de ele ser policial. Entreguei um passageiro no aeroporto e resolvi ficar por ali observando o movimento. Não é questão de coragem. Eu tinha que fazer o que fiz. Era um dever. Era preciso salvar a vida das meninas. E, afinal, entre mortos e feridos, escaparam todos".

PALAVRA E ARMAS

Duas coisas impressionaram Ozires: o armamento dos sequestradores e o que ele chamou de "a honradez do Gilberto". Frisou várias vezes que nunca havia visto armamento tão pesado e novo. "Os homens tinham até matalhadoras (Ozires quer dizer matalhadoras) e fuzis. E as mulheres eram mais terríveis e más". Um agente disse à reportagem do DM que Ozires é policial aposentado e que já foi proprietário de um Pit-dog.

Convidado a falar sobre os sequestradores, Ozires mostrou-se loquaz. "O Gilberto é um sujeito pra lá de inteligente. E um cara muito esperto. Ele sabe das coisas. Nenhum dos malandros

bateu em nós. Mas de sempre foi firme ao dizer que nos mataria se a polícia tentasse invadir o carro-forte ou se não permitisse a viagem. O Gilberto, que era o líder da quadrilha, tem alegria de polícia. Ele odia policiais. Gilberto é um homem muito frio e tem palavra. As vezes, ele impunha sua idéia e não voltava atrás. O malandro tem honra. Pode ser bandido mas respeita aquilo que estabeleceu nos acordos que fez com a polícia e os governos. Os sequestradores me chamavam de 'senhor Ozires' e de 'seu Ozires', mas nunca deixaram de afirmar que, se algo saísse errado, a gente seria fuzilada". Se acontecesse outro fato parecido, o que faria Ozires? "Se tiver jeito, eu vou viajar", diz Pê de Pato, agora Zelão do Táci, rindo muito, divertindo, nem parecendo que estava saindo de um drama que quase termina em tragédia. "O sequestro não muda nada na minha vida. Vou continuar alegre e brincalhão. Adquirir mais uma experiência. Só isso. Nada mais. E vamos parar um pouco com essa entrevista, senão vou cobrar cachê para falar com você".

HOMEM CHORA?

Homem pode até chorar. Mas Ozires não gosta de chorar. Em nenhum momento, pôde-se ver lágrimas nos olhos dele. "Eu também sofri, mais por dentro que por fora, mas não chorei. Homem que é homem não chora". No aeroporto, alguns repórteres-fotógrafos mais afoitos pediram que o neto de Ozires fosse colocado nos seus braços e, com o público, começaram a gritar: "Beija, beija, beija". Ozires foi ríspido: "Não beije homem, nem se deforme". Depois, Ozires gritou para um sobrinho: "Você está suando por quê?" Antes que os amigos o cumprimentassem, ele disparava seus braços e gritos: "Helio, seja, meu amigo". E tome abraço e aperto de mão. Quando alguém chorava, ele dizia: "Larga de besteira, estou aqui, e vivo".

As 23h40 Ozires, a família e o coronel Nélito Barbosa chegaram ao Palácio das Esmeraldas. Desceram do Opala branco, placa 8832, do governo estadual e Ozires, sempre falante, disse logo: "Eu já fui mordomo do Palácio, conheço tudo aqui como a palma da minha mão". Vestido de forma bem simples — calça cáqui de tergal, camisa

vermelha e blazer azul, desgastado; calçado com um surrado par de sapatos Vulcabras e meias vermelho vinho —, Ozires entrou no Palácio, mas afirmando sempre que queria "tomar um bom banho".

As 23h45, Santillo, aparentando calma, recebeu Ozires e a família. Sentados, em silêncio, os familiares presenciaram o diálogo entre o governador e Ozires.

Santillo — Quero agradecer a você. Ozires — Não há de que. Fiz o que devia.

Santillo — Eu estava no aeroporto no dia da saída. Meus cumprimentos pela resistência heroica.

Ozires — Fiz o que era preciso.

Santillo — Fico feliz pelo desfecho sem problemas.

Ozires — O Quêrcia disse que não negociava com bandidos.

Santillo — Alvaro Dias teve uma posição muito boa.

O diálogo foi curto e Ozires saiu, sem nada pedir ao governador pelo carro-forte executado. Mostrou ser um cidadão exemplar. As 23h50, segue para a modesta casa que aluga na Vila Santa Helena. As 00h05, desce na porta de sua casa, na rua 13, 34. Não consegue entrar e tomar seu desejado banho. Há uma multidão à sua espera. Dois amigos, policiais civis, sacam os revólveres (calibre 38) e dão doze tiros para cima. Outros soltaram vários foguetes. Os tiros dos policiais atraíram soldados da PM, mas não houve atirar.

Na falta de champagne, os amigos sacudiram as garrafas de cervejas e deram um banho em Ozires. Não era este o banho que esperava. Mas enfrentou a tudo, estóico, sem reclamar uma vez. Quando falava, era para confortar alguém, parecia, até, que de nem havia ficado como refém por mais de 80 horas. Maurício de Padua, um dos amigos, disse que Zelão (se recusa a chamá-lo de Ozires ou por Pê de Pato, o apelido anterior) seria o ponto turístico da Vila Santa Helena. "Quem sabe, a Prefeitura liga mais para o bairro agora que temos um herói nacional morando aqui". Medquides Alves afirma que Ozires "sempre foi corajoso e sério".

TÁXI É ALUGADO

Ozires, nascido em Pirapólis há 50

anos, até hoje não conseguiu comprar um automóvel. "O táxi em que trabalho é do Bento, um amigo. Se você quiser fazer uma corrida, me procure no lado da Calcega, na Bernardo Sayão, na Fama". Casado com Vanilde Firmiana, Ozires tem seis filhos (Darc, Tânia e Liliane do primeiro casamento, com Silvana Puci, e Wanderson, Fábio e Tatiane do casamento atual). Darc diz que o pai não bebe cerveja. Mas no domingo abriu uma exceção e bebeu cerveja, ainda que sem muito interesse.

A família de Ozires ficou sabendo que de era o motorista do carro-forte da Calcega pela televisão. "Ficamos assustados", afirma Darc. "Mas nós já conhecemos nosso pai. Quando põe uma idéia na cabeça, é teimoso que nem uma mula", acrescenta. Darc garante que a família não passou fome durante o tempo que o pai ficou fora. "Não passamos algumas necessidades, mas não fome". Vanilde, 36 anos, mulher de Ozires, faz salgadinhos para vender no Colégio Joana Darc.

Ozires se divertiu alguma vez no carro-forte com armas poderosas apontadas para sua cabeça? Pode parecer estranho, mas Ozires responde à pergunta afirmativamente. Ele se divertia quando as pessoas passavam pela rodovia e falavam "solta as meninas, solta as drôes". "Solta as reféns, seus vândalos". Ozires assegura que até os sequestradores riam. "Eles falavam: 'Seu Ozires, está chamando o senhor de sequestrador'".

O herói Ozires não recebeu a mesma atenção que os repórteres. No domingo, a presença da imprensa nas casas de Solange e Mônica era muito mais intensa que na residência pobre de Ozires. Zelão do Táci. Mas ele não se importava com as pequenas coisas da vida. Rias, apenas. E se dizia feliz. Recebeu, como presente do Dia dos Pais, creme de barbear, um frasco do perfume Noites de Paris e loção pós-barba. "Ele gosta disso", informou uma filha. Um amigo grita. "Ele é o pai do ano!" Impassível, Ozires conclui: "Gente, cumpri meu dever. Não sou herói coisa nenhuma. Sei que vocês vão me esquecer logo". Os quinze minutos de sucesso, propagados por Andy Warhol, já estavam garantidos. Zelão fez um pedido: "Por favor, me deixem tomar um banho".

Solange quer a cabeça de Jayme

LANA ARAÚJO

Eu quero a cabeça do secretário de segurança pública, o deputado Ronaldo Jayme". Esse foi o desafio de Solange Maria Franco, 27 anos, três

meio de profissão, repórter da Televisão Anhanguera, na noite de domingo, quando chegou na porta de sua casa depois de ter estado em poder dos sequestradores do menino Said Agel Filho, 9 anos, desde a noite de quarta-feira passada.

Solange foi parar na porta da casa da rua C-136, no Jardim América, na última quarta-feira, porque faz matérias para o Jornal Hoje, da TV Globo, e a televisão encomendou uma matéria sobre o caso. Quando ela chegou na porta da casa, ficou sabendo que os sequestradores haviam exigido uma repórter mulher para fazer os contatos e ela se ofereceu porque seria só para ir lá dentro com gravador e voltar levando e trazendo as mensagens. Neste momento, os sequestradores já haviam mandado chamar a Mônica Calasa, da TV Goyá, mas não se sabia com que finalidade. "Eu fui para gravar entrevistas que é o meu trabalho", afirma.

De dentro do carro-forte, já em poder dos sequestradores, Mônica conta que chegou a dormir na primeira noite e nas outras chegou a cochilar. Os sequestradores dormiam, se revezando. Dos sequestradores, Solange guarda a lembrança de

peças de excelente preparo físico. "Eles disseram que gostam de coisas mais naturais. Não usavam drogas. Só vi dentro do carro, as armas e eles. Eles dizem que o bom preparo físico é essencial para sua profissão. São profissionais mesmo. Aqui em Goiania, no Aeroporto, ele ficou bravo porque não mandaram frutas, mandaram um sanduíche. Ele diz que gosta de frutas e verduras".

Sentimentos foram muitos. Solange conta que houve momentos de revolta, inclusive com os próprios sequestradores, mas ela guardava para ela, por medo. Ela chegou a questionar com os sequestradores a situação social deles, de criminosos. Da vida deles, Solange diz que eles contavam pouco. "Eles dizem que não tem medo de serem criminosos e são profissionais assim como eu sou jornalista".

"Eu só me senti livre quando vi aquele avião subindo, porque havia toda uma recomendação deles de que a gente não corresse. Havia a possibilidade de, se alguma coisa desse errado, a nossa vida corria perigo".

De planos, Solange tem agora o de descansar por uns dez ou 15 dias, até estar emocionalmente refeita de tudo que viveu, para poder retomar seu trabalho. "Eu quero que todo mundo esqueça isso porque eu não sou personagem. Eu sou repórter e quero voltar para a minha profissão. Eu não esperava todo esse estardalhaço. Eu pensava que ia ser refém e tudo ia acabar na quarta-feira mesmo".

Para Solange, é preciso denunciar o despreparo da polícia em ações como esta. "Quando começaram as negociações para soltar o Said Filho, um delegado, que eu não sei o nome mas se eu tornar a vê-lo sou capaz de reconhecer, entregou o rádio para outro e disse: 'conversa com de porque eu não converso com bandido'. Um delegado que não tem estrutura para conversar com bandido não pode ser delegado", afirma enfática.

Com relação aos sequestradores, Solange quer que consigam desaparecer. "Não que eu ache que eles tem direito à liberdade. Não é isso, mas eu é que tenho direito à minha liberdade. Se alguma coisa der errada, eu corro perigo", afirma amedrontada. Apesar de tudo, ela afirma que acha que a polícia deve ir ao encalço deles.

Viver quatro dias dentro de um carro blindado, com quatro pessoas desconhecidas e de um universo também desconhecido. Qual o sentimento que ficou por essas quatro pessoas? "O que eu sinto é uma interrogação porque eu vi seres humanos tratando a gente com respeito e honrando as palavras dadas. Mas ao mesmo tempo falando coisas, que é matar, sequestrar e roubar, impondo condições desumanas que é apontar um revólver para mim".

"Eu sentia que o cano estava furando o meu pescoço, quando ele botava a arma em mim, porque ele apertava com muita

força". Segundo ela, a arma era "engatilhada" o tempo todo e quando Gilberto ameaçou explodir uma garrafa e acabar com todos ela chorou e implorou que ele não fizesse aquilo, mesmo sabendo que os pedidos eram inúteis e ela não sabia o que tivesse vontade. "A vida não te dá o que você precisa, você tem que lutar o que você precisa".

Solange conta que havia um clima de camaradagem dentro do carro-forte. Os compartimentos (eram três) foram lavados para banheiro. Lá havia sacos de tecido e uma garrafa. "No terceiro dia, eu não consegui urinar lá dentro, então deixaram que eu saísse mas não deixaram que eu saísse mais nada. Então, porque com a metralhadora apontada para mim eu não conseguia, eu saí para fora do carro forte da Calcega, na Bernardo Sayão, na Fama, e lá eu urinei".

O preço liberado. Uma liberdade que a gente não sabe traduzir nem com palavras. O preço de liberdade é o preço de um criminoso. A liberdade é o trabalho da imprensa, o trabalho da polícia. Quanto vale a vida de um jornalista? Essa seria, segundo Solange, a pergunta. O trabalho da imprensa, o trabalho da polícia, caso ela tivesse a liberdade fora do carro forte da Calcega, na Bernardo Sayão, na Fama, e lá eu urinei. O preço de liberdade é o preço de um criminoso. A liberdade é o trabalho da imprensa, o trabalho da polícia. Quanto vale a vida de um jornalista? Essa seria, segundo Solange, a pergunta. O trabalho da imprensa, o trabalho da polícia, caso ela tivesse a liberdade fora do carro forte da Calcega, na Bernardo Sayão, na Fama, e lá eu urinei. O preço de liberdade é o preço de um criminoso. A liberdade é o trabalho da imprensa, o trabalho da polícia. Quanto vale a vida de um jornalista? Essa seria, segundo Solange, a pergunta. O trabalho da imprensa, o trabalho da polícia, caso ela tivesse a liberdade fora do carro forte da Calcega, na Bernardo Sayão, na Fama, e lá eu urinei.

SEQÜESTRO

Polícia cerca os 4 seqüestradores

Depois de retornar ao Brasil, o grupo seqüestrou um motorista e fugiu numa camionete F-1000 para Santa Helena (RS)

Os seqüestradores do menino Said Agel Filho, que após terem os três reféns em Pozinho (SP), na tarde de domingo, fugiram num avião rumo a Hernandarias, Paraguai, retornaram ontem ao Brasil, tendo obrigado o piloto a aterrissar numa pista de fazenda Rossoni, próxima a Toledo (região oeste do Paraná), a 70 quilômetros da cidade. Nesta fazenda abandonaram a aeronave, ferindo o co-piloto Roberto Luiz Celegatti — que levou um tiro de raspão no braço direito — e uma das seqüestradoras. O avião sofreu cinco perfurações. Após muitas horas de negociações com o Exército e a po-

lícia paraguaia, houve um acordo, o avião foi abastecido com 200 litros de combustíveis e tomou rumo desconhecido às 6h, até aterrissar ontem de manhã numa área da fazenda Rossoni, em Toledo, onde eles abandonaram o avião e os pilotos e fugiram na camionete F-1000, com destino a Santa Helena. No início da noite de ontem o diretor geral da Secretaria de Segurança, informou que cem homens das Polícias Civil e Militar do Paraná cercaram a fazenda Braço do Norte, MG, distrito de São Clemente, município de Santa Helena, após receberem informações de que os seqüestradores estavam no local.

lícia paraguaia, houve um acordo, o avião foi abastecido com 200 litros de combustíveis e tomou rumo desconhecido às 6h, até aterrissar ontem de manhã numa área da fazenda Rossoni, em Toledo, onde eles abandonaram o avião e os pilotos e fugiram na camionete F-1000, com destino a Santa Helena. No início da noite de ontem o diretor geral da Secretaria de Segurança, informou que cem homens das Polícias Civil e Militar do Paraná cercaram a fazenda Braço do Norte, MG, distrito de São Clemente, município de Santa Helena, após receberem informações de que os seqüestradores estavam no local.



Mônica ganhou uma cadela dos seqüestradores

Mônica pode pegar a sua cachorrinha

Ração, coração de boi moído, leite, arroz, cenoura. Essa tem sido a alimentação de Lassie, a cachorrinha colíe que os seqüestradores do menino Said Filho deixaram na casa da Rua C-136, no Jardim América, na última quarta-feira, quando saíram num carro-forte da Caixa em direção ao Aeroporto Santa Genoveva, levando consigo, como reféns, três jornalistas e um motorista. Lassie foi recolhida ao canil da Polícia Militar que se localiza no 1º BPM, no Setor Pedro Ludovico.

Lassie foi dada pelos seqüestradores de presente para a Mônica Callassa, repórter da TV Goyá, que eles mandaram chamar para intermediar as negociações e acabaram fazendo de refém. Segundo o Major Frazão, 41, fiscal administrativo do 1º BPM, a Mônica poderá levar a cachorra para casa a hora que quiser. A polícia não colocará nenhum impedimento nisso. Lassie foi atendida por um veterinário da UFV, que mantém convênio com a PM para este fim. Sua idade foi avaliada em três meses e o major Frazão informou que ela ficou um pouco triste no primeiro dia. "No segundo, colocamos ela junto com mais dois cachorrinhos nossos e agora ficam os três brincando. Ela ainda não tem idade para se aperceber da falta do dono".

Secretário admite que errou ao negar avião

O secretário de Segurança Pública, deputado Ronaldo Jaime, 53, admitiu ontem que realmente prometeu um avião aos seqüestradores para fuga. O secretário justificou seu rompimento do acordo feito garantindo que os familiares dos reféns imploraram para que o avião não decolasse, através de telefonemas ao aeroporto. Segundo Ronaldo Jaime, outro motivo contribuiu para a mudança no rumo das negociações: o subcomandante da base aérea de Anápolis, major aviador Ubirajara, disse que nenhum avião pode decolar de um aeroporto oficial de forma clandestina, sem apresentar o plano de voo e cumprir outras exigências.

Apesar disso o secretário declarou que não vai "cair". "Continuo secretário de Segurança Pública. Atribuo esses comentários de que vou cair a uma parte da imprensa que quer me pegar para bode expiatório deste caso". Na noite de domingo, no Aeroporto Santa Genoveva, o secretário de governo, Fernando Cunha, que estava lá representando o governador Henrique Santillo, declarou que não tinha informações sobre esta questão. "Isso ainda não foi discutido", afirmou. Na tarde de ontem, no

Palácio das Esmeraldas, o assessor de imprensa do governador, Antônio Gomes, confirmou que nada há de administrativo contra Ronaldo Jaime.

"Eu não mandei ninguém se oferecer como refém e até proibi a Solange de entrar lá. As outras entraram sem o meu conhecimento. A Carla Monteiro também não chegou a falar comigo. Elas entraram num momento em que eu tinha saído de helicóptero para o aeroporto para tentar conseguir um piloto. Eu faria tudo que fiz, novamente, e a verdade pode ser constatada nos 'tapes' das televisões que devem estar arquivados", afirmou Jaime.

Quanto à denúncia da família de Solange Franco, de que o prefeito de Pontalina, Aniceto Oliveira Costa teria se oferecido desde o primeiro momento para conduzir o avião, Jaime disse que não recebeu esta proposta. "Vi o Aniceto no aeroporto, mas não fiquei sabendo dessa informação. O secretário afirmou ainda que teria aconselhado Solange, por diversas vezes, a não ir mais ao local e negociar apenas através do vitrô, pois se aumentasse o número de reféns a situação teria uma solução mais difícil e as negociações se complicariam.

Santillo analisará polícia

O governador Henrique Santillo, 52, chegou ontem às 18h ao hangar 6, José Ludovico de Almeida, do Serviço Aéreo do Estado (SAEG), para aguardar a chegada do prefeito de Pontalina, Aniceto Oliveira Costa, 47, que pilotou o avião que levou os seqüestradores do menino Said Agel Filho para fora do país.

Seis minutos depois, Santillo falou à imprensa que estaria aguardando a chegada do prefeito e não se salvou e, posteriormente, "estarei, como governador do Estado, examinando todas as questões envolvidas nesse episódio". Ele afirmou

ainda que "é possível que a filosofia não esteja certa. É possível que a filosofia tenha que se mudar. Acho que alguma coisa tem sido feita nesse sentido. Esse não é um problema de Goiás e sim um problema de todo o Brasil", finalizou.

Precisamente às 18h19 o Seneca II, de prefixo PT-VJF, pilotado pelo comandante José Fernando de Moraes Frazão, 37, que havia decolado de Presidente Prudente às 15h40, abriu suas portas para que descessem seus passageiros. Entre eles, o prefeito de Pontalina (126 quilômetros sudeste), Aniceto Oliveira.

O tiroteio em terras paraguaias

O seqüestro de Goiânia, parecia resolvido no final de domingo com a liberação dos reféns e a fuga dos seqüestradores, teve ainda uma outra noite tensa e quente. Desta vez na localidade de Hernandarias, no Paraguai, a 30 quilômetros da fronteira brasileira, próximo ao rio Iguaçu.

A Polícia Federal informou que os soldados paraguaios tentaram tomar o avião, daí houve o tiroteio, que só não prosseguiu porque os seqüestradores ameaçaram detonar a granada que levavam, matando todos.

A menos de 20 quilômetros do local, na delegação Del Gobierno de Hernandarias, o oficial inspetor Angel Gabriel, segurava os jornalistas brasileiros: durante toda a noite, ele insistiu que a polícia paraguaia ainda não tinha conhecimento do local exato do pouso e que estavam sendo vistoriadas as mais de 40 pistas existentes entre Hernandarias e Amanbay, na fronteira

víncia de Alto Paraná (Paraguai) capitão Juan Bautista Gonzales Flores, 80 soldados estavam no encalço dos seqüestradores. O próprio capitão Flores presenciou as negociações, em companhia do delegado Wilson Perpétuo, da Polícia Federal de Foz de Iguaçu.

A Polícia Federal informou que os soldados paraguaios tentaram tomar o avião, daí houve o tiroteio, que só não prosseguiu porque os seqüestradores ameaçaram detonar a granada que levavam, matando todos.

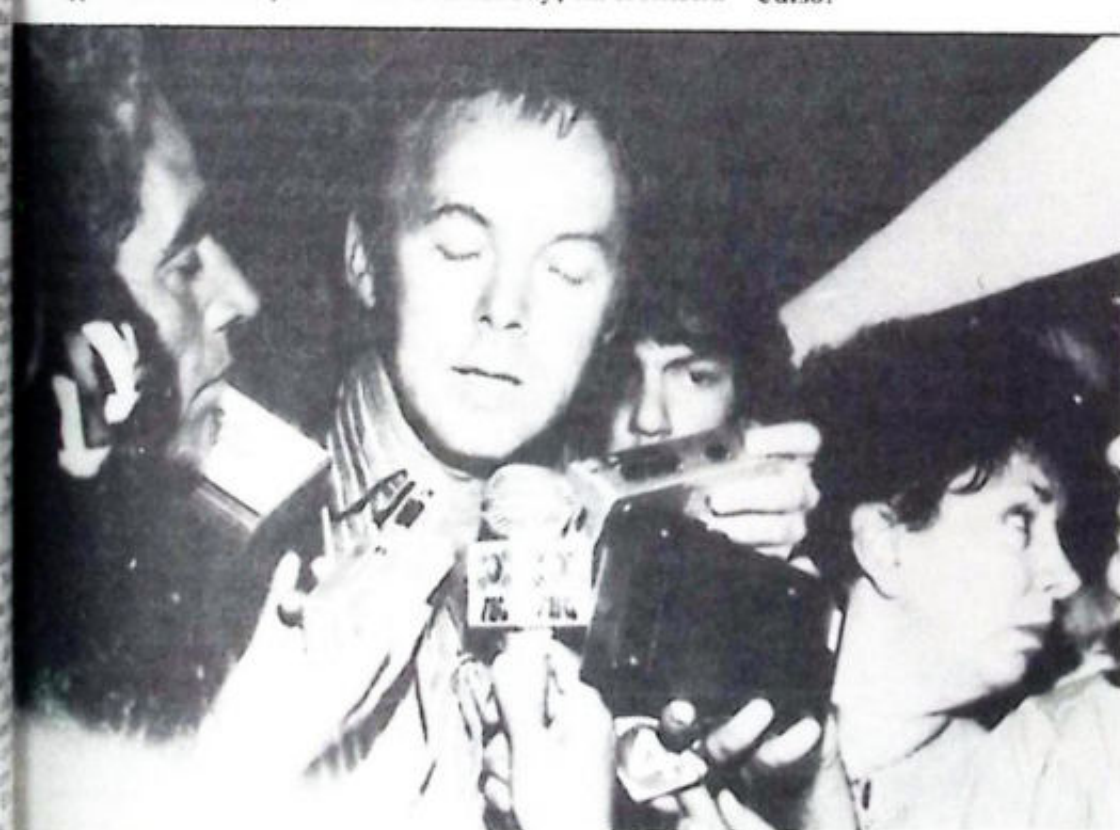
A menos de 20 quilômetros do local, na delegação Del Gobierno de Hernandarias, o oficial inspetor Angel Gabriel, segurava os jornalistas brasileiros: durante toda a noite, ele insistiu que a polícia paraguaia ainda não tinha conhecimento do local exato do pouso e que estavam sendo vistoriadas as mais de 40 pistas existentes entre Hernandarias e Amanbay, na fronteira

Norte do Paraguai com o Brasil.

O governador Flores informou ontem que os contatos entre as autoridades paraguaias e dos seqüestradores foram poucos. "Quem falou mais com eles foi o capitão da fazenda onde fica o aeroporto Aristides Aguerro, que forneceu comida e chegou mais próximo do avião", disse ele.

"Mas deixamos claro, desde o início, que não permitiríamos o desembarque ou a permanência dos seqüestradores no Paraguai e eles disseram que não gostariam mesmo de ficar", continuou Flores.

No início da manhã de ontem, finalmente, as autoridades paraguaias aceitaram reabastecer o bimotor, entregando 200 litros de querosene de aviação. As 6h o avião decolou, seguido novamente pelo Bandeirante da FAB, encarregado de verificar seu percurso.



Aniceto, "tudo, (o seqüestro) poderia ter terminado ali mesmo no Aeroporto Santa Genoveva"

Aniceto: se não fosse uma causa justa não pilotaria

O prefeito de Pontalina (126 quilômetros a sudeste da capital), Aniceto Oliveira Costa (PSDB), 47, chegou à cidade em um Seneca II, de prefixo PT-VJF, às 18h21 de domingo. Após pousar na pista do Aeroporto Internacional de Santa Genoveva, a aeronave pousou nas proximidades do hangar José Ludovico de Almeida, onde o responsável pela viagem dos quatro seqüestradores do garoto Said Agel Filho, 9, era esperado por cerca de 200 pessoas, entre familiares, autoridades locais e policiais. Aniceto sempre usando o nome de couro que recebeu da repórter Solange Franco, o fazendeiro José Pedro Franco, 53, o prefeito cercado pela imprensa e pelo governador. Aniceto contou que não se arreou em transportar os seqüestradores. "Se fosse por causa justa, como esta, eu ofereceria novamente o avião". Aniceto Costa revelou, porém, que no dia em que os seqüestradores exigiram a aeronave com o piloto,

"o Estado inteiro se ofereceu para pilotar". Segundo ele, a ausência de um piloto na noite de quarta-feira, 9, não tem explicação. "Quando os pilotos souberam da exigência houve uma prontificação imediata. Tudo poderia ter terminado ali mesmo na pista do aeroporto".

A VIAGEM

Demonstrando apreensão quanto ao paradeiro dos seqüestradores, o prefeito se eximiu de indicar a real localização do pouso do avião na manhã de ontem, após ter deixado a cidade de Hernandarias, no Paraguai, onde ocorreu um tiroteio com a polícia daquele país. "Foi um trato que eu fiz e prefiro não falar. Jurei jamais revelar o local". Ele só não adiantou a quem fez o empenho de palavra.

Segundo ele, após levantar voo de Pirapozinho (SP) a aeronave realizou voo por uma hora e trinta minutos até uma fazenda. Quando se aproximavam da propriedade rural, o líder do grupo, Rui Ribeiro de Campos, 37, o Gilberto, mudou de ideia e mandou que

o voo seguisse para outra fazenda, a 50 quilômetros da cidade local. Chegando em Hernandarias o avião foi recebido à bala pela polícia paraguaia. Cinco tiros atingiram a aeronave. O co-piloto, Roberto Luiz Celegatti, levou um tiro no braço direito. Uma das seqüestradoras foi, também, atingida.

Prosseguindo, o prefeito afirmou que pouco tempo depois o Exército do Paraguai chegou à área e formou um cordão humano de isolamento. Após várias negociações, a polícia paraguaia cedeu 200 litros de combustível. As 6h de ontem, 14, o avião levantou voo. "Eu só posso dizer que nós voamos em direção Norte. Nada mais", afirmou Aniceto Costa.

De forma pausada, e às vezes tendo sua fala impedida pelas palmas que recebia das pessoas presentes, Aniceto Costa negou pressões para que ele não pilotasse a aeronave na própria quarta-feira, 9. "Todos estavam tensos. Talvez não tenham ouvido o meu oferecimento".

"Pensei que ia morrer", diz eventual

"Eu pensei que ia morrer". Essa foi a declaração de Manoel Barros Cerqueira, 53, policial eventual, lotado na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos Automotores, que foi metralhado na perna esquerda, terça-feira passada, no confronto entre a polícia e dois dos seqüestradores do menino Said Agel Filho, na Avenida T-7, em frente ao Instituto Neurológico de Goiânia.

Manoel foi hospitalizado ali mesmo, juntamente com um dos seqüestradores (Nilton Ribeiro de Campos, o Escorpião, que usava uma identidade com o nome de Altamiro Marques e faleceu na madrugada de sábado) e ficou na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) até a noite de sexta-feira. Ontem, Manoel falou com exclusividade ao DM sobre o que está sentindo agora. "Me sinto feliz sabendo que os reféns já estão bem e sinto raiva desses seqüestradores. Mas não quero a morte deles não. Sou contra a pena de morte porque ela pode acabar com vidas inocentes".

Cleusa Maria das Graças, 30 anos, esposa de Manoel, dona de casa, conta que depende do salário dele para viver (NCz\$400,00), mas acredita que não vai faltar nada porque "os delegados de Furtos e Roubos já vieram aqui e o secretário de segurança já está sabendo do caso".

Manoel contou ao DM que durante muitos anos foi funcionário do Palácio das Esmeraldas. A partir do governo Irapuan Costa Junior, ele passou a dirigir para a guarda do Palácio e continuou nessa função durante o governo Ary Valadão. Já no governo do ministro Iris Resende, ele foi chamado para a Secretaria de Segurança Pública e acabou por ser lotado na Delegacia de Furtos e Roubos de Veículos Automotores, mas não soube precisar a data.

Além de uma filha de dois anos com Cleusa, Manoel tem mais quatro filhos de seu primeiro casamento com Marlene Pinheiro Cerqueira (adolescentes e crianças), funcionária pública, que ganha NCz\$ 400,00. A primeira família de Manoel só soube do que aconteceu com ele na manhã do dia seguinte, quarta, pelo rádio.

José Gomes, ortopedista, um dos médicos que está cuidando de Manoel, não quis falar à reportagem, mas declarou através da recepcionista que o policial não terá que amputar a perna, como foi ventilado inicialmente. Ele sofreu sérias fraturas e terá que ficar de um a dois anos em tratamento.

Povo não quer secretário

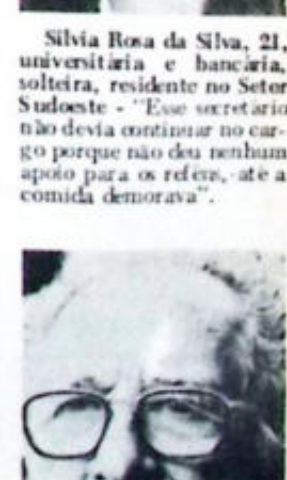
O DM foi à rua, na tarde de ontem, para ouvir a população acerca da atuação do secretário de Segurança Pública, deputado Ronaldo Jaime, 53, nas negociações com os seqüestradores do menino Said Agel Filho. Das oito pessoas ouvidas pelo DM na Praça do Bandante, ontem entre 17 e 17h e 30, todas pediram, sem exceção, que o secretário seja afastado do cargo. As razões vão desde a falta de alimentação para os reféns até o não cumprimento do tratado com os seqüestradores de que haveria um avião no aeroporto.



Silvana Maria Cardoso, 19, dona de casa, casada, três filhos, residente no Setor Criméia Oeste - "Devia perder o cargo porque não podia ter ido no carro gente de fora da polícia. Tinha que ter ido a gente da polícia".



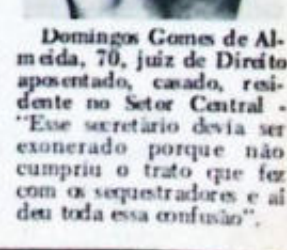
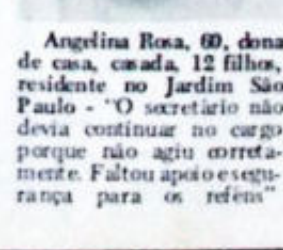
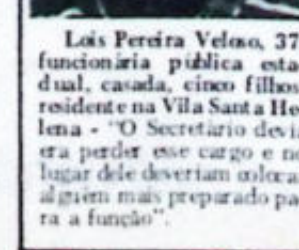
Antero Tóles de Moraes, 35, tapeceiro, casado, seis filhos, residente no Setor Perim - "O secretário devia perder o cargo porque não fez nada pelos reféns. Quem fez mais foi o prefeito de Pontalina".



Sheila Omega, 21, dona de casa, casada, um filho, residente no Jardim América - "O secretário foi sacanagem que prometeu e as reportagens correram muitas notícias. Ele devia perder o cargo".

Euripedes Martin Cardoso, 52, aposentado, casado, seis filhos, residente na Vila União - "Esse secretário é uma pessoa que não devia nem existir. O carro-forte não devia ter saído da cidade de Goiânia. A polícia não teve a cobertura devida".

Silvia Rosa da Silva, 21, universitária e bancária, solteira, residente no Setor Sudoeste - "Esse secretário não devia continuar no cargo porque não deu nenhum apoio para os reféns, até a comida demorava".



Luís Pereira Veloso, 37, funcionária pública estadual, casada, 12 filhos, residente na Vila Santa Helena - "O secretário devia perder esse cargo e no lugar dele deveria colocar alguém mais preparado para a função".

Angelina Rosa, 60, dona de casa, casada, 12 filhos, residente no Jardim São Paulo - "O secretário não devia continuar no cargo porque não agiu corretamente. Faltou apoio e segurança para os reféns".

Domingos Gomes de Almeida, 70, juiz de Direito aposentado, casado, residente no Setor Central - "Esse secretário devia ser exonerado porque não cumpriu o trato que fez com os seqüestradores e ai deu toda essa confusão".

ELVIS PRESLEY

Ascensão e queda do mito

Morto no dia 16 de agosto de 1977, o Rei do Rock mantém até hoje um público vasto e fiel, apesar de suas travagâncias sexuais e seu envolvimento com drogas. O filme *Elvis Eu, a ser exibido hoje e amanhã no Canal 9*, mostra a trajetória da vida e da carreira do artista

Beto Leão

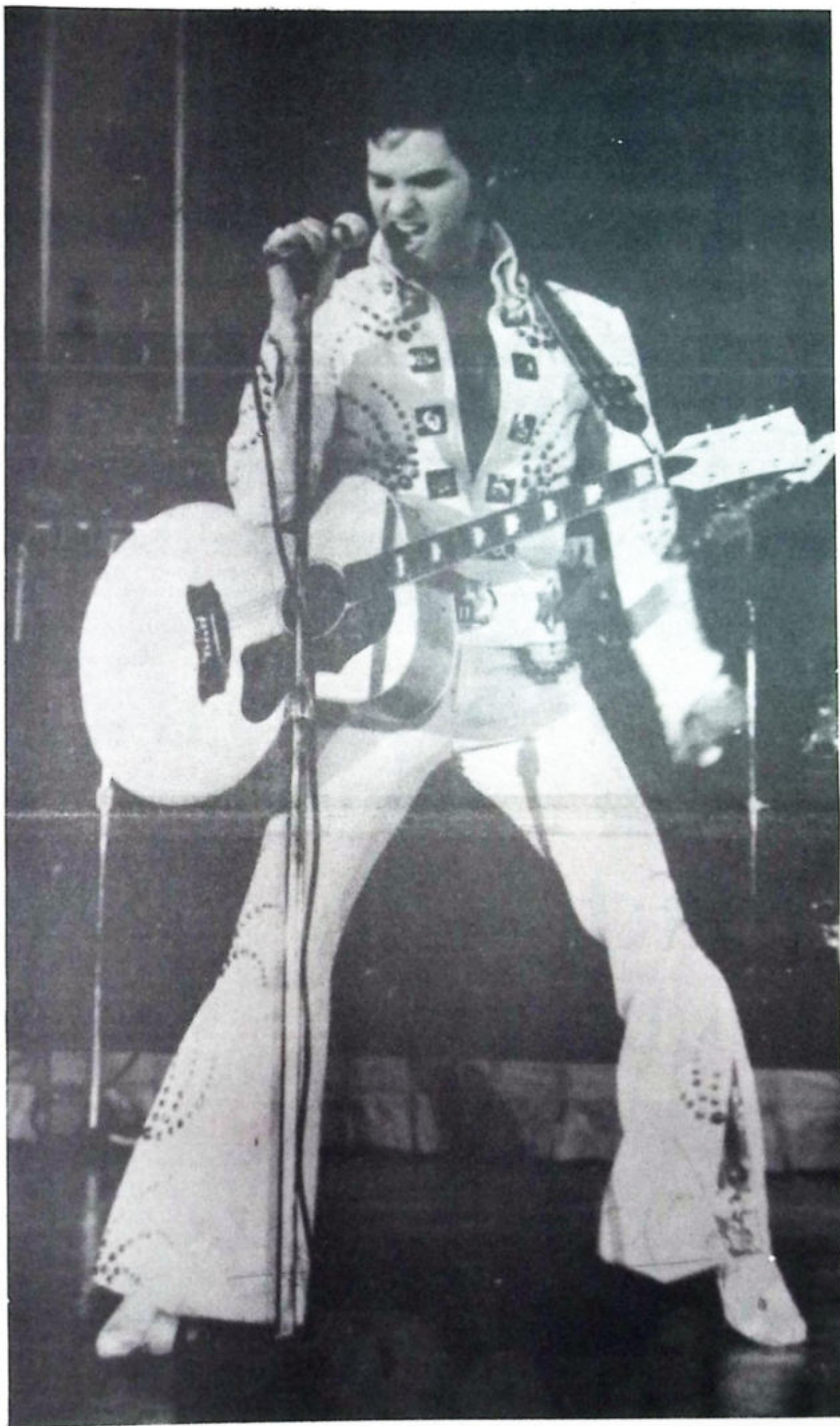
No universo da música 'pop' as estrelas do rock nunca desapareceram. Ao longo da década de 80 assistimos a uma procissão de filmes, peças e grafias para TV de astros como Lennon, Janis Joplin, Buddy Holly, Jimmi Hendrix, Bobby Fuller e Morison, dentre outros. Mas nenhum deles com a grandeza e a importância de Elvis Aaron Presley, o Rei do Rock'n'Roll.

O cantor e compositor norte-americano, morto no dia 16 de agosto de 1977, mantém até hoje, doze anos após seu desaparecimento, um público vasto e fiel. A fama de Elvis Presley continua inabalável, apesar de sua particular ter sido devassada pela mulher Priscilla Beaulieu Presley no livro *Elvis e Eu*, onde ela relata as travagâncias sexuais do marido e seu envolvimento com drogas e armas de fogo. O livro foi roteirizado e transformado no filme *Elvis e Eu*, de Ry Peerce, que será exibido hoje e amanhã, às 22h30, pelo SBT/TV Serpentina.

RECORDISTA DE VENDAS

Desde que botou pela primeira vez os pés num estúdio, em 1953 (para gravar a canção *My happiness*, em homenagem à sua mãe) até a morte, em 1977, Elvis Presley despejou 73 discos na lista geral da cultura ocidental. Foram 37 LPs regulares, 16 trilhas sonoras de filmes, nove compilações e 11 emocionais. Depois que uma overdose de remédios deu fim à sua produção, milionária e neurótica existiu, um sem-número de discos foram lançados, muitos por selos piratas.

Uma estatística da gravadora indica que *The Pelvis* já vendeu cerca de 10 milhões de discos. Quase todos já estiveram no catálogo da RCA brasileira, mas este vasto leque foi reduzido a apenas nove, sendo que nenhum tem significado. São quase todos representantes da sua última fase, quando a gordura, o estrelato e o reatamento já tinham deixado para trás a sensualidade, a rebeldia e a intensidade dos primeiros momentos.



A sensualidade era a marca registrada do Rei do Rock



Os discos e souvenirs do ídolo são vendidos até hoje em todo o mundo

Elvis aos 43 anos: gordo e consumido pelas drogas

Drogas, orgias e armas de fogo

As vésperas de proclamar que "as drogas era o problema número 1 da América", em dezembro de 1970, o presidente Richard Nixon convidou Elvis Presley para uma visita à Casa Branca. No diálogo mantido com o Nixon, no mínimo curioso, o Rei do Rock, disse estar muito preocupado com a juventude americana completamente seduzida pelas drogas e pela imoralidade da música dos Beatles. Disse ainda que estava dedicando todo o seu tempo livre a reuniões com pequenos grupos de jovens estudantes com problemas e usando a sua autoridade para ajudá-los a encontrarem o bom caminho.

Ironicamente, Nixon acabou nomeando um viciado irreversível para ajudá-lo no combate às drogas. Aliás, o cobicão distintivo do Bureau de Narcóticos e Drogas Perigosas era a única coisa que faltava na carreira policial de Mr. Presley, nomeado agente federal antinarcóticos. Ele que anteriormente já havia concretizado um sonho de infância: o de ser patrulheiro rodoviário, auxiliar de xerife em Memphis.

O apego de Elvis às armas de fogo começou quando a atriz Sharon Tate foi assassinada em 1968 por fanáticos religiosos. Elvis ficou tão obcecado com a ideia de que algum maluco tentasse matá-lo, que ele resolveu se armar até os dentes. Assim, no decorrer dos anos, acumulou um arsenal de mais

de 250 armas entre revólveres, pistolas, rifles, metralhadoras. Quando o Rei do Rock ficava realmente entediado com a rotina da sua corte, descarregava o baixo astral dando tiros no aparelho de TV mais próximo.

FARMÁCIA AMBULANTE

Quando Elvis Presley morreu, a autópsia revelou a presença de 14 substâncias tóxicas diferentes em seu organismo. Mas, antes de 1960, não existem evidências de que tomasse tantas drogas, a não ser algumas "bolinhas" de vez em quando para segurar a barra das cansativas turnês. Este hábito continuou quando Elvis foi servir o Exército, mas quando voltou para Hollywood, o seu consumo de pilulas aumentou em quantidade e variedade: estimulantes, depressivos, hipnóticos - que acabaram por transformá-lo numa verdadeira farmácia ambulante.

As mulheres também foram outro caso sério na vida de Elvis Presley. Suas orgias hollywoodianas tornaram-se famosas, e delas participavam a sua "máfia" e muitas tietes, numa proporção de dez garotas para cada homem. Mas os grandes amores do grande ídolo foram mesmo Priscilla Beaulieu (com quem se casou em abril de 1967 e teve uma filha), Linda Thompson (Miss Tennessee, 1972) e Ginger Alden (a quem prometeu casamento), a última pessoa a vê-lo com vida. (B.L.).

JOSÉ J. VEIGA

Alguém ouviu essa explosão?

Assunto recorrente esse do controle da natalidade. Como política demográfica ele nasceu na Inglaterra nos anos 20, porém não para ser aplicado pelos ingleses, que podiam se espalhar por suas colônias e domínios. O "público alvo" eram os asiáticos, crescendo em quantidade e cultivavam sonhos expansionistas; já tinham até um plano para isso, que chamavam de criação de uma "esfera de co-prosperidade econômica" no sudeste da Ásia, eufemismo para colonização. Esse plano batia de frente com interesses ingleses já instalados na região. Não é por acaso que a política de limitação da natalidade ficou conhecida no mundo pela expressão inglesa *birth control*.

Essa tese chegou ao Brasil depois da Segunda Guerra. Antes vigorava a ideia que ainda vigora a política contrária, de estímulo à natalidade através do salário-família. De repente, por volta da Guerra da Coreia (1950 - 1953), o Brasil passou a ser alvo de uma campanha sistemática de controle da natalidade, cujo argumento básico era uma suposta "explosão demográfica" que estaria ameaçando o nosso futuro. A redução da taxa de natalidade seria

condição sine qua do desenvolvimento.

Acontece que naquele tempo a nossa densidade demográfica era de oito habitantes por quilômetros quadrados - das mais baixas do mundo. Portanto, o nosso subdesenvolvimento não decorria de excesso de população. Mesmo hoje, quando a nossa população dobrou em relação a 1960, se comparados com alguns países europeus, somos ainda um país de baixa densidade demográfica. Vejamos:

A Holanda tem 365 habitantes por quilômetro quadrado, a Alemanha Federal tem 244, a Bélgica tem 322, o Reino Unido 232, a Itália 189, a Suíça 158, Portugal 108, a França 100, a Austrália 95, a Espanha 75.

E o Brasil? Menos 16. (Não invente esses dados. Tire-os do Relatório do Banco Mundial para 1988, Tabela 1.). No entanto, nem os holandeses, nem os belgas, nem os alemães ocidentais, nem os italianos se sentem sufocados por serem muitos. Pelo contrário, quem visita a Holanda, por exemplo, que é o país europeu da mais alta densidade demográfica, volta encantado com a qualidade de vida dos holandeses. Fazendo um exercício de aritmética ele-



mentar, tiraremos conclusões tranquilizadoras para os que acham que os nossos problemas só se resolveriam com o controle da natalidade. Se o Brasil tivesse a densidade demográfica da Espanha, a nossa população seria de 608 milhões. Se tivéssemos a

densidade da França, seríamos 825 milhões. Com a densidade da Suíça, seríamos 1 bilhão e 345 milhões. Com a da Alemanha Federal, seríamos 2 bilhões e 74 milhões. Com a densidade da Holanda, seríamos 3 bilhões e 100 milhões.

Acontece que em 1986, ainda segundo o Relatório do Banco Mundial, o PNB da Espanha era de 4 800 dólares per capita, o da França era de 4 720, o da Alemanha Federal era de 12 000, o da Holanda 10 000. E o nosso era de 1 800 dólares, apesar de termos apenas 16 habitantes por quilômetro quadrado. Então, se densidade demográfica baixa ajudasse, estaríamos na frente dessas nações todas em PNB. Porque a nossa densidade é apenas 0,05 da da Bélgica, 0,04 da da Holanda, 0,06 da da França e Alemanha.

Por que então esse nervosismo a respeito de uma suposta "explosão demográfica" que estaria nos aniquilando? E que as nações ricas precisam de alimentos e matérias-primas, e vão precisar cada vez mais, com seus hábitos de consumo e suas tecnologias sofisticadas; e quando menos gente houver para consumir alimentos e matérias-primas onde são produzidos, mais ficará para elas.

Controle de natalidade e seus eufemismos - paternidade responsável, planejamento familiar - é uma tese imperialista. No mundo largo, cada nação cuida dos seus interesses. Quando temos uma nação do Primeiro Mundo preocupada com o crescimento da população de outros países a ponto de gastar dinheiro com campanhas pela limitação da natalidade na Ásia, na África, na América Latina, só podemos ficar desconfiados. A solução para a pobreza está no desenvolvimento econômico, disse João XXIII; e esse ninguém ajuda, a não ser a conta-gotas.

E a "explosão demográfica" precisa nos anos 50? Bem, no Brasil o que está ocorrendo é justamente o contrário, uma imploração. A nossa taxa de crescimento populacional caiu de 2,4% em 1980 para 2,2% em 1986, e está projetada para 1,9 em 2000.

Portanto, é tempo de enterrar de vez esse assunto.



Diretor da Carteira de Habitação da Caixa, Fernando Pires e sua Etelvina em recente encontro social (Foto Didier).

PRIVÉ

Em fase final de acabamento, o *Thermas de Roma*, em Caldas Novas, promete ser um dos hotéis mais completos e confortáveis da região. A inauguração está programada para a primeira quinzena de novembro.

O cirurgião plástico Carlos Alberto Calisto, radicado no Rio, está em Goiânia passando alguns dias no convívio de seus pais Racena-Fuad Calisto.

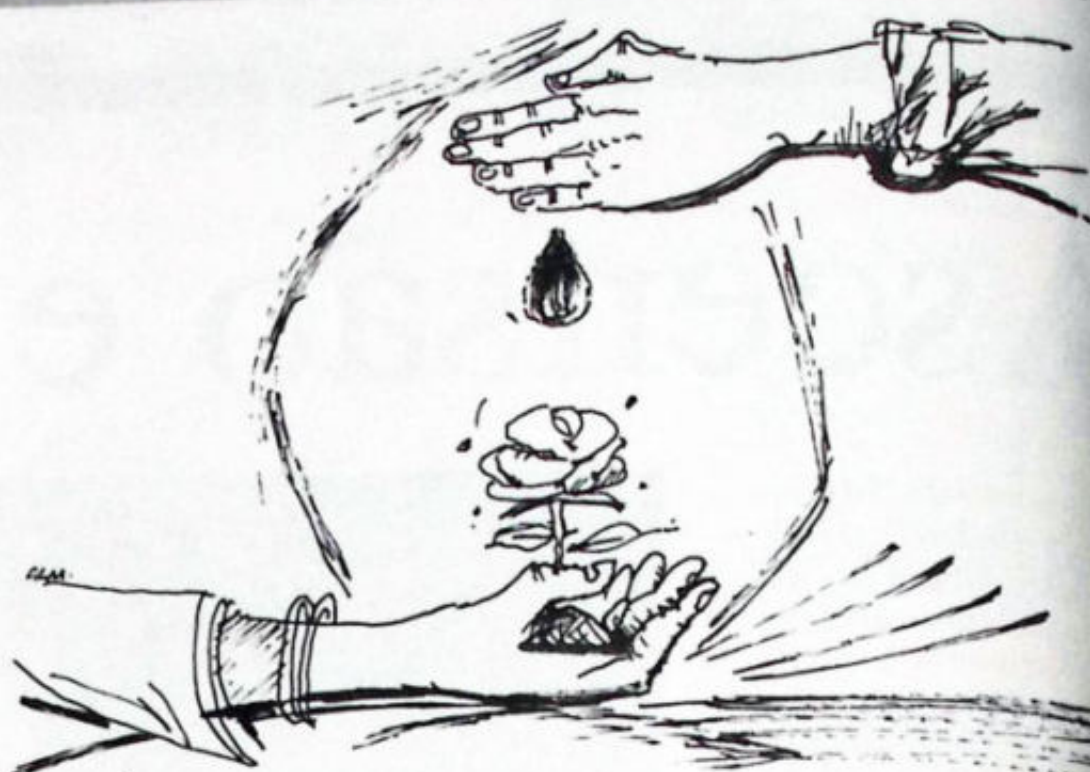
Experts em exposições acreditam que, pelo crescimento que vem alcançando a cada ano, a FIC - Feira da Indústria e Comércio acabará por superar até em termos de massificação de público, a Exposição Agropecuária. Os espaços foram disputados palmo a palmo, apesar da elevação dos custos.

O Clube da Feijoada viveu sábado último, uma de suas mais movimentadas reuniões em comemoração ao Dia dos Pais, na sede em construção do CDL. O almoço, reunindo todos os seus integrantes, homenageou também os aniversariantes Daniel Viana e seu filho Plínio e Oscar Alarcão. O ponto alto da reunião foi a homenagem que Plínio fez ao seu pai, levando-o às lágrimas.

O advogado e jornalista Heli Mesquita retornou a Goiânia no último final de semana, depois de um período de tratamento no hospital de seu filho em Uberlândia.

Quem muda de idade hoje é o médico Plínio Ramos.

ARTUR DA TÁVOLA



A delicadeza do amor

As pessoas andam mais preocupadas com a forma pela qual dão o seu amor do que pela forma que a outra gostaria de o receber. E porque dão muito amor, deixam de compreender a maneira pela qual a outra gosta de receber.

Se as pessoas observassem a maneira pela qual o seu ou sua parceira manifesta amor, elas entenderiam ser aquela a maneira pela qual ele ou ela gosta de receber.

Haverá em quem ama a preocupação de diferenciar cada elemento amoroso? Discernir o que é, em essência, a diferença entre carinho, ternura, doçura, compreensão? Perceberão que cada uma significa matiz de sentimento diferente? Compreenderão que não adianta fidelidade sem lealdade? Que de nada vale sentir, sem transformar o amor em gesto de amor?

Talvez não.

Há um centrar-se nas próprias necessidades que raramente permite ou-

vir a melodia do outro. Daí a raridade das uniões efetivamente felizes. As pessoas se unem por mil razões, até por amor. Raramente o fazem, porém, pela felicidade. Sendo amor não precisa ser feliz, pensam. Sendo profundo não precisa ser bom para ambos, supõem, repito: Amor não é bom quando é muito bom. Só é bom quando é mútuo bom.

Aqui a questão. Certas pessoas só aceitam receber de volta o tratamento amoroso que dão. Não me refiro a trocas ou a "contabilidades" afetivas. Pessoa gentil (e gentileza é virtude) está dizendo indiretamente que precisa de gentileza. A terna, de ternura. As sérias, de seriedade. Só é capaz de dar muito carinho quem precisa recebê-lo. Caso não o receba, talvez aguente, cale, não exija ou peça. Mas caso o receba na dimensão exata de sua forma de dar, permanecerá cativo do amor. Só será senhor do amor quem, dele, souber ser escravo.

EVIDÊNCIA



LUIZ CARLOS

VERNISSAGE

O artista plástico Dek (Allan Kardec Cardoso Teixeira) inaugura hoje, às 21 horas, na Arte Antiga Galeria, a exposição "Códigos de uma Linguagem Moderna", enfocando a intensa presença do homem e de seus inventos. Um coquetel será servido aos presentes com o patrocínio da grife Lona Again.

Visita diplomática

O embaixador da República Federal da Alemanha, Heiz Dittmann e senhora, chegam a Goiânia na próxima quinta-feira, para uma visita diplomática de dois dias. Aqui serão recepcionados pelo cônsul daquele país em Goiás, Jürgen Axel Schulz e senhora.

No primeiro dia de sua visita, o casal visitante será homenageado com um coquetel, às 20 horas, no Castro's Hotel, reunindo apenas 100 convidados. Para a ocasião, o convite pede traje passeio.

Colunistas se reúnem

Realiza-se no próximo final de semana em Canela-RS, o 6º Encontro Nacional de Colunistas Sociais, tendo como palco o Hotel Lage de Pedra. Entre inúmeras atividades consta da programação um jantar típico gaúcho, com saudação do prefeito José Velhinho Pinto e do empresário Péricles de Freitas Druck. A coordenação geral do evento fica por conta do colunista Paulo Gangoni, de Caxias do Sul.

Quadrinho é cultura



Batman é o herói mais procurado pelos fãs dos gibis

Quem ainda tinha dúvidas de que gíbi é cultura, tem de conhecer os novos lançamentos da Livraria Planalto, que reservou um espaço de sua loja na rua 6, exclusivamente, para as últimas novidades em quadrinhos importados. São edições americanas, canadenses e portuguesas de primeiríssima qualidade que chegam diretamente de uma distribuidora paulista, poucas semanas após a publicação nos países de origem.

O grande filão do mercado de gibis atualmente, é o setor dos super-heróis. Batman, o homem-morcego é a vedete do momento com vários livros de capa dura que contam a história do herói desde sua criação, passando pela descoberta do menino prodígio, o Robin, até os lançamentos mais recentes com desenhos na linha grafic-novel.

O filme Batman, lançado recentemente na Europa e Estados Unidos e que até o momento já rendeu algo em torno dos 200 milhões de dólares, também pode ser visto em quadrinhos importados. Outros heróis que podem ser encontrados são o Super-Homem, toda a linha Marvel, que tem o Demolidor, o Homem Aranha, Thor, além dos clássicos como o Spirit, o Sombrinha, Príncipe Valente e outros.

Vale lembrar que os preços desses gibis são pelo menos duas vezes mais caros que suas versões nacionais. Eduardo, proprietário da livraria, explica que já conseguiu formar um público fiel para os gibis importados. "Temos pelo menos uns 30 fregueses fixos que não perdem as novidades. São pessoas de todas as idades, desde crianças até senhores com mais de 60 anos", conta ele.

Apesar do preço, Eduardo acha que quem gosta de qualidade não vai achar tão caro. "Nós cobramos o preço da capa no dólar paralelo, mas as revistas são de grande qualidade e valem o investimento, além de não serem encontradas em bancas de jornais comuns".

HORÓSCOPO

Áries

de 21/03 a 20/04



Regente: Sol - Hoje você estará mais quieto, pacato e caseiro, o que será muito bom para descansar a cabeça e o coração. Fique quieto no seu ninho, e mesmo que receba convites tentadores, fará melhor se não aceitar. Você está precisando de uma paradinha para se recuperar.

Touro

de 21/04 a 20/05



Regente: Mercúrio - Dia agradável, em que pintarão bons papos com pessoas amigas. Aproveite para dar vazão à sua vontade de falar; esqueça a timidez e conte as histórias cheias de detalhes e com observações tão minuciosas como só você sabe fazer.

Gêmeos

de 21/05 a 20/06



Regente: Vênus - Momento muito favorável para a vida profissional; você colherá os frutos do que plantou, com tanto carinho e dedicação. Poderá receber um aumento ou encontrar um bom emprego. A vida afetiva passa por um período de agradável tranquilidade.

Câncer

de 21/06 a 22/07



Regente: Plutão - Novas oportunidades poderão surgir na sua vida, se você se mantiver receptivo. As viagens estarão muito favorecidas, principalmente, as viagens longas ou realizadas por terra. Aproveite também para estudar já que a sua capacidade de concentração está ótima.

Leão

de 23/07 a 22/08



Regente: Marte - Hoje a cabeça já melhorou, a confusão já passou, e você até que está bastante racional e cuidadoso, com os pés no chão. De vez em quando, uma sensação de intensa irritação, mas logo passa. Você conseguirá cumprir o programa do dia com louvor.

Virgem

de 23/08 a 22/09



Regente: Vênus - Hoje você deverá estar bem humorado, principalmente por causa de boas notícias relacionadas com dinheiro ou negócios. Alguém que está devendo há muito tempo pode aparecer, para seu alívio. Além disso, as coisas no trabalho deverão correr bem.

Libra

de 23/08 a 22/09



Regente: Mercúrio - A vida financeira deve melhorar, principalmente de você tem um sócio. O dia também é favorável para atividades em grupo; você está mais cooperativo e mais teimoso do que de costume. Afaste-se das pessoas ansiosas e apressadas, vão deixá-lo nervoso.

Escorpião

de 23/09 a 21/10



Regente: Lua - A Lua forma aspecto com Mercúrio, e você se sentirá mais ativo e esperto. É possível que consiga realizar alguma coisa que deseja há muito tempo. No trabalho, poderão ocorrer algumas modificações, que você deve aceitar e acompanhar de perto. Não dê ouvidos à sua timidez.

Sagitário

de 22/10 a 21/11



Regente: Júpiter - O destino hoje estará a seu favor, e mesmo em condições adversas, você poderá conseguir o que deseja, às vezes somente com um pequeno esforço. Não deixe entretanto, que o cansaço e o mau humor estraguem o prazer de curtir as suas vitórias.

Capricórnio

de 22/11 a 20/12



Regente: Saturno - Uma certa inibição e falta de paciência poderão perturbá-lo no seu dia hoje. O trabalho parecerá extremamente chato, assim como os colegas de trabalho. Procure não ser tão crítico com as pessoas, e nem colocar nelas a culpa pelo seu mau humor.

Aquário

de 21/12 a 19/01



Regente: Urano - Hoje você poderá curtir muito a paz e harmonia com a pessoa amada. O momento é de compromissos, pedidos de casamento, ou então de encontrar alguém com quem você possa sonhar um futuro em comum. Não fuja da realidade.

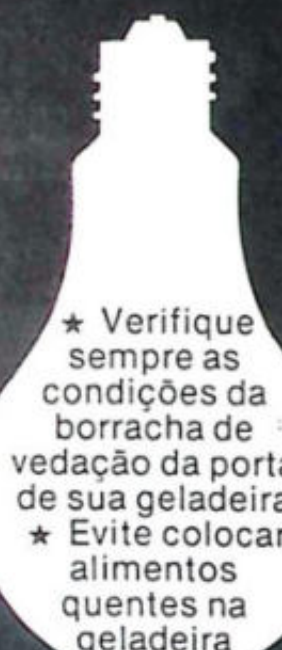
Peixes

de 20/01 a 19/02



Regente: Netuno - Hoje você poderá recuperar forças e energia com muita atividade e força de vontade. Aproveite o dia para levar adiante seus projetos e resolver logo as coisas mais chatas das suas tarefas. A sorte ainda está começando, e não deixe o mais fácil para o final.

DICAS DE CONSERVAÇÃO DE ENERGIA



★ Verifique sempre as condições da borracha de vedação da porta de sua geladeira
★ Evite colocar alimentos quentes na geladeira

CELG

GOIÁS

Diário da Manhã

GRANDE SHOW CENTAURU'S



DOMINGO 20/08/89

— Grande partida de futebol com a participação da dupla — CHITÃOZINHO & XORORÓ — entre as equipes: CENTAURU'S X N. S. A S.S.P.-GO. Disputando o troféu — CHITÃOZINHO & XORORÓ às 10:00 da manhã.

— Salto de para-quedas da EQUIPE DE PARAQUEDISTAS DO CLUBE DOS OFICIAIS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS — às 13:00 horas.

CHITÃOZINHO & XORORÓ

IMPORTANTE: INGRESSOS ADQUIRIDOS ANTECIPADAMENTE ASSOCIADO — NCz\$ 7,00 CONVIDADO — NCz\$ 15,00 CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS — GRÁTIS ASSOCIADOS — NCz\$ 10,00 CONVIDADOS — NCz\$ 20,00 Av. Araguaia nº 807 Fone: 224-2252



— Apresentação da extraordinária dupla sertaneja, após grande sucesso, no OLÍMPIA-SP, SCALA-RJ, GLOBO DE OURO-GLOBO E NOVELA SALVADOR DA PÁTRIA; uma apresentação exclusiva no CENTAURU'S CLUB HOTEL, CHITÃOZINHO & XORORÓ.

— Produção musical — Tarquinho Silva.

— Realização — Tyrone José Pereira & Cia. Ltda.

LIÇÃO

Duas repórteres de "O Popular" procuraram o coronel Nelito ontem no aeroporto e pediram que ele retirasse o povo e deixasse apenas a imprensa. O coronel disse: "Deixa o povo. Somos democratas". Uma pequena lição para as jornalistas. O civil ainda espera que os militares tenham atitudes truçulentas...

Burricce

Esses jornalistas esportivos querem ser mais realistas que o rei. Estão chorando o gol de empate dos chilenos, quando deveriam falar mal do goleiro Taffarel que, inocentemente entregou a bola para o adversário e deixou que ele fizesse a cobrança da falta. Santa ingenuidade desses meninos que estão servindo à Seleção Brasileira de Futebol. Para não falar do Romário, que deveria ser hospitalizado num manicômio.

Sem defeito

Neste final de semana o Teatro Goiânia não vai dar para caber quem quer. Os espetáculos de Arthur Moreira Lima e Marisa Monte, dias 18 e 20, devem lotar a casa e deixar o goianiense com água na boca. E para os baixinhos, o show da Xuxa vai acontecer no domingo, a partir das quatro da tarde, no Estádio Olímpico.

COITADO

Confesso que estou com pena do Chico Anysio. Para ganhar mais alguns trocados ele se sujeita ao ridículo papel de comentarista esportivo da Globo. Chico está sendo massacrado e vai acabar perdendo a oportunidade de continuar sendo um dos melhores humoristas da televisão. Falando sobre futebol ele irrita quem está vendo o jogo e acaba perdendo a admiração que a gente tem por ele.

VENDO E OUVINDO

... Dizem que o grande trabalho do empresário Júnior Câmara não foi dar apoio e ficar sem dormir pensando em sua repórter Solange Franco, que estava em poder dos sequestradores. Pior pra ele foi acalmar uma colega de Solange, na redação da TV Anhanguera, que sapateava e chorava aos gritos, porque não era ela quem estava na capa dos grandes jornais, no Jornal Nacional e com grandes chances de aparecer no Fantástico.

... Júnior Câmara prometeu, para acalmar a moça, que no próximo sequestro, será ela quem vai fazer a cobertura e com todo direito de virar notícia nacional.

... O novo Don Quixote começa a funcionar nesta quinta-feira. Na choperia mudaram os banheiros, a cozinha e deram uma pintura nova. O ambiente ficou mais alegre e funcional. O restaurante está de primeira qualidade. A partir da fachada, com muitas plantas e uma arquitetura bem agradável.

... Encontro o cantor Marcelo Barra e ele conta que já está residindo em São Paulo. A exemplo de João Caetano que escolheu o Rio e tem padrinhos fortes, Marcelo chega na Capital paulista sabendo o que vai fazer, sem precisar ficar mendigando na porta das gravadoras, rádios e emissoras de televisão.

... Preparem-se: no setor Sul (atrás do Clube Social Feminino) vai ser inaugurada, no dia 4 de setembro, uma das melhores churrascarias do Brasil. Faz parte do mesmo grupo da Gaúcha e já tem até nome: Lancaster Grill.

... Os postos de gasolina de Goiânia estão todos reformados, bonitos e até aconchegantes. Só não têm atendimento que presta.

... Foi pela Executiva FM que tomei conhecimento de todos os lances entre sequestradores e repórteres no Estado de São Paulo. Mesmo com algumas falhas do locutor Afonso Lopes (ele ficava indeciso na hora de informar), o trabalho jornalístico correspondeu às expectativas do grande público goianiense. O rádio ainda é a melhor maneira para se informar quando o fato está acontecendo.

... O milionário americano Donald Trump está vendendo o seu iate "Trum Princess", de 96 metros de comprimento e nada menos de 210 telefones. Trump acha o iate pequeno e está procurando um outro que tenha 165 metros. Está disposto a gastar 140 milhões de dólares.



Ah! Sandrinha

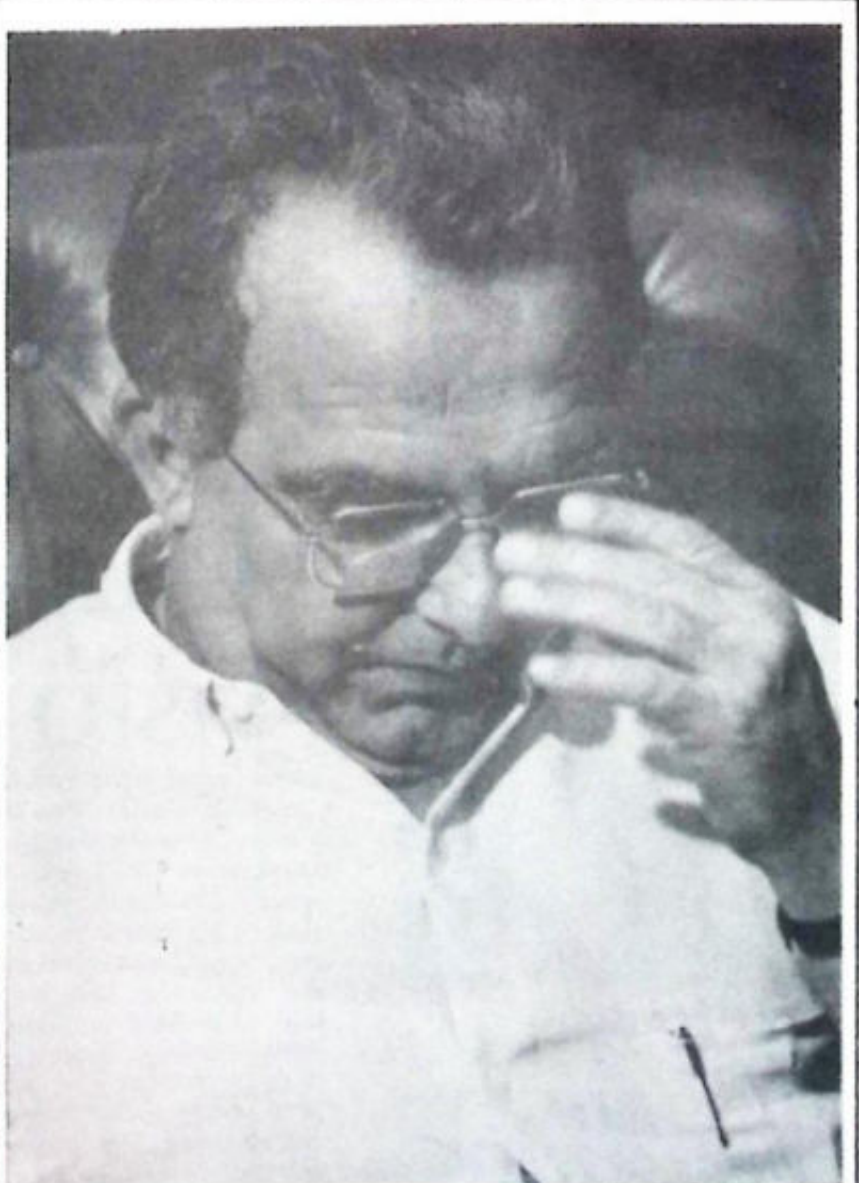
Nem calculas quantos telefonemas chegaram solicitando sua volta. Um dos leitores mais entusiasmados escreveu pedindo foto, endereço do trabalho e telefone. Falou até em casamento. Este repeteço é para atender a todos e começar a semana em alto astral (Foto Luis Augusto).

LUIZ AUGUSTO GELEIA GERAL

Abusos

Quem usa cartões de crédito está no mato sem cachorro. Quase igual ou pior do que aqueles que entram numa fria com os consórcios de automóveis. Os lojistas estão aplicando o golpe na hora das vendas. Eles usam o artifício do desconto, que só não é concedido para quem pagar a conta com cartão. A história dos vendedores é es-

sa: a blusa custa NCz\$ 80,00 mas à vista tem desconto de 30% e o preço cai para NCz\$ 56,00. Mas, na verdade, o preço real é NCz\$ 56,00 e o consumidor que usar o cartão será brindado com juros de 43%. Muitas administradoras de cartões começam a descredenciar lojas. No que faz muito bem.



Com dó do Santillo

Não fosse ele, no episódio do Césio 137 estaria-mos todos morando fora de Goiânia. Agora mesmo, nesse festival de besteiras que foi o caso das repórteres que se entregaram aos bandidos, Henrique Santillo foi juiz, polícia e um negociador que impôs respeito. Fico com dó do governador quando o vejo sozinho, tomando providências e enfrentando problemas que outros poderiam resolver. Parece que o destino de Santillo está ligado às grandes tragédias. Só quero ver como ele vai se sair da próxima: a candidatura Ulysses Guimarães.

Mera ficção?

Li no DM de domingo o rodapé de um artigo do professor José Geraldo de Santana Oliveira. O homem tem o dom da ubiquidade. Além de ser professor (onde? Alguém pode me avisar?), é presidente do Sindicato dos Professores do Estado de Goiás, vice-presidente da Federação Interestadual dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino (FITEE) e um dos coordenadores da Corrente Sindical Classista em Goiás. Será que tais "institutos" são mera ficção ou o professor é capaz de estar em vários lugares ao mesmo tempo?

Pode explicar?

Nosso esquema policial está fraco mesmo. Os bandidos que sequestraram o garoto Said Agel e levaram as repórteres Mônica e Solange, foram aqueles que assaltaram os bancos Bamerindus e Real, levando dinheiro e um saldo de duas mortes. Depois de tudo eles continuaram em Goiânia, vivendo tranquilos, circulando em carrões e tomando chope nas melhores casas. Foi preciso um sequestro para que a polícia descobrisse quem eram.

O que será Tieta

Durante 176 capítulos os telespectadores da Globo poderão acompanhar a trajetória de uma mulher sensual que descobre o amor ainda jovem, nas dunas da praia do Mangue Seco, na cidade de Santana do Agreste (divisa da Bahia com Sergipe).

Os tons que vão dar cor a esta nova novela são basicamente três: a comédia, a emoção e a ecologia. Para isso Agnaldo, Ana Maria e Ricardo mergulharam no romance de Jorge Amado no começo de junho e realizaram uma sinopse, mantendo-se fiéis à ideologia e ao estilo do autor. Eles alertam, no entanto, que estão fazendo uma novela e não um livro.



TELEVISÃO

NOVELAS

PACTO DE SANGUE

Lovato pede a Bernardino para dizer que ele passou a noite na Alfândega. Damião vai à Alfândega procurar documentos da sociedade, mas não os acha. Lovato arromba a redação do jornal, tenta quebrar as máquinas e espalha os papéis. Ana entra mas não vê Lovato, que sai correndo. Carlos chega com Damião e Pedro e ela conta o que viu. Luzia diz a Bento que ele é filho de Ana e Olimpio. Todos ajudam Carlos e o jornal sai, acusando Queiroz pela quebra da redação. Aímeé pergunta a Queiroz se ele é o culpado.

QUE REI SOU EU?

Lucien manda Balesteros consertar os canhões para defender o palácio. Juliette fica furiosa porque Ingrid dormiu com Lucien. Suzanne fica desconfiada da bondade de Vanoli. Juliette promete a Aline entrar no quarto do Rei e procurar a chave da

máscara dentro dos livros. Bergeron pede a Corcoran que lhe arranhe uma espada e o leve aos aposentos de Ravengar. Pimpim e Bertran resolvem se alistar na guarda do reino, para assim ajudarem os rebeldes dentro do palácio. Ingrid flagra Juliette e Lucien se beijando.

TIETA

Artur emprega Ascânio como secretário da prefeitura. Ascânio se casa com Helena e a leva para Santana. A cidade inteira os recebe e Helena se sente pouco à vontade. Passa um ano. Timóteo pede a Elisa que diga a Perpétua e a seu pai que o cheque de Tieta não chegou para eles poderem saldar sua dívida no banco. Chega para Ascânio uma carta afirmando que a água de Santana é ótima para se beber, e ele resolve engarrafá-la. Perpétua não acredita que o cheque não veio e exige que Timóteo lhe dê sua parte.

FILMES NA TV

DEVAGAR, NÃO CORRA (Walk, don't run). EUA, 1966. Direção: Charles Walters. Com Cary Grant e Samantha Eggar. Comédia. Durante as Olimpíadas de Tóquio, industrial é obrigado a dividir apartamento com uma moça e um atleta. Canal 2, cor, 93 minutos. As 00h00.

MR. HORN (Mr. Horn). 2ª parte. EUA, 1979. Direção: Jack Starrett. Com David Carradine e Richard Widmark. Aventura. A continuação da vida do vaqueiro que ajuda o exército americano na guerra de colonização. Canal 4, cor, 100 minutos. As 21h30.

CIDADE DAS ILUSÕES (Fat city). EUA, 1973. Direção: John Huston. Com Jeff Bridges, Stacy Keach e Susan Tyrrell. Drama. Ex-pugilista abandonado pela mulher, ajuda novato a começar a lutar e inicia romance com uma moça alcoólatra. Canal 2, cor, 93 minutos. As 00h00.

A FACE DO ÓDIO (The face of rage). EUA, 1983. Direção: Donald Wrye. Com Diane Wiest e George Dzundza. Drama. Vítima de estupro busca terapia e aceita participar de programa experimental que estuda estupradores e vítimas. Canal 13, cor, 95 minutos. As 02h30.

CANAL 9

06:45 - Qualificação Profissional
07:00 - Mãos Mágicas
07:15 - TJ Manhã
07:30 - Show da Simony
09:30 - Oradukapeta
12:00 - Do, Re, Mi, Fá, Sol, Lá, Si
12:50 - Chapolim
13:15 - Bozo
16:00 - Show Maravilha
18:15 - Chaves
18:45 - Carosel - Punky a Levada da Breca
19:10 - Economia Popular
19:15 - TJ Goiás
19:40 - TJ Brasil
20:20 - Karatê Kid O' Hara
21:20 - Tom e Jerry
21:30 - Programa Hebe
22:30 - Semanasserie
00:20 - Jô Soares, Onze e Meia
01:20 - TJ Noite
01:50 - Perfil

CANAL 13

06:15 - Padrão
06:30 - Luzes do Consolador
07:00 - Brasil Hoje
07:30 - O Gordo e o Magro
08:00 - Dia a Dia
09:45 - Cozinha da Ofélia
10:15 - Meu Pe de Laranja Lima
11:00 - L.B.V.
11:05 - Estúdio no Ar
11:40 - Jornal Brasil Central
12:00 - Jornal Brasil Central Esporte
12:30 - Esporte Total
12:45 - Tênis
14:15 - Circo da Alegria
16:30 - Sabor de Mel
17:15 - Canal Livre
19:00 - Jornal Brasil Central
19:20 - Agrojornal
19:30 - Jornal Bandeirantes
20:00 - Rituais da Vida
20:30 - Dallas
21:30 - Encontro dos Presidenciais
23:00 - Vanguarda
23:30 - Henry Malsoud e Você
00:00 - Flash
01:00 - O Despertar da Fé
01:30 - Cinema na Madrugada
"A Face do Ódio"

CANAL 11

06:30 - Color Bars
06:45 - TV Educativa
07:00 - Telemanhã
07:30 - Brasília 07:30
08:00 - Clubinho da Manchete



CINEMA

Comédia

DAUMBALO (Down By Law). EUA, 1986. Direção: Jim Jarmusch. Com John Lurie, Tom Waits, Roberto Benigni. Um grupo de músicos desempregados e um imigrante italiano esbarram-se numa cadeia de prisão em Nova Orleans e, juntos, os três, planejam sua fuga e vão enfrentar parte de suas vidas em conjunto. Censura livre. Cine Cultural: Sessões: 15, 17, 19 e 21 horas. Fone: 225-9190. Ingressos: NCz\$ 4,00.

LOUCADEMIA DE POLÍCIA 6 - CIDADE EM ESTADO DE SITIO (Police Academy 6: City Under Siege). EUA, 1988. Direção: Peter Bonerz. Com Bubba Smith, David Graf, Michael Winslow, Leslie Easterbrook, Marion Ramsey. Sequência da série que já faz quatro mais de meio milhão de dólares, trazendo de volta os mesmos personagens. Uma gang de criminosos desencadeia um colapso nas leis da cidade, ameaçando as vidas dos inocentes cidadãos. Os loizes integrantes da Academia de Polícia tentam resgatar a ordem. Censura livre. Cine Capri: Sessões: 14h30, 16h30, 18h30 e 21h30. Fone: 224-4874. Ingressos: NCz\$ 4,00.

UMA CIDADA PARA ROGER RABBIT (Who Framed Roger Rabbit?). EUA, 1988. Direção: Robert Zemeckis. Produzido por Steven Spielberg. Com Bob Hoskins, Christopher Lloyd e Joanna Cassidy. Em algum lugar localiza-se a "Toontown", uma cidadezinha imaginária onde convivem personagens de histórias em quadrinhos, astros do "cartoon" com os homens de carne e osso - ram seus talentos. Cine: Sessões: 21h30. Fone: 224-4874. Ingressos: NCz\$ 5,00.

(Gordis in the Mid). EUA, 1988. Direção: Michael Apted. Com Sigourney Weaver, Bryan Brown, Julie Harris, John O'Hara, Melvyn e Jani Goldblatt. O filme narra os últimos 18 anos de vida da naturalista norte-americana Dian Fossey que vai para a África Central, onde empreende uma luta para a preservação de uma espécie rara de gorilas em extinção. Censura: 10 anos. Cine Autor: Sessões: 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Fone: 224-2000. Ingressos: NCz\$ 4,00.

Aventura

JORGE, UM BRASILEIRO (Nacional). Brasil, 1989. Direção: Paulo Thiago. Com Carlos Alberto Ricchi, Gloria Pires, Dean Stockwell, Denise Dumont, Roberto Bonfim, Antônio Grami, Imara Bett. O caminhoneiro Jorge é designado por seu patrão para resgatar uma carga retida num atoleiro em Governador Valadares e levá-la para Belo Horizonte a tempo de se inaugurar uma refinaria de milho. As chovas que há 40 dias castigam a região deixaram 300 mortos e 69 pontes destruídas, o que torna a missão quase impossível. Censura: 10 anos. Cine Frida: Sessões: 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Ingressos: NCz\$ 4,00.

Terror

UMA NOITE ALIV (Dead). EUA, 1987. Direção: Bruce Campbell. Com Bruce Campbell. Sessões: 14, 16, 18, 20 e 22 horas. Ingressos: NCz\$ 4,00.

E FORÇA NO MERCADO

nalho), nº 697 Setor Aeroporto - Goiânia - NAS MON - Telex 622626 KVAABR

OBS.: A

sujeita a

ARTES PLASTICAS

A solidão do homem nas megalópoles

O artista plástico Dek abre hoje, às 21 horas, sua individual na Arte Antiga Galeria, onde retrata a busca do ser humano pelo tempo perdido

Carros, aviões, helicópteros, bicicletas, rodas e brigas inseridos no universo das megalópoles, onde o homem, solitário e estressado, convive com a neurose da busca do tempo perdido. Estes são os códigos com os quais o artista plástico Dek expressa a sua cosmovisão, retratando o comportamento das massas através de cenas urbanas onde o isolamento do ser humano é uma constante.

Suas telas mais recentes, algumas com insinuações polêmicas como Cristo Feminino, Máquina de Intrigas, Fábrica de Artistas, Cena Urbana, Holocausto — que evocam uma fina ironia —, poderão ser vistas de hoje até o dia 30 próximo, na Arte Antiga Galeria (República do Líbano, 1540, Setor Oeste), a partir das 21 horas. Além dessas, Dek estará levando ao público também obras não convencionais em que usa o chassi (suporte das telas) como expressão artística, utilizando o jeans como tela, bobinas de papel de máquinas calculadoras e reproduções em camisetas como ilustrações de poemas de Helvécio Baiano — obras estas que serão levadas pela Lona Again para a Feira de Dijon, na França, em novembro próximo.

SIMBOLOGIA DA INQUIETAÇÃO

Allan Kardec Cardoso Teixeira, ou simplesmente Dek, nasceu em Guaporé há 34 anos. A partir de 1980, quando ganhou o prêmio Gremi, em Inhumas, tem participado de inúmeras exposições renomadas como o II Salão Brasileiro de Arte da Bienal de São Paulo, V Exposição de Artes

Plásticas Brasil-Japão (em Brasília, Rio, São Paulo e Tóquio), IV Documento da Arte Contemporânea do Centro-Oeste, no Teatro Nacional, em Brasília.

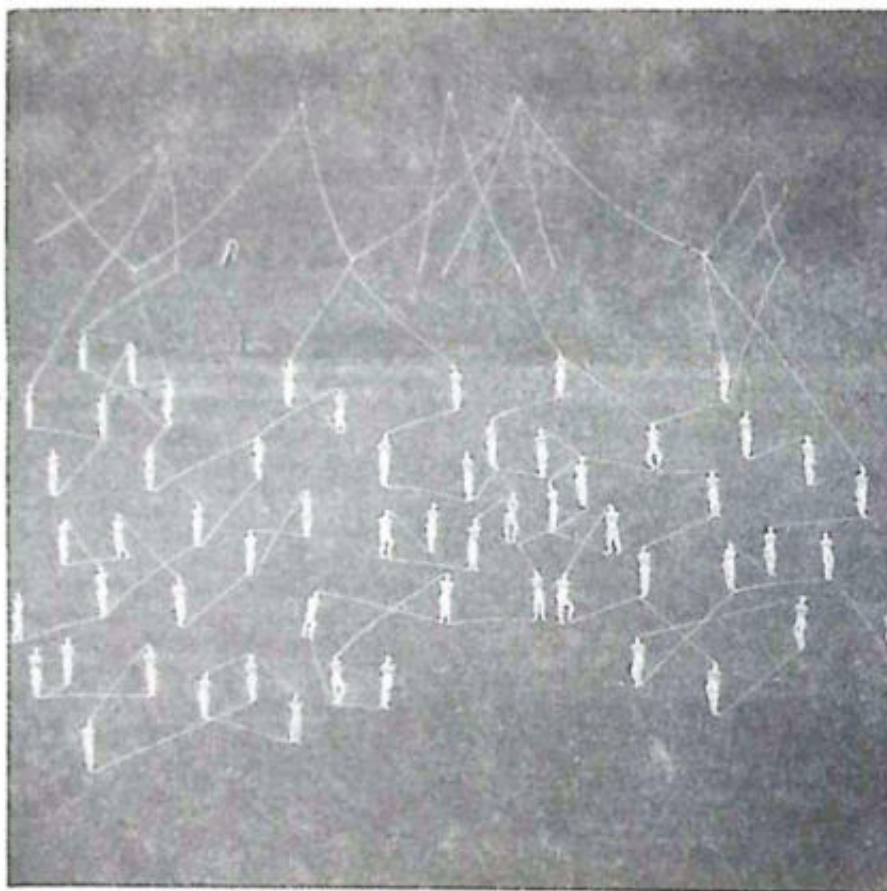
Para este ano, além dessa individual na Arte Antiga Galeria, Dek já tem programadas diversas outras exposições no Brasil e Exterior. Em outubro, participa de coletiva com cinco artistas na inauguração da nova Performance Galeria de Arte, em Brasília, e, em seguida, de outra coletiva em Paris com cinco artistas goianos. Antes, em setembro, Dek vai à Itália mostrar os seus trabalhos, já publicados na última edição da revista de arte do editor paulista Masao Ohno.

Na opinião do crítico de arte Miguel Jorge, Dek está cada vez mais distante dos padrões convencionais, colocando sua habilidade na síntese contida na era das máquinas ou das próprias angústias. "É dentro desse limite que o pintor utiliza a simbologia da inquietação, o momento incompleto dos gestos, a busca do eu interior, através de máscaras vivenciais".

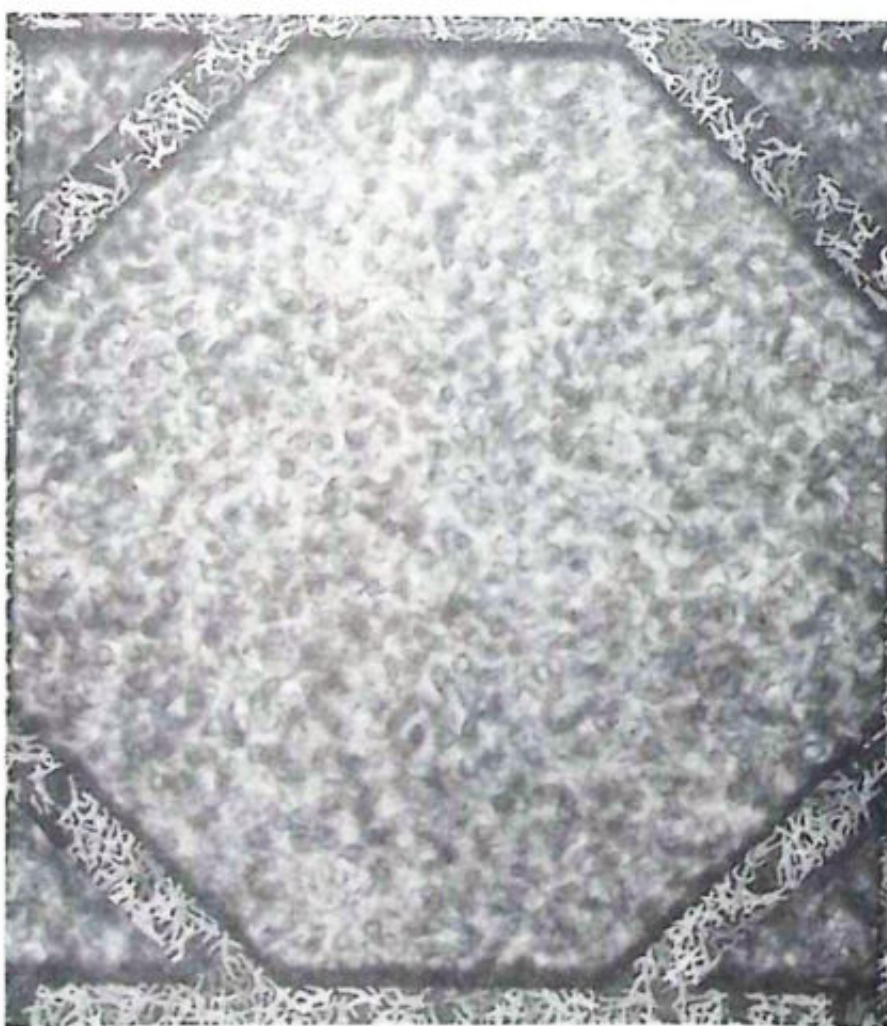
"Com curioso estudo de cores, indo do preto ao vermelho, passando pelo verde e amarelo, e uma variante de matizes, a pintura de Dek subordina-se a uma perspectiva do próprio ato de pintar com amor, com prazerosa fidelidade à linguagem, que se quer atual e atualizante. Não se esquecendo, é claro, da emoção, do equilíbrio da razão, que entra sempre em maior profundidade", complementa Miguel Jorge.



Cena Urbana: na poética das linhas a neurose do homem



Máquina de Intrigas: a radiografia de uma época



Holocausto: o homem enclausurado

VIDEOS

Tentação de Cristo só nas locadoras

A última tentação de Cristo de Martin Scorsese vai poder ser visto pelo público goianiense. Pelo menos quem tem vídeo-cassete, já que o filme não foi colocado em cartaz em nenhum cinema da cidade, e é um dos lançamentos do mercado de fitas de vídeo que deve chegar nas próximas semanas nas principais locadoras.

Outro lançamento é o drama policial Mais forte que o ódio (The Presidio) com Sean Connery e Mark Hamill nos papéis principais. Whoopi Goldberg é a grande atração da comédia Clara's Heart, ainda sem título em português, que também estará brevemente nas locadoras. Whoopi ficou mundialmente famosa depois de sua participação no filme A Rosa Púrpura do grande midas do cinema americano Steven Spielberg.

Quo Vadis de Franco Rossi, fecha a seção de lançamentos.

Trata-se de um épico ambientado na sangüinária Roma dos tempos do pirmaníaco imperador Nero. Apesar de poucos lançamentos de peso, o mercado de vídeo continua aquecido. Mesmo proibidas, as fitas piratas ainda proliferam em quase todas as locadoras já que as distribuidoras nacionais não conseguem lançar as novidades ao mesmo tempo que o mercado internacional.

CAMPEÃS DA SEMANA

- 1- Busca Frenética
- 2- Terra dos Pequenos
- 3- Um grito no Escuro
- 4- Jorge, um Brasileiro
- 5- Sissi e seu destino
- 6- Fuga à Meia-Noite
- 7- Sem Saída
- 8- A Volta de Jack, o Estrupador
- 9- Eu vi o que Você Fez
- 10- Dama de Cristal

Fonte: Opus Locadora



LIVROS

Os mais vendidos

- 1- O pêndulo de Foucault, Umberto Eco. Editora Record
- 2- Por quantos ainda vamos chorar? J.M. Simmel. Nova Fronteira
- 3- Império, Gore Vidal. Rocco
- 4- As areias do tempo, Sidney Sheldon. Record
- 5- Os filhos da rua Arbat, Anatoli Kibakov. Bestsellers
- 6- O dicionário Kazar, Milorad Pavitch. Marco Zero
- 7- Vastas emoções e pensamentos imperfeitos, Jose Rubens Fonseca. Comp. de Letras
- 8- Diário de um mago, Paulo Coelho. Ecco
- 9- As horas nuas, Lygia F. Telles. Nova Fronteira
- 10- O Alquimista, Paulo Coelho. Ecco

Não Ficção

- 1- Freud: uma vida para nos tempo, Peter Gay. Companhia das Letras
- 2- Uma breve história do tempo, Stephen Hawking. Rocco
- 3- Uma vida para seu filho: pais bons o bastante, Bruno Bettelheim. Campus
- 4- He, Robert Johnson. Rocco
- 5- O ponto G, John Perry, Alice Lall. Record
- 6- Mulheres que atraem os homens e os afastam, Connell. Rocco
- 7- We, Robert Johnson. Rocco
- 8- 1968: o ano que terminou, Zuenir Ventura. Nova Fronteira
- 9- He, Robert Johnson. Rocco
- 10- Iacocca - Autobiografia, Lee Iacocca, Willian Novak

MOMENTO COM DEUS

MARIA TEREZA

Sempre melhor

Não se diga pior em momento algum.

Se você já consegue escutar com paciência nas horas difíceis...

Se podes silenciar a própria irritação nas horas amargas...

Se tem ânimo para sofrer sem lamentação...

Se já suporta os problemas da própria casa procurando solucioná-los sem azedume e sem queixa...

Se tem força para calar-se em ou aquele assunto infeliz...

Se procura o trabalho com alegria...

Se confia em Deus e espera por Deus, sem desesperar, sejam quais sejam as circunstâncias da vida...

Então, você já terá melhorado muito e prosseguirá sempre melhor.

(CHICO XAVIER/ ANDRÉ LUIZ/ LIVRO/ RESPOSTA DA VIDA)

OFERTAS DE EMPREGOS

01. COSTUREIRO, EM GERAL - feminino, de 18 a 40 anos, alfabetizado, com experiência. Máquina Industrial e Simples. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.
02. RECEPCIONISTA, EM GERAL - feminino, de 18 a 30 anos, 1º grau, com experiência comprovada na carteira. Para controlar entrada e saída de clientes em um motel. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.
03. RADIOTELEFONISTA DE ESTACÃO TERRESTRE - ambos os sexos, de 18 a 35 anos, 1º grau, com experiência. Para operar rádio faixa cidadão, que seja datilógrafo. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.
04. AUXILIAR DE DEPARTAMENTO PESSOAL - feminino, de 20 a 35 anos, 2º grau, com experiência comprovada na carteira. Que seja datilógrafa na máquina elétrica e manual. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.
05. AUXILIAR DE CONTABILIDADE - feminino, de 20 a 35 anos, 2º grau, com experiência comprovada na carteira de 1 ano. Que seja datilógrafa na máquina elétrica e manual, e saiba fazer lançamentos em livros fiscais. Tratar no SINE,

à Rua 19 nº 366 - Centro.

06. AUXILIAR DE ENFERMAGEM - feminino, de 18 a 30 anos, 2º grau, com experiência na carteira. Pode ser técnico de enfermagem. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.

07. MOTORISTA DE CAMINHÃO - masculino, de 25 a 40 anos, alfabetizado, com experiência comprovada na carteira de 3 anos. Para operar caminhão Mank. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.

08. ARMADOR DE ESTRUTURA DE CONCRETO, EM GERAL - masculino, de 18 a 40 anos, alfabetizado, com experiência comprovada na carteira de 1 ano. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.

09. FAXINEIRO - masculino, de 25 a 35 anos, alfabetizado, com experiência. Para fazer faxina interna de ônibus. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.

10. ALIMENTADOR DE LINHA DE PRODUÇÃO - masculino, de 18 a 30 anos, alfabetizado, com experiência comprovada na carteira. Ajudar na produção de pães. Tratar no SINE, à Rua 19 nº 366 - Centro.

MOTÉIS

DUNAS - Sauna, ducha, saleta. Possui 12 apartamentos e 8 suítes. Preço: NCz\$ 12,00 a NCz\$ 19,00. Endereço: Av. Nossa Senhora de Lourdes, nº 100, Vila Santa Aparecida de Goiânia, telefone: 249-1121.

ELLUS - cozinha internacional, circuito interno (1 canal). Possui 16 apartamentos. Preço: NCz\$ 10,00 a NCz\$ 12,00. Endereço: Av. Altino Thomé, quadra 89, lote 1, Vila Brasília, telefone: 249-1605.

EMOÇÕES - sauna, banheira, Tv e decoração especial. Possui 13 apartamentos. Preço: NCz\$ 18,00 a NCz\$ 30,00. Endereço: BR-153, entrada em frente ao Posto Bandeirantes, telefone: 249-2021.

PARAISO - sauna, piscina, hidromassagem, central de água quente, teto móvel. Possui 16 suítes. Preço: NCz\$ 18,00 a NCz\$ 46,00. Endereço: Rua 21, quadra 80-A, lotes 14 a 18, Vila Brasília, telefone: 249-2371.

PHOENIX - sauna, banheira térmica, Tv e vídeo. Preço: NCz\$ 10,90 a NCz\$ 13,90. Endereço: Av. Nossa Senhora de Lourdes, quadra 44, lotes 3 a 6, Vila Santa, Aparecida de Goiânia.

MEMPHIS - piscina, solarium, fonte luminosa, churrasqueira, antena parabólica. Cozinha internacional. Possui 52 suítes, sendo uma presidencial. Preço: NCz\$ 25,00 a NCz\$ 70,00. Endereço: BR-153, Km 1284, saída Sul, telefone: 249-1218.

OPHIUM - sauna seca, banheira, hidromassagem, cascata, jardim de inverno, cadeira de massagem, antena parabólica. Possui 10 suítes. Preço: NCz\$ 19,00 a NCz\$ 39,00. Endereço: BR-153, Km 1285, Aparecida de Goiânia, telefone: 249-0576.

KAMASUTRA - sauna, piscina externa e interna, sala de espera, teto eletrônico. Cozinha internacional. Possui 10 suítes. Preço: NCz\$ 24,00 a NCz\$ 60,00. Endereço: Rua Getúlio Vargas, quadra 22, lotes 14 a 16, Vila Nossa Senhora de Lourdes, Aparecida de Goiânia, telefone: 249-0007.

LIEU D'AMOUR - sauna, piscina, chuveiro, bica d'água, cascata, fonte, chuva artificial, teto móvel. Cozinha internacional. Possui 19 suítes. Preço: NCz\$ 24,00 a NCz\$ 55,00. Endereço: Rua São Paulo, nº 10-A Bairro Nossa Senhora de Lourdes, Aparecida de Goiânia, telefone: 249-0951.

PARADISE - possui 52 suítes, sendo 5 especiais. Preço: 15,00 a NCz\$ 40,00. Endereço: BR-060, Km 3, saída para Guaporé, telefone: 271-1070.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

DESTA SEMANA

FARMÁCIA GOIÂNIA - Rua 3, nº 423, telefone: 233-1647

DROGARIA CYNTIA - Rua 85, nº 145, telefone: 241-7671

DROGARIA GOIÁS - Av. Ásis Chateaubriand, nº 910, telefone: 251-7766

DROGARIA MARIANA - Praça "C", nº 152, telefone: 233-7015

DROGARIA DROGA RÁPIDA - Rua 44, nº 399, sala, 52

DROGARIA CHAVES - Av. Pe. Wendel, nº 989, telefone: 271-1879

DROGARIA SANTA MARTA - Rua 7 c/ Anhangüera, nº 4, 980, telefone: 224-1628

DROGARIA NOSSA SENHORA APARECIDA - Av. César Lattes nº 628

DROGARIA ITAPOÁ - Av. Universitária, nº 801

DROGARIA JÚNIOR - Av. Canal, nº 57

DROGARIA CALIXTO - Av. Central, Qd. 10. Lt. 10

DROGARIA ANJOS - Av. Gonzaga Jaime, nº 451

Eclipse total da Lua pode ser visto amanhã

Um eclipse total da Lua será visto em todo o Brasil na noite de amanhã. Durante o eclipse, que começará às 21h22, a Lua cheia penetrará na sombra que o nosso planeta projetará no espaço. A sombra da Terra começará a tomar conta da face visível da Lua, até fazê-la desaparecer completamente, o que acontecerá no auge do eclipse, às 00h08, já na madrugada do dia 17. O eclipse é considerado longo pelos astrônomos, porque a Lua ficará completamente escura durante 56 minutos.

O astrônomo Ronaldo Rogério de Freitas Mourão, autor do livro Uranografia, explicou que não é necessário usar lunetas ou tomar qualquer precaução para observar o eclipse. O espetáculo será visível a olho nu de qualquer lugar de onde a Lua seja visível. Como nas cidades a visão do céu costuma ser prejudicada pelos prédios, as pessoas que estiverem na praia ou no campo terão uma visão melhor.

Um eclipse da Lua tem duas fases. A primeira é quando o sa-

télite natural da Terra penetra na penumbra, que é um trecho acinzentado da sombra projetada pelo nosso planeta. Nessa fase, que começa às 21h22, a Lua se começa a perder o seu brilho. Às 22h20, o satélite entrará no núcleo mais escuro da sombra, começando a totalidade do eclipse. Dependendo das condições atmosféricas, a Lua pode assumir uma cor vermelha escura, ou cor de tijolo.

Foi observando a forma circular da sombra da Terra, projetada na Lua durante um eclipse como este, que o filósofo grego Aristarco deduziu na Antiguidade que a Terra era redonda. Os antigos chineses acreditavam que a Lua era devorada por um dragão durante os eclipses. O povo saía para a rua batendo tambores e panelas e soltando foguetes para espantar o dragão. Essa lenda chegou ao Brasil e foi muito difundida no interior. A idéia é compreensível, já que nas fases iniciais do eclipse a sombra da Terra parece devorar lentamente a face da Lua.

FERREIRA NETTO



PÁRACHOCQUE

FABIO NASSER

A verdade é que o Ministério da Aeronáutica impediu que o sequestro terminasse em Goiânia. Mas a polícia de Goiás não precisava ficar tão aérea...

NOTÍCIA DO DIA Maluf, o potente

O presidenciável Paulo Maluf afirmou durante entrevista em Florianópolis para uma rádio local, que o seu desempenho sexual é excelente, talvez melhor que a sua performance eleitoral. "Eu dou de três a quatro por noite", garantiu ele. Ah! se a moda pega entre os demais presidenciáveis! Já imaginaram! em vez de uma competição eleitoral tivéssemos uma sexual, com cada candidato anunciando o seu potencial político noturno?

Sinceramente acho que, diante da potência Paulo Maluf, a empresa responsável pela produção da cueca Zorba poderia contratá-lo para fazer publicidade de seu produto. A dúvida é sobre que figura utilizar, isto é, um galo de crista ou um pintinho bem

amarelinho. A outra é sobre que som deve ser utilizado para anunciar o seu "penado": um bramido de leão ou um simples piu-piu de pintinho.

Esta indagação poderá ser resolvida com uma pequena análise. Maluf garante que dá quatro por noite. Mas o que ele faz quatro vezes por noite? Bem, pode ser três tentativas e uma desistência; ou três desistências e uma tentativa; ou mesmo que dá... não vamos pensar em coisas maldosas! Maluf é um homem honrado, que dá quatro — sei lá o quê — por noite e merece todo o nosso respeito. Ele poderá ser o futuro presidente da República e colocar todos 140 milhões de brasileiros de quatro.

O PMDB já tem uma estratégia para vencer as eleições presidenciais. Ele pretende sequestrar o filho de Roberto Marinho e, como resgate, exigir que a Globo apóie Ulysses Guimarães.

O PT jogou tomates e ovos em Collor durante sua visita ao Rio de Janeiro. O PRN não deixou por menos e jogou verduras e ovos no presidenciável Lula, quando este esteve em Fortaleza neste final de semana. Pelo jeito, em vez de termos uma eleição presidencial, vamos presenciar uma salada eleitoral.

Desde o início, a APDL — Associação dos Por Dentro do Lance — apresentou sérias dúvidas quanto ao projeto de "Cortina de Vidro", a novela do SBT, com produção da Art Video. Apenas observando o panorama já deu pra sentir que as coisas pareciam bem mais complicadas. O entusiasmo inicial ao que parece vai diminuindo em vistas dos vários problemas que tem surgido. Mesmo com algumas gravações correndo soltas ainda não existe a definição dos principais papéis. Muito ameaçado, sem retorno algum. Aliás, como a APDL já disse, resolveram ativar o "departamento de sonhos". Dizem que vão contratar esta ou aquela figura, quando se sabe que não existe a menor possibilidade. E nos últimos tempos, até o entrosamento entre a produtora Art Video e a emissora da Vila Guimtherme não anda bom. Não sei o que pode acontecer, mas a estreia está prevista para a segunda quinzena de setembro. Como se vê, só um mês pela frente. Para organizar, gravar e editar uma novela, é pouco tempo. Enquanto não acerta um diretor, o próprio Guga de Oliveira vem assumindo essas funções. Na verdade, ele está cobrando escanteio, cabeceando na área e defendendo no gol. Tudo de uma vez só. Não é jogar areia, mas o negócio pode encerrar de vez. E segundo pesquisas realizadas entre os mais chegados, não é só a APDL que levanta essas dúvidas. De qualquer maneira, vamos esperar o desenvolvimento das coisas. Uma coisa, no entanto, é certa: é bom tomar cuidado. A Manchete é o melhor exemplo...

Linha de fundo

Ao árbitro de futebol, não resta nenhuma outra alternativa: as suas decisões só podem ser tomadas em questão de segundos. Às vezes, nem isso. Particularmente, os narradores de tevê ou os muitos comentaristas que hoje existem por aí, não podem e em nenhum momento tem o direito de criticar o colombiano Jesus Palacios, por que todos mostraram que entendem muito menos que ele e ignoram completamente as regras do

jogo. Ninguém soube explicar, durante a partida ou horas depois, o lance que originou o gol chileno. Deitaram e rolaram em cima do assunto, mas não chegaram à conclusão nenhuma. Foi uma vergonha. E uma vez estabelecida a bagunça com tantos jogadores aposentados tomando lugar de jornalistas, não custa nada botar um ex-árbitro de plantão, para que vexames como esse não ocorram novamente.

Metade

Mais uma vez o SBT faz a besteira de apresentar o programa da Hebe Camargo pela metade. Hoje à noite, ela terá apenas uma hora para receber o presidente da Arelia no Chaves, o cantor Wando e Fernando Gabeira, entre outras atrações. E tudo por causa da "Semanasérie", que irá exibir o filme "Elvis e Eu". E a quem interessar possa, a nossa amiga Hebe Camargo será cuidadosamente guardada antes, durante e depois do programa.

★ ★ ★

DOIS PONTOS

1)- Nessas próximas horas deve acontecer o acerto definitivo entre Rita Lee e a Manchete, via Nilton Travesso. Ela deverá comandar uma revista mensal, com roteiro de Antonio Bivar. Ao que parece, não existem dúvidas sobre a realização do programa. A cantora é a mais entusiasmada com a execução do projeto.

2)- Seguinte: o faturamento da Rede Globo no mês de julho foi de NCz\$ 74 milhões. Isto significa cerca de US\$ 1,2 milhão por dia. E um número extraordinário. E mais assim, continuando mandando gente embora.



Tarcísio Meira e Glória Menezes

Furo n'água

Mais uma vez, não deu em nada o sonho do Guga de Oliveira em contar com Glória Menezes e Tarcísio Meira nos principais papéis de "Cortina de Vidro". Eles não toparam e devem continuar na Globo. E sempre assim: anunciam um Pelé, depois pensam no Zico, mas acabam contratando um serelepe da vida. Nunca vi dar certo.

Informes — APDL

... Estreou ontem, no Teatro Paol a peça "Cais Oeste", com Barbara Bruno, Emilio Di Biasi e Rildo Gonçalves, entre outros.

... O ator Mauro Rodrigues está entrando no elenco do infantil "A Filha da Branca de Neve" em cartaz no Teatro Brasileiro de Comédia.

... A partir de hoje, entra em circuito fechado nos principais aeroportos e edição semanal do "Aerovideo", trazendo informações sobre diversos assuntos em nível internacional.

... Dentro de uns 15 dias aproximadamente, Sergio Mallandro estará inaugurando uma outra loja de moda infantil, nos Jardins, em São Paulo, transferindo para lá sua sede de trabalho.

... Apolo - filho do Goulart de Andrade - vem se saindo muito bem na apresentação de um dos quadros do "Comando da Madrugada", no ar todos os sábados na TVS.

... Ao contrário do que foi divulgado, a Manchete apresenta nesta quinta-feira, às 22h30, um especial com Luiz Melodia.



Leda Nagle

FIM DE PAPO

Finalmente, depois de várias ameaças, Leda Nagle acertou contrato com a Rede Manchete e assinou na manhã de ontem. A sua es-

trêia já pode ser confirmada para o dia 21, inclusive apresentando reportagens especiais no "Jornal da Manchete".

TOQS

ALMIR

CHISTES,
PIADAS & DEBATES,
MAS, TUDO
NO BOM SENTIDO...

